

# **Seminários Temáticos II**

**Vera Lucia Novaes Provinciali**



**São Cristóvão/SE  
2010**

# Seminários Temáticos II

Elaboração de Conteúdo  
Vera Lucia Novaes Provinciali

---

---

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.  
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Chefe de Gabinete**  
Ednalva Freire Caetano

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Coordenador Geral da UAB/UFS**  
**Diretor do CESAD**  
Antônio Ponciano Bezerra

**Secretário de Educação a Distância**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-coordenador da UAB/UFS**  
**Vice-diretor do CESAD**  
Fábio Alves dos Santos

**Reitor**  
Josué Modesto dos Passos Subrinho

**Vice-Reitor**  
Angelo Roberto Antonioli

---

**Diretoria Pedagógica**  
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

**Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais**  
Giselda Barros

**Diretoria Administrativa e Financeira**  
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)  
Sylvia Helena de Almeida Soares  
Valter Siqueira Alves

**Núcleo de Tecnologia da Informação**  
João Eduardo Batista de Deus Anselmo  
Marcel da Conceição Souza  
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

**Coordenação de Cursos**  
Djalma Andrade (Coordenadora)

**Assessoria de Comunicação**  
Edvar Freire Caetano  
Guilherme Borba Gouy

**Núcleo de Formação Continuada**  
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

**Núcleo de Avaliação**  
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)  
Carlos Alberto Vasconcelos

---

**Coordenadores de Curso**  
Denis Menezes (Letras Português)  
Eduardo Farias (Administração)  
Haroldo Dorea (Química)  
Hassan Sherafat (Matemática)  
Hélio Mario Araújo (Geografia)  
Lourival Santana (História)  
Marcelo Macedo (Física)  
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

**Coordenadores de Tutoria**  
Edvan dos Santos Sousa (Física)  
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)  
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)  
Priscila Viana Cardozo (História)  
Rafael de Jesus Santana (Química)  
Ítala Santana Souza (Geografia)  
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)  
Vanessa Santos Góes (Letras Português)  
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

---

## **NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Hermeson Menezes (Coordenador)  
Arthur Pinto R. S. Almeida  
Lucas Barros Oliveira

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça  
Neverton Correia da Silva  
Nycolas Menezes Melo

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"  
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze  
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE  
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

---

# **CADERNO 1: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

**COMO ELABORAR UM TRABALHO DE PESQUISA  
EM ADMINISTRAÇÃO**

# APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração estabelece a realização de SEMINÁRIOS TEMÁTICOS os quais deverão contribuir também com a formação integral do profissional da Administração. Foram pensados como um dos elementos centrais do processo de aprendizagem do estudante, servindo de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa sobre e no cotidiano das práticas de administração.

Neste Seminário, estaremos estudando os elementos conceituais básicos que integram um **Projeto de Pesquisa** de forma que ao final do processo será possível apresentar um roteiro estruturado de pesquisa de campo.

O trabalho científico implica em análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de idéias a partir da colocação de um problema. Para sua apresentação ao meio acadêmico exige uma forma adequada e estruturada de acordo com as normas técnicas comuns aos vários tipos de trabalhos bibliográficos, como monografias, dissertações, teses, artigos e livros.

É importante lembrar que há duas maneiras de abordar o mundo: uma que é realizada pelo homem comum, de maneira casual, espontânea e baseada no bom senso, e a outra, que é planejada, organizada, estruturada de forma coerente e lógica, denominada de científica. Essas duas abordagens coexistem num mesmo tempo e num mesmo lugar. O que as diferencia é que “ao ter consciência da existência de um problema, o cientista procede ao que se chama de hipotetização. Esta etapa consiste na tentativa de propor uma solução ou soluções transitórias para o problema ou problemas verificados” conforme nos ensina Dusilek (1982, p.16). Assim, o pesquisador, aprofunda suas investigações para comprovar se suas hipóteses são falsas ou verdadeiras, na busca da verdade que está na origem do problema.

A ciência é o esforço para descobrir e aumentar o conhecimento humano de como a realidade funciona. Busca através da Investigação racional ou estudo da natureza, direcionado a descoberta da verdade. Tal investigação é normalmente metódica, ou de acordo com o método científico – um processo de avaliar o conhecimento empírico adquiridos por estudos e pesquisas. A ciência abarca verdades gerais ou a operação de leis gerais especialmente obtidas e testadas através do método científico.

É pela busca do conhecimento científico que tal material foi desenvolvido e organizado. Sua estrutura revela as etapas de um processo de pesquisa que irá sendo construído na medida em que o aluno for registrando suas idéias de forma lógica e racional. É composto por sete Unidades assim dispostas: conceitos fundamentais; etapas do projeto de pesquisa; escolha do tema e problema de pesquisa; introdução e justificativa de um projeto de pesquisa; fundamentação teórica; objetivos da pesquisa; e metodologia do projeto.

Destaca-se que todo trabalho científico deve ter como suporte as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT em particular a NBR 6023:2002 Informação e documentação: referências e elaboração; NBR 6027:2002 Informação - Documentação: sumário – apresentação; NBR 6028:1990 Resumos – procedimento; NBR 10520:2002 Informação e Documentação: apresentação de citações em documentos; NBR 14724:2002 Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação; NBR 12225:1992 Títulos de lombada – procedimento.

# SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	Conceitos Fundamentais em Projeto de Pesquisa.....	4
1.1	Conceitos Relevantes.....	5
1.2	O Que é Teoria?.....	5
CAPÍTULO 2	Etapas do Projeto de Pesquisa.....	7
2.1	Partes Pré-Textuais.....	7
2.2	Partes Textuais.....	8
2.3	Partes Pós-textuais.....	9
2.4	Formatação do Projeto.....	10
2.5	Etapas de uma pesquisa:.....	12
2.6	Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final.....	12
CAPÍTULO 3	Escolha do Tema e Problema da Pesquisa.....	14
3.1	O que é um Problema?.....	14
3.2	Tema e Problema.....	15
3.3	Por que Formular um Problema?.....	16
3.4	Como Formular um Problema de Pesquisa.....	16
3.5	Definição do Problema de Pesquisa.....	18
3.6	Outras Contribuições para o estabelecimento do Problema de Pesquisa.....	18
3.7	Algumas Perguntas que devemos responder quando Formulamos um Problema.....	19
3.8	Alguns Exemplos de Problemas de Pesquisa.....	19
3.9	Inicialização do Problema.....	20
	Quadro analítico PARA CHECAR A CONSISTÊNCIA do trabalho:.....	20
CAPÍTULO 4	Introdução e Justificativa de um Projeto de Pesquisa.....	21
4.1	Recomendações para a parte Introdutória.....	21
4.2	Justificativa do Trabalho.....	22
CAPÍTULO 5	Fundamentação Teórica.....	24
CAPÍTULO 6	Objetivos da Pesquisa.....	29
CAPÍTULO 7	Metodologia do Projeto.....	32
7.1	Caracterização do Estudo: Tipos de Estudos.....	33
7.2	O Que é Método?.....	35
7.3	Estabelecimento de Hipóteses e Questões de Pesquisa.....	39
7.4	Definição de Termos e Variáveis - Indicação e Definição Operacional das Variáveis.....	42
7.5	Universo e Especificação da Amostra.....	45
7.5.6	Tabela para determinar o Tamanho da Amostra.....	53
7.6	Método e Instrumento de Coleta de Dados.....	53
7.7	Tratamento dos Dados; Análise e Interpretação dos Dados.....	58
BIBLIOGRAFIA.....		61
ANEXOS – LEITURA COMPLEMENTAR.....		66
ANEXO A: REVISÃO DA LITERATURA.....		66
ANEXO B - MODELO DE QUESTIONÁRIO.....		68
ANEXO C - NORMATIZAÇÃO SEGUNDO NORMAS DA ABNT.....		69
ANEXO D - UNIDADE DE ANÁLISE.....		71
ANEXO E - SUGESTÕES DE TEMAS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM ADMINISTRAÇÃO.....		72
ANEXO G - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – ANTEPROJETO DE PESQUISA.....		78
ANEXO H - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 –PROJETO DE PESQUISA.....		79
ANEXO I - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM3 –PROJETO DE PESQUISA.....		80

# CAPÍTULO 1 Conceitos Fundamentais em Projeto de Pesquisa

## OBJETIVOS

**Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar conceitos relevantes na construção do conhecimento científico e o papel da teoria neste contexto.**

A elaboração de trabalhos acadêmicos é uma habilidade pontual na formação de qualquer profissional que empreende pesquisas e constrói conhecimentos no decorrer de sua formação universitária.

O domínio das **técnicas** e dos **procedimentos** de elaboração e apresentação dos estudos e pesquisas garantem a qualidade do material em questão, facilitando critérios de avaliação dos mesmos. O objetivo é traçar diretrizes operacionais, que permita desenvolver um instrumental de apoio às atividades didático-científicas. Sabe-se que a questão da **competência** supõe o domínio de conteúdos e técnicas próprios à especificidade da atividade profissional, e também o domínio de aspectos relacionados à forma e à sistematização do próprio pensar.

O **conhecimento** é uma construção humana de significados, de forma que o indivíduo constrói ativamente de acordo com suas experiências e vivências em diferentes situações. Na perspectiva sócio-interacionista, o ensino é uma aplicação de princípios que permite ao aluno responder às necessidades e limitações da situação em que se encontra. A compreensão acontece pela utilização contínua e contextualizada dos conhecimentos e, assim, a situação de aprendizagem deve promover o manuseio de conhecimentos no contexto das práticas comuns da cultura.

A **pesquisa** sempre é feita em função de uma Teoria ou de um conjunto de estudos previamente desenvolvido com a finalidade de descrever o mundo numa linguagem ou esquema organizado que nos ajudará a olhar para frente. O que queremos é prever, na medida do possível – o comportamento. A ciência é um modo de ordenar os eventos e esse é também o propósito da Ciência. Entende-se que nas Ciências Sociais, o **“Homem é o sujeito e objeto de estudo”**, e, portanto, usamos técnicas indiretas para obter as informações necessárias. Desta forma as redes complexas de interrelações são simplificadas pelo uso de **“Esquemas explanatórios lógicos”** ou **“Quadro de Referencial Teórico”** ou **“Quadros de Referência”**.

Assim, o aprendizado baseado em desenvolver o **domínio de mapas conceituais e estruturas teóricas** facilita a compreensão do comportamento humano nas organizações ou melhor a Compreensão cognitiva (que visa o entendimento cognitivo do comportamento organizacional). Encoraja o entendimento dos conceitos básicos da área e desenvolve a capacidade de aplicá-los.

O aprendizado baseado em **simulação ou experiências**: envolve a prática de uma habilidade numa situação artificial para aumentar a capacidade de um indivíduo atuar a contexto no trabalho e a capacidade de efetivamente realizar essas atividades. Na pesquisa formula-se uma pergunta para a qual ainda não tenho resposta.

O aluno, em muitos casos, não ficará surpreso ao descobrir, no final de sua análise, que uma dificuldade sentida, na maioria das vezes, decorre da conjunção de vários problemas e não, como aparenta, de um problema singular. É nessa oportunidade, que se manifestam algumas importantes **qualidades**:

- **Sensibilidade**, para **reconhecer o fato essencial ou problema fundamental**, abstraindo-se do que é apenas, acidental ou conjuntural;
- **Criatividade**, para formular uma **hipótese que explique as causas ou a causa do problema**, fundamentada na teoria científica;
- **Formação científica e experiência de pesquisa**, para elaborar um procedimento experimental adequado à verificação da hipótese formulada;
- **Humildade e honestidade**, para reconhecer quando a sua formação científica não é adequada ou suficiente para pesquisar o problema identificado;
- **Inteligência e humildade**, para reconhecer que a solução do problema depende da efetiva participação de colegas de diferentes áreas de especialização, isto é, do trabalho harmônico de uma equipe multidisciplinar.

### 1.1 Conceitos Relevantes

**Ciência:** é um corpo metodicamente ordenado de conhecimentos. É um conhecimento provável – se expressa em termos de probabilidade e não de verdades.

**Metodologia:** é a maneira concreta como se realiza a busca do conhecimento – como vou fazer a pesquisa.

**Método:** especifica o procedimento a ser seguido. É a forma ordenada de proceder o que fazer.

**Técnica:** forma de aplicação do método – como fazer.

**Pesquisa:** atividade planejada, racional e sistemática. Pesquisa “é atividade metodologicamente empreendida em função de um problema, cuja solução é procura, a pesquisa científica é aquela cujo problema demanda um tratamento científico” (SALOMON, 2004, p. 154).

**Planejamento:** é a primeira fase da pesquisa. O planejamento envolve: Etapas da pesquisa, Recursos necessários, Cronograma. O planejamento se apóia na teoria geral de sistemas e engloba: processo, eficiência, prazos, metas

**Planejamento da pesquisa:** Processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas.

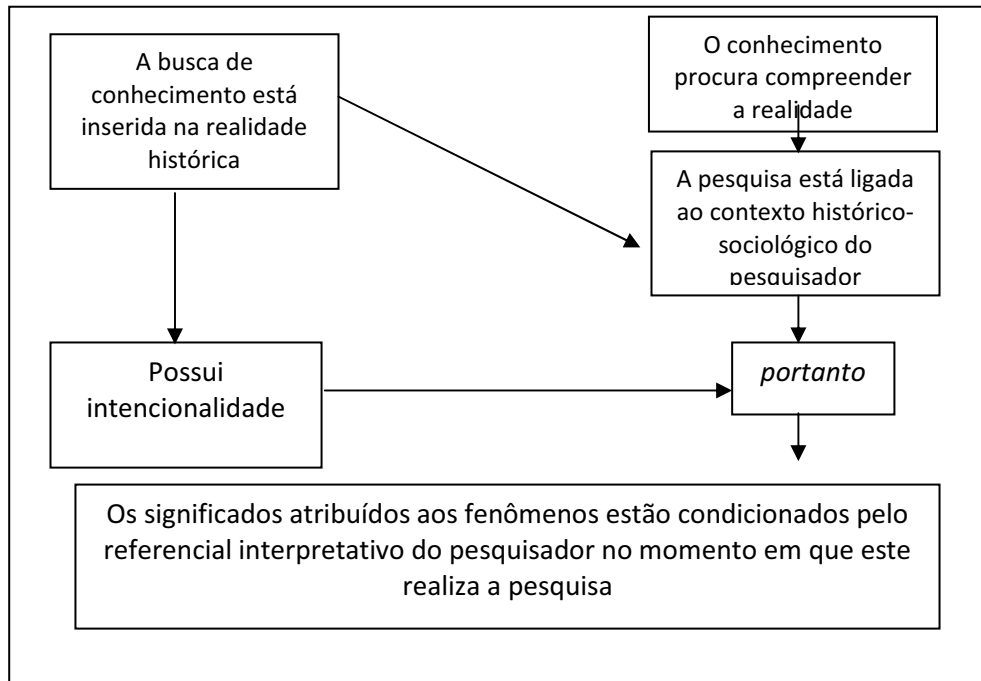
**Projeto:** Documento que explicita as ações que serão desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa. O projeto deve conter: objetivos, justificativa, indicação da modalidade de pesquisa, procedimentos de coleta e análise de dados, cronograma, recursos. Quando se espera que uma entidade financie uma pesquisa o projeto é o documento requerido.

### 1.2 O Que é Teoria?

Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. Cumprem funções muito importantes:

- colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação;
- ajudam a levantar as questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedade;
- permitem maior clareza na organização dos dados; e também,
- iluminam a análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob pena de anulação da originalidade da pergunta inicial.





A realidade está condicionada à visão do pesquisador. Está condicionada ao paradigma dominante. O uso do método científico é o que caracteriza a ciência.

### Atividades de aprendizagem

- 1) Qual a importância de um projeto de pesquisa?
- 2) Quais são as qualidades essenciais para a elaboração de um projeto de pesquisa?
- 3) Quais os conceitos relevantes para compreender projeto de pesquisa? Explique-os.
- 4) Compreendido o conceito de teoria, explique qual a sua importância em sua vida diária.

# CAPÍTULO 2 Etapas do Projeto de Pesquisa

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar e compreender as etapas e estrutura de um documento científico. Deverá ser capaz de responder as questões relevantes em torno de um projeto de pesquisa e sua construção.

As partes que se seguem são componentes essenciais do Projeto de Pesquisa e, destinam-se a padronizar o formato do projeto, porém, não restringem nem substituem a criatividade do pesquisador.

**O projeto de pesquisa deve responder às perguntas :**

- a) o que fazer (definição do tema e problema)
- b) por que fazer (Justificativa da escolha do tema e problema)
- c) para que fazer (Propósito do estudo: objetivo)
- d) como fazer (metodologia)
- e) quando fazer (cronograma)
- f) onde fazer (local - campo da pesquisa)
- g) com o que fazer (Recursos - custeio)
- h) feito por quem (pesquisadores)

## 2.1 Partes Pré-Textuais

As partes pré-textuais de um projeto devem incluir: Capa (identificação da instituição, autor, título e local/data), Folha de rosto, Listas de Gráficos, Figuras, Tabelas (se for o caso) e Sumário.

### 2.1.1 Título

O título retrata o tema do projeto ou artigo e deve identificar precisa e exatamente a natureza do estudo em termos concisos e descritivos. Indica claramente o foco do estudo e o projeto de pesquisa. É o menor resumo do projeto/estudo, e por isto mesmo, deve refletir os aspectos essenciais da pesquisa ou estudo.

### 2.1.2 Índice e Sumário

Humberto Eco (1996) informa a diferença entre índice e sumário. Segundo o autor:

- **Índice:** É pormenorizado – registra todos os capítulos, subcapítulos e seções do texto.
- **Sumário:** Coloca-se no início do trabalho e é citação apenas dos capítulos (mais sintético).

## 2.2 Partes Textuais

Na organização dos elementos textuais (texto propriamente dito) do projeto pesquisa, não existe uma única maneira de realizá-la. Todavia os alguns pontos em comum devem ser: Introdução, Justificativa, Situação problemática e problema de pesquisa, Objetivos (geral e específicos); Revisão bibliográfica; e Metodologia.

---

*INTRODUÇÃO - Pergunta-se:  
QUAL E A VISÃO GERAL DO  
TEMA? QUE PARTES INTEGRAM  
O PROJETO?*

---

### 2.2.1 Introdução

Primeiro (Considerações Iniciais) apresente o projeto ao leitor, estabeleça o foco do problema. Visão geral do tema, inserindo-o na área de conhecimento. Deve explicitar claramente o campo do conhecimento a que pertence o assunto, bem como o lugar que ocupa no tempo (período) e no espaço (geográfico). Apresentar/explicitar as partes do trabalho (do projeto)

**CONTEXTO:** do latim *contextu* significa colocar alguém a. par de: algo, alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo em. um lugar no tempo e no espaço desejado. Encadeamento de idéias de um discurso. Tecer junto com texto. Para compreendermos um assunto precisamos estar a par do contexto ao qual pertence (se não sabemos em que situação um fato ocorreu iremos interpretar equivocadamente).

**CONTEXTUALIZAR:** significa introduzir, inserir um certo tema no tempo e espaço. CONTEXTUALIZAR - É o mesmo que problematizar. É uma forma de abordar o conteúdo ou mesmo situar tal fato no tempo e no espaço, do universo em que está envolvido.

TEMA: Resistência às novas tecnologias na educação.

CONTEXTUALIZAÇÃO. Com o crescimento da tecnologia nos tempos de hoje, verifica-se certa resistência na implantação desses recursos na Educação.

### 2.2.2 Justificativa

Nesta etapa você irá refletir sobre “o porquê” da realização da pesquisa, do estudo - procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas. A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação a importância e a relevância da pesquisa proposta.

---

*JUSTIFICATIVA - Pergunta-se:  
POR QUE FAZER? PARA QUE  
FAZER? POR QUE PRETENDE  
REALIZAR A PESQUISA?*

---

Pergunte a você mesmo: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar? Deve apresentar: **importância do tema, oportunidade, viabilidade, originalidade e contribuições.**

### 2.2.3 Situação Problemática e Problema da Pesquisa

Formulação do Problema - Nesta etapa você irá refletir sobre o problema que pretende resolver na pesquisa, se é realmente um problema e se vale a pena tentar encontrar uma solução para ele. A pesquisa científica depende da formulação adequada do problema, isto porque objetiva buscar sua solução.

---

*PROBLEMA - Pergunta-se: QUAL  
A QUESTÃO A SER RESOLVIDA?*

---

## 2.2.4 Objetivos da Pesquisa

Na determinação dos Objetivos (Geral e Específicos) deve procurar estar coerentes com a **justificativa** e o **problema** proposto. O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar, e os objetivos específicos explicitarão os detalhes (etapas) e serão um desdobramento do objetivo geral. Os objetivos informarão **para que** você está propondo a pesquisa, isto é, quais os resultados que pretende alcançar ou qual a contribuição que sua pesquisa irá efetivamente proporcionar. Os enunciados dos objetivos devem começar com um verbo no infinitivo e este verbo deve indicar uma ação passível de mensuração.

---

*OBJETIVOS - Pergunta-se: O QUE FAZER?*

---

## 2.2.5 Revisão bibliográfica ou Revisão da literatura

A Revisão de Literatura deve responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura. Pode objetivar determinar o “estado da arte”, ser uma revisão teórica, ser uma revisão empírica ou ainda ser uma revisão histórica. A revisão de literatura fornecerá elementos para você evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema. Favorecerá a definição de contornos mais precisos do problema a ser estudado.

---

*REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Pergunta-se: O QUE FOI ESCRITO SOBRE O TEMA?*

As redes complexas de interrelações são simplificadas pelo uso de “Esquemas explanatórios lógicos” ou “Quadro de Referencial Teórico” ou “Quadros de Referência”. Com a revisão bibliográfica será possível compreender o fenômeno (o tema) através de “quadros de referência = esquemas explanatórios lógicos = quadro de referencial teórico” de forma a desenvolver uma atitude flexível sobre o que se passa nas organizações, nas sociedades e por quê.

## 2.2.6 Metodologia da pesquisa

Nesta etapa você irá definir **onde e como** será realizada a pesquisa. Definirá o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados. Deve explicitar: a) Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa) – explicitar o tipo de pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, **pode ser intitulado também como “Delineamento do estudo**); b) Questões de Pesquisa; c) Definição dos Termos e Variáveis; d) Universo e Amostra **ou delimitação do estudo**; e) Método e Instrumento de Coleta de Dados; f) Tratamento dos Dados; g) Resultados Esperados e h) Cronograma (no caso de projeto).

---

*METODOLOGIA - Pergunta-se: COMO FAZER?*

---

## 2.3 Partes Pós-textuais

Nesta parte do projeto você apresenta as referências utilizadas (fontes consultadas e efetivamente constantes do projeto); o apêndice e anexo.

### 2.3.1 Referências

Somente listar as obras consultadas efetivamente citadas

---

*REFERÊNCIAS - Pergunta-se: QUAL O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO UTILIZADO?*

no estudo. Devem ser apresentadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor. Apresentar a bibliografia citada é obrigatório, pois todo o trabalho científico é fundamentado em uma pesquisa bibliográfica. Todas as publicações utilizadas no decorrer do texto deverão estar listadas de acordo com as normas da ABNT para referências (NBR6023:2000).

### 2.3.2 Apêndice

Apêndice, segundo a ABNT (NBR14724:2001) consiste em um texto ou documento elaborado pelo próprio autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Aparece no final do trabalho (opcional). Deve usar letra para identificá-los: APÊNDICE A; APÊNDICE B, etc.

### 2.3.3 Anexo

Anexo, segundo a ABNT (NBR14724:2001), consiste em um texto ou documento, não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Aparece no final do trabalho (opcional): ANEXO A; ANEXO B, etc..

## 2.4 Formatação do Projeto

Os Elementos Pré, Textuais e Pós Textuais segundo o padrão da ABNT NBR 14.724 que trata de um Projeto ou Estudo devem ser assim apresentados:

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAPA(ENTIDADE/AUTOR/TÍTULO/CIDADE/UF/PERÍODO)</li> <li>• FOLHA DE ROSTO (AUTOR/ TÍTULO/ NATUREZA/ ÁREA/ ORIENTADOR/ COORDENADOR/ LOCAL/ ANO)</li> <li>• ERRATA (op.)</li> <li>• FOLHA DE APROVAÇÃO (op.)</li> <li>• DEDICATÓRIA (op.)</li> <li>• AGRADECIMENTOS (op.)</li> <li>• EPÍGRAFE (op.)</li> <li>• RESUMO</li> <li>• LISTA DE ILUSTRAÇÕES (=figuras, quadros, mapas, desenhos, esquemas)</li> <li>• LISTA DE FIGURAS</li> <li>• LISTA DE QUADROS</li> <li>• LISTA DE TABELAS</li> <li>• LISTA DE APÊNDICES</li> <li>• LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (op.)</li> <li>• SUMÁRIO</li> </ul>	<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>3 METODOLOGIA (Além das partes definidas, incluir: Resultados esperados e Cronograma de Execução)</p>	<p>REFERÊNCIAS</p> <p>GLOSSÁRIO</p> <p>APÊNDICE (s) = elaborado pelo autor. Ex: Questionário.</p> <p>ANEXO (s) = não elaborado pelo autor.</p>

**Quadro 1 - Elementos Pré, Textuais e Pós-Textuais: Padrão NBR 14.724**

As partes de um Trabalho de Pesquisa podem ser assim visualizadas:

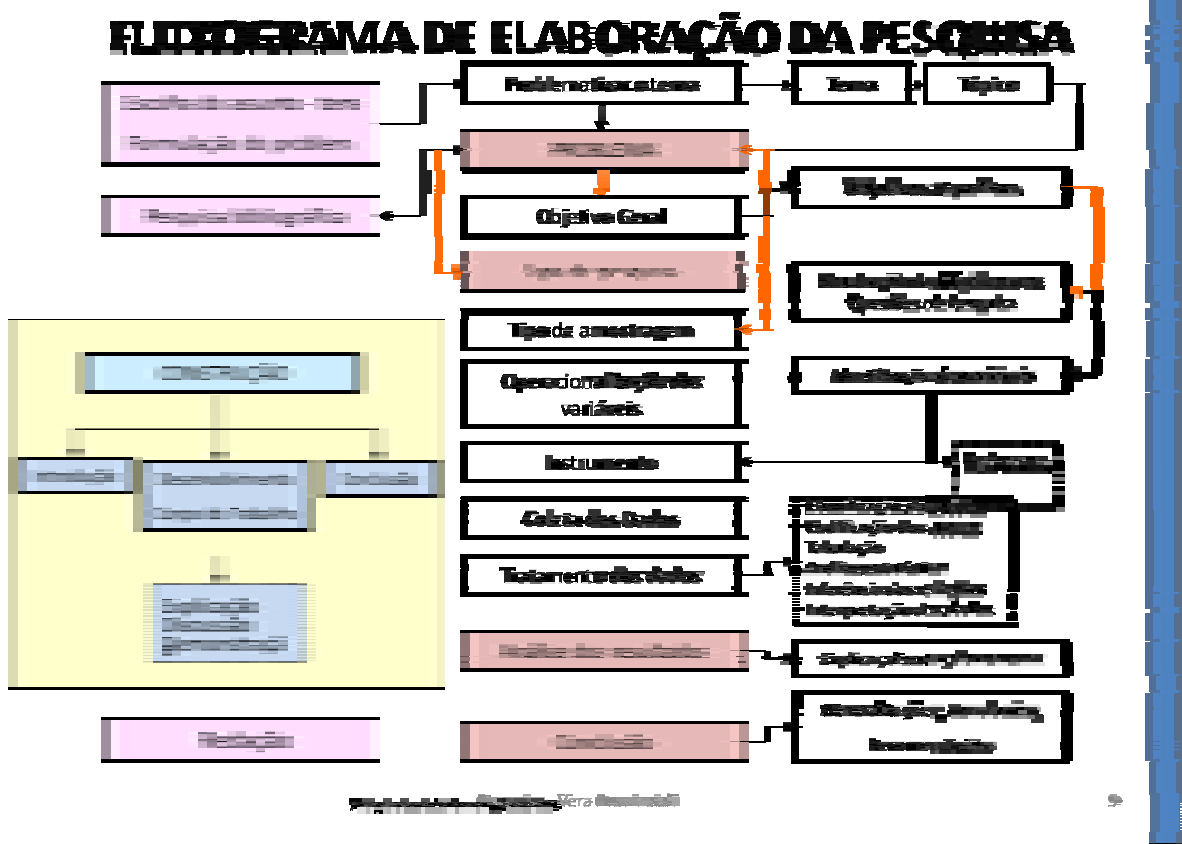


Figura 1 – Fluxograma de um Projeto de Pesquisa

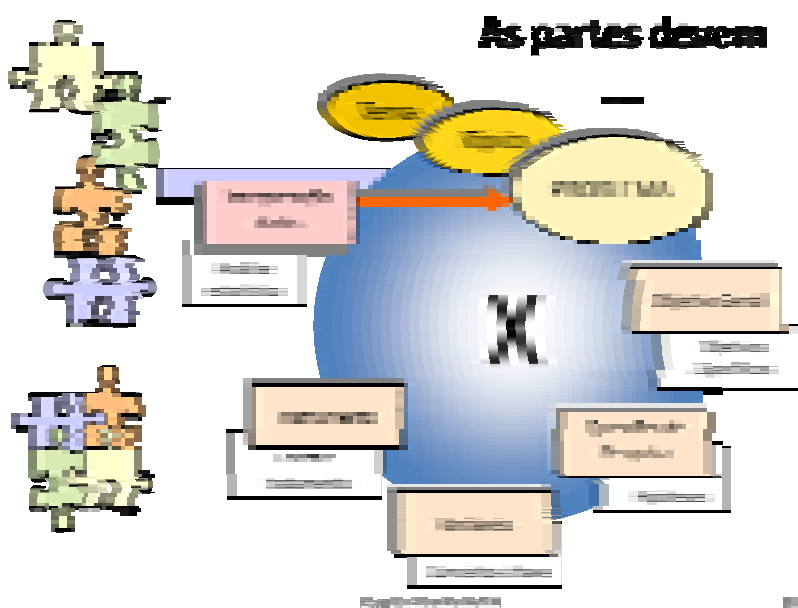


Figura 2 – Interrelação das partes do projeto

Para efeito da construção do Projeto de Pesquisa é obedecida à seguinte estrutura:

## 2.5 Etapas de uma pesquisa:

- Parte 1 – Escolha do Tema e Definição do Problema  
Introdução e Justificativa de um Trabalho de Pesquisa
- Parte 2 – Formulação do Problema de Pesquisa
- Parte 3 - Objetivos da Pesquisa: Geral e Específicos
- Parte 4 – Marcos Teóricos, Fundamentação Teórica ou Revisão da Literatura
- Parte 5 - Estabelecimento de Hipóteses ou Questões de Pesquisa
- Parte 6 - Indicação e Definição Operacional das Variáveis
- Parte 7 - Metodologia do Trabalho Científico

Partes integrantes do **Relatório** de Pesquisa:

- Parte 8 - Análise e Interpretação dos Dados
- Parte 9 - Análise e Descrição dos Dados
- Parte 10 - Elaboração de Conclusões

A Estrutura do Projeto e do Relatório Final se apresenta conforme a seguir. Procure já nesses primeiros passos a respeitá-la como forma de melhor internalizar.

## 2.6 Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final

### 1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Situação Problemática (Formulação do Problema)
- 1.2 Objetivos da Pesquisa
  - 1.2.1 Objetivo Geral
  - 1.2.2 Objetivos Específicos

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (3 páginas)

**Estado da Arte** (Pesquisas realizadas sobre o Tema: mínimo de 3 Estudos)

### 3 A ORGANIZAÇÃO – Empresa Objeto de Estudo (se for o caso)

### 3 METODOLOGIA

- 3.1 Caracterização do Estudo (Tipo de Pesquisa)
- 3.2 Questões de Pesquisa
- 3.3 Variáveis Utilizadas no Estudo (dimensão/variável/indicador)
- 3.4 Universo e Amostra
- 3.5 Método e Instrumento de Coleta dos Dados
- 3.6 Tratamento dos Dados

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Obs.: Utilizar os dados obtidos no pré-teste.

### 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- 5.1. Respondendo às Questões de Pesquisa
- 5.2. Recomendações
- 5.3. Reflexões Finais

**REFERÊNCIAS** (somente as citadas no trabalho)

**APÊNDICE**

**ATENÇÃO:**

A PARTE **SOMBREADA** SOMENTE SE APLICA NO CASO DO RELATÓRIO FINAL.

ATENDER SEMPRE O DISPOSTO NAS NORMAS DA ABNT.

FORMATAÇÃO: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas.

Instrumento de Pesquisa/Questionário

**Atividades de aprendizagem**

- 1) Quais são as perguntas que um projeto de pesquisa deverá ser capaz de responder? Crie um exemplo e desenvolva-o.
- 2) Cite e explique as partes pré-textuais e textuais de projeto de pesquisa?
- 3) De que forma a introdução, justificativa, problema da pesquisa e objetivos estão interligados?
- 4) Qual a importância da formatação e estrutura do projeto de pesquisa?
- 5) Explique a relevância da revisão bibliográfica.



# CAPÍTULO 3 Escolha do Tema e Problema da Pesquisa

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar, compreender e elaborar um tema e problema de cunho científico.

**Você deve pensar: O QUE TE ATRAI, PREOCUPA, INTRIGA? QUAL É SUA INDAGAÇÃO, DÚVIDA À RESPEITO DE UMA SITUAÇÃO?**

Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma **dúvida** ou com uma **pergunta**, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.

**A PESQUISA** se propõe à compreensão de uma realidade específica, cujos significados são vinculados a um dado contexto.

### 3.1 O que é um Problema?

De acordo com Oliveira (2000,p.106):

O Problema é um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicações. Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento. A sua solução, resposta ou explicação só será possível por meio da pesquisa ou da comprovação dos fatos, que antecede a hipótese. O problema delimita a pesquisa e facilita a investigação.

Para melhor entendimento um Problema (VERGARA, 2004, p.21):.

- É uma questão não resolvida
- É uma situação negativa existente.
- É um empecilho na caminhada.
- Problema não é a ausência de uma solução, mas a discrepância entre “**o que ocorre**” e “**o que desejamos que ocorra**”.

*O problema de pesquisa responde à pergunta: QUAL A QUESTÃO A SER RESOLVIDA?*

De acordo com Mota (2003, p.8) o problema deve:

- a) ser suficientemente importante;
- b) deve produzir informação útil;
- c) não deve ser mais complexo do que o pesquisador parece perceber. Deve ter uma dimensão viável, para que se possa alcançar uma solução satisfatória;
- d) a formulação do problema deve ser clara, precisa; os termos devem ser definidos;
- e) o problema necessita de referência empírica; é preciso ser observável e medido;
- f) o problema não deve ser cientificamente prematuro.

### 3.2 Tema e Problema

Na busca por apresentar um melhor esclarecimento sobre a delimitação do assunto em termos da **definição do tema ou tematização**, Mota (2003, p.26-27) assim se pronuncia:

Escolhido o assunto é necessário **tematizar**. A tematização é uma abordagem mais restrita, mais concreta, menos genérica. Tematizar é tornar o tema viável; é selecionar um aspecto mais restrito do assunto, menos genérico.

Esta etapa exige que o pesquisador **delimite a extensão** da pesquisa, evitando temas muito amplos, temas já muito trabalhados ou ainda, com pouca possibilidade de o pesquisador apresentar uma discussão sem contribuições significativas. Com esta delimitação o pesquisador especifica os limites da extensão de sua busca, em termos de **sujeito** (realidade a pesquisar), **objeto** (é aquilo que se deseja saber em relação à realidade, ao sujeito) em que **circunstâncias** (podendo se referir a tempo e/ou espaço).

Tematiza-se, dividindo o assunto em partes; definindo ou conceituando; indicando sob que ponto de vista será focalizado o assunto; fixando circunstâncias: espaço-temporal e ideológicas; problematizando, isto é, levantando uma pergunta que ainda não foi respondida; suscitando uma curiosidade; formulando hipóteses.

De acordo com Salomon (2004, p.216-217) o **Tema** é mais genérico que **Tópico**, e este se converte em **Problema** quando atinge o máximo da delimitação teórica e operacional possível. O **Problema** implica: ser dificuldade, ser delimitação, ser expressão de pensamento interrogativo (dúvida, curiosidade, necessidade, admiração...).

Assim o **Tema** ou **assunto** “A adoção de criança” - pode ser convertido no seguinte

**Tópico:** “O perfil da mãe cedente no processo de adoção”,

**Tema:** o perfil da mãe que deixa o filho recém-nascido para adoção;

e transformado em **Problema**, ao se focalizar as condições mais preponderantes no processo de decisão que levam a mãe a ceder o filho à adoção.

**Problema:** Quais condições exercem mais influência na decisão das mães em dar os filhos recém-nascidos para a adoção?

**A formulação do Problema se dá a partir da penetração da dialética.**

**Dialética:** a arte de argumentar ou discutir, arte de raciocinar, lógica ou diálogo como método de investigação científica.

**Hipótese e Problema formam um todo indivisível.** A Hipótese é a resposta provisória ao problema.

**Exemplo:**

- Uma situação existente: “O turismo municipal está pouco desenvolvido”.
- Qual é o problema correto?
  - a) Falta de vontade política? (incorreto)
  - b) Que aspectos uma comunidade pouco conscientizada turisticamente pode trabalhar para reverter a situação? (correto).
  - c) Que segmentos devem ser envolvidos com o turismo visando sua melhor organização? (correto).
  - d) Como a deficiente articulação dos segmentos envolvidos com o turismo pode afetar o desenvolvimento da localidade? (correto).

### 3.3 Por que Formular um Problema?

Para subsidiar determinada ação.	EX.: Um candidato pode estar interessado em verificar como se distribuem seus potenciais eleitores com vistas a orientar sua campanha.
Para avaliar certas ações ou programas.	EX.: Os efeitos de determinado anúncio pela televisão ou os efeitos de um programa governamental na recuperação de alcoólatras.
Conseqüências de várias alternativas possíveis.	EX.: Verificar qual o sistema de avaliação de desempenho mais adequado para seu pessoal.
Predição de acontecimentos, com vistas a planejar uma ação adequada.	EX.: A Prefeitura quer verificar em que medida a construção de uma via elevada poderá provocar a deteriorização da respectiva área urbana.
Determinar as condições em que certos fenomenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros.	EX.: Em que medida fatores não econômicos agem como motivadores no trabalho.
Testar uma Teoria específica.	EX.: Teoria da carência materna para comportamentos anti-sociais (Wardle, 1961).
Descrever determinado fenômeno.	EX.: Verificar as características sócio-econômicas de uma população ou traçar o perfil do adepto a determinada religião.

### 3.4 Como Formular um Problema de Pesquisa

#### a) Problematizar o Tema

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszndajer (1998, p.150) é possível confundir um ou um tópico de interesse com um problema de pesquisa.

Ex.: “ **Eu quero fazer uma pesquisa sobre o movimento dos sem-terra**”. (Não é suficiente para se fazer uma pesquisa.).

↳ **É necessário problematizar o tema** – refletindo sobre o que é que, mais especificamente, nos aspectos que nos **atrai, preocupa** ou **intriga** nesse movimento:

- É a sua capacidade de organização?
- É o fato de que o movimento se desenvolveu em alguns estados e não em outros?
- É o papel das mulheres nesse movimento?
- É a maneira como ele é visto pela opinião pública?
- É a observação de que determinada teoria sobre movimentos sociais parece não se aplicar às características dos sem-terra?

↳ Temos, então – **5 problemas de pesquisa** sobre o mesmo tema – ou podemos combinar algumas delas em um novo problema.

#### b) Conhecer o assunto

**Conhecimento da Literatura** pertinente ao problema (relatos de pesquisa, teorias utilizadas para explicá-lo) é indispensável para identificar ou definir com mais precisão os problemas que precisam ser investigados em uma área.

### c) Situações que podem dar origem a um Problema de Pesquisa

São três as SITUAÇÕES encontradas na LITERATURA podem dar origem a um PROBLEMA DE PESQUISA:

- Lacunas no conhecimento existente
- Inconsistências entre o que uma teoria prevê que aconteça e resultados de pesquisas ou observações práticas cotidianas
- Inconsistências entre resultados de diferentes pesquisas ou entre estes e o que se observou na prática.

### d) Focalizar o Tema

A focalização do tema é feita através das questões de pesquisa tem como objetivos:

- Estabelecer as fronteiras da investigação
- Orientar os critérios de inclusão-exclusão, ajudando a selecionar as informações relevantes.
- Orientar decisões sobre atores e cenários

*NÃO SE DEVE PESQUISAR O ÓBVIO.*

### e) Regras para Formulação do Problema<sup>2</sup>

O Problema deve ser:

- 1) Formulado como pergunta;
- 2) Claro e preciso;
- 3) Empírico;
- 4) Suscetível de solução;
- 5) Delimitado a uma dimensão viável

A seguir detalhamos cada item acima.

O problema deve ser formulado como pergunta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que fatores provocam o divórcio?</li> <li>• Quais as características da pessoa que se divorcia?</li> </ul> <p>Ao formular perguntas sobre o tema, provoca-se a sua problematização.</p>
O problema deve ser claro e preciso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como funciona a mente? (<b>Não</b>)</li> <li>• Que mecanismos psicológicos podem ser identificados no processo de memorização? (Sim)</li> </ul> <p>Exige definição do termo/conceito: definir operacionalmente o conceito é indicar como o fenômeno é medido.</p>
O problema deve ser empírico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que se refiram diretamente a fatos empíricos e não a percepções pessoais (não devem referir-se a valores).</li> </ul>
O problema deve ser suscetível de solução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É preciso ter o domínio da tecnologia adequada à sua solução.</li> </ul>
O problema deve ser delimitado a uma dimensão viável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer algum tipo de delimitação:</li> </ul> <p>Exemplo: Pesquisa sobre o que pensam os jovens: faixa etária, localidade abrangida, problemas mundiais, atitude em relação à religião, etc.</p>

A tendência, quando iniciamos uma pesquisa, é ampliar demais o campo de estudo o que dificulta a objetividade da abordagem que se pretende fazer.

<sup>2</sup> Fonte: Gil (1996, p.29).

Deve se ter a definição exata do problema a ser investigado. Para definir o problema é preciso reduzir, simplificar, localizar, conferir se a pesquisa é necessária, qual a dimensão do problema e se realmente é possível solucionar por meio de pesquisa.

### 3.5 Definição do Problema de Pesquisa

#### O Problema indica o propósito da pesquisa.

Todo projeto deve partir de necessidades reais de informação, de uma situação onde se identifiquem indagações e dúvidas a serem respondidas.

Para que o problema seja bem definido é preciso considerar:

- a) porque a pesquisa precisa ser realizada
- b) que decisões poderão ser tomadas a partir dos resultados da pesquisa
- c) quais as possíveis respostas do problema definido : hipóteses do estudo.

O **levantamento bibliográfico** é o primeiro passo para começar a desenhar seu Projeto e delimitar seu propósito. Conforme entendimento de Mota (2003, p.27-28):

O **levantamento bibliográfico** é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. É realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. A regra da pesquisa [...] é o esgotamento do levantamento bibliográfico, que se dá amplamente desde as obras [...] clássicas até os artigos publicados nos periódicos científicos. A procura de informações nas monografias, dissertações e teses [...] é relevante, por serem essas tratadas científicas ricas fontes de indicação bibliográfica. Dependendo do assunto escolhido, o material bibliográfico encontrado nas bibliotecas não será suficiente, sendo necessário captar ajuda em centros de documentação especializados. Atualmente, a Internet [...] é de extrema valia nos meios de pesquisa. [...] Mas, se facilita a busca e a coleta de dados, ao mesmo tempo oferece alguns perigos. Na verdade, as informações passadas por essa rede não têm critérios de manutenção de qualidade da informação. [...] Portanto, toda informação colhida na Internet deverá ser confirmada antes de divulgada.

O **estudo exploratório** envolve consulta a **fontes secundárias (dados existentes)**, leitura de estudos de casos similares, troca de idéia com grupos de consumidores, e outras atividades que contribuam para a obtenção de informações sobre o problema que se deseja estudar.

As Fontes possíveis de informação são: a) Fontes internas e b) Fontes externas

### 3.6 Outras Contribuições para o estabelecimento do Problema de Pesquisa

A seguir apresentamos outras contribuições importantes quando do estabelecimento do Problema de pesquisa:

- a. Problema “[...] é uma indagação referente à relação entre duas ou mais variáveis”(ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1998).
- b. Formular um problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade, com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível. (RUDIO, 1994, p.75)
- c. Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução (MARCONI; LAKATOS, 2000, p.24).

- d. A caracterização do problema define e identifica o assunto em estudo, ou seja, um problema muito abrangente torna a pesquisa mais complexa, quando bem delimitado, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação (MARINHO, 1980, p.55).

### 3.7 Algumas Perguntas que devemos responder quando Formulamos um Problema

Critérios para formulação de um Problema segundo Best (1961 apud RUDIO, 1994, p.77):

- 1) Este problema pode realmente ser resolvido pelo processo de pesquisa científica?
- 2) O problema é suficientemente relevante a ponto de justificar que a pesquisa seja feita?
- 3) Trata-se realmente de um problema original?
- 4) A pesquisa é factível?
- 5) Ainda que seja “bom”, o problema é adequado para mim?
- 6) Pode-se chegar a uma conclusão valiosa?
- 7) Tenho a necessária competência para planejar e executar um estudo deste tipo?
- 8) Os dados, que a pesquisa exige, podem ser realmente obtidos?
- 9) Há recursos financeiros para a realização da pesquisa?
- 10) Terei tempo de terminar o projeto?.

### 3.8 Alguns Exemplos de Problemas de Pesquisa

---

#### Exemplo 1:

**Tema:** Os acidentes de trabalho na indústria metalúrgica.

**Problema:**

- Como reduzir os acidentes de trabalho na indústria metalúrgica?
- Como se apresenta a estrutura de riscos numa relação homem-máquina? (formulação conceitual)
- Como se apresentam as condições de trabalho na indústria têxtil? (formulação descritiva)
- Como melhorar as condições de trabalho na indústria têxtil? (formulação de caráter normativo).

---

#### Exemplo 2:

**Problema:** De que forma a aplicação de um novo método de ensino aos alunos do 2º Grau do Colégio X produzirá aumento de rendimento escolar? ou,

De que forma a aplicação de um novo método de ensino traz aumento de rendimento escolar aos alunos do 2º Grau do Colégio X.

---

#### Exemplo 3:

**Tema:** “Influência de tóxicos em crimes de homicídios cometidos por delinqüentes juvenis na cidade de São Paulo”.

**Problema:** Quais grupos apresentam a maior incidência de homicídios, cometidos por delinqüentes juvenis na cidade de São Paulo? ou

Até que ponto os homicídios cometidos por delinqüentes juvenis, toxicômanos, na cidade de São Paulo, são ocasionados como efeito de tóxicos, e outros semelhantes? (RUDIO, 1994, p.75).

---

**Exemplo 4:**

Problema: Quais são os fatores que influenciam o comportamento dos clientes da Joalheria A. Fontes na compra de jóias e semi-jóias?

**3.9 Inicialização do Problema**

Palavras-chaves para iniciar um Problema de Pesquisa: De que forma ....? Quais seriam os fatores que propiciam ... ? Como as diferenças constatadas entre dois grupo ... podem indicar causas ... ?

**Exemplos de Problema de Pesquisa: “**

- Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária?”
- De que forma as técnicas de dinâmica de grupo facilitam a interação entre os alunos?
- Que fatores provocam o divórcio?
- Quais as características da pessoa que se divorcia?
- Como se apresenta o comportamento de compra dos consumidores de eletroeletrônicos da cidade de Poço Verde/SE?
- De que forma o uso da intranet auxilia na melhoria dos processos internos da FANESE?
- Qual o nível de satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados pela Disk Água Central?

**Atividades de aprendizagem**

- 1) Como encontrar um tema e por que conhecer o assunto a ser pesquisado?
- 2) Por que pensar em um tema e problema?
- 3) Quais são as contribuições que um problema de pesquisa pode trazer em sua vida cotidiana e científica?
- 4) Qual a diferença do levantamento bibliográfico e estudo exploratório.
- 5) Exercite!!!: Pense em um assunto. Elabore um tema e um problema a serem resolvidos. Verifique se estão dentro das “regras para formulação do problema” (3.4.e) e se está enquadrado nas “perguntas que devemos responder” (3.8). Caso não esteja refaça as etapas, mas não apague a anterior. Compare o antes e o depois de sua revisão e ajuste.
- 6) Elabore um Quadro de Consistência Interna, contendo:

**Quadro analítico PARA CHECAR A CONSISTÊNCIA do trabalho:**

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS

# CAPÍTULO 4 Introdução e Justificativa de um Projeto de Pesquisa

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender a importância da introdução e justificativa de um documento científico. Deverá ser capaz de construir as etapas discutidas nesta unidade para a confecção de um projeto de pesquisa.

Deve pensar o que te atrai, preocupa ou intriga? qual é sua indagação, dúvida à respeito de uma situação?)

**Objetivos de Pesquisa** (para que? o que pretende alcançar?) - Objetivo Geral e Objetivos Específicos

**Justificativa** (por que fazer?)

*Situação Problemática: O QUE FAZER?*

### 4.1 Recomendações para a parte Introdutória

Iniciar com um parágrafo que expresse a questão focalizada inserindo-a numa problemática mais ampla, de modo a estimular o interesse do leitor;

A Introdução procura inserir o problema proposto no processo de produção do conhecimento na área? Assim você deve:

- Focalizar a formulação do problema nos conceitos-chave que serão explorados;
- As questões atuais, relevantes para o problema, são tratadas?
- As lacunas e/ou contradições são discutidas com o objetivo de indicar de onde se originou o estudo proposto? Lacunas e/ou contradições entre: resultados de diferentes pesquisas; entre teorias e resultados de pesquisa; entre o problema e as abordagens metodológicas utilizadas, etc.
- Especificar o problema que levou ao estudo proposto;
- Indicar por que o problema é importante; A relevância do projeto de pesquisa; Os motivos que justificam o trabalho.
- A descrição da questão de pesquisa (Problema de Pesquisa)
- Que tipo de contribuição espera ter ao final da pesquisa.
- Considerar o uso de dados numéricos que possam causar impacto – quando for o caso.

Na **Introdução** levantam-se as questões a serem tratadas e posiciona o estudo no contexto das descobertas de pesquisas anteriores. De certo modo, estabelece o ponto de partida para a pesquisa.

Algumas contribuições conforme Marconi e Lakatos (2000, p.201) referindo-se à Introdução, especificam que:



**a) Introdução**

É a apresentação do trabalho. Devem ser incluídos os motivos da realização da pesquisa, sua importância, caráter e delimitação, indicando também os objetivos da pesquisa. Abrange:

1. **Explicitação da Pesquisa Realizada:** Exposição clara sobre a natureza do problema focalizado, juntamente com as questões específicas relacionadas com ele. Cada divisão principal do problema deve ser apresentada em um capítulo.
2. **Significado da Pesquisa:** Explicações sucintas, mas suficientes, que demonstrem a relevância da pesquisa e a razão pela qual foi levada em consideração.
3. **Objeto Investigado:** Especificação do tema geral em torno do qual a pesquisa foi realizada; justificativa da escolha, indicando também lacunas no conhecimento científico.
4. **Aspectos Teóricos:** Referências à teoria de base na qual o estudo se apoiou.
5. **Definições Operacionais Utilizadas:** Definição cuidadosa dos termos importantes, utilizados na pesquisa, a fim de que o leitor possa compreender os conceitos sob os quais a pesquisa se desenvolveu.

Lakatos e Marconi (1992, p.103) afirmam ainda que uma Introdução “Consiste numa exposição sucinta, porém completa das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”

Para Alves-Mazzotti e Gewandsztnadger (1998, p. 153):

Uma **introdução** bem feita deve lembrar a imagem de um funil: começar pelo problema mais amplo e ir tecendo a argumentação com base na análise das lacunas e dos pontos controversos na bibliografia pertinente ao tema, examinando aspectos cada vez mais diretamente relacionados à questão focalizada no projeto, com o objetivo de demonstrar a necessidade de investigá-la.

Continuando os autores informam que na Introdução você

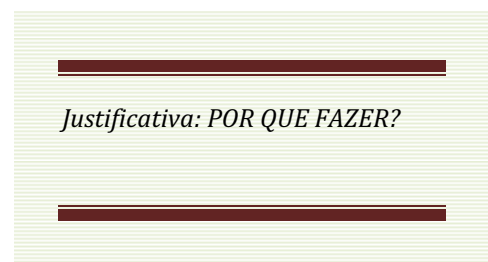
[...] “constrói o seu problema”, isto é – coloca a pesquisa proposta no contexto da discussão sobre o tema, indicando qual a lacuna ou inconsistência no conhecimento que buscará esclarecer, demonstrando que o que está planejando fazer é necessário e original. Você fornece o “pano de fundo” para que o leitor possa entender com clareza, a proposta e como esta se relaciona com as questões atuais da área a que se refere. É aqui que você procura despertar o interesse do leitor pelo seu trabalho. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZTNADGER, 1998, p.152).

Bowditch e Buono (1992) informam que esta parte do relatório “Levanta as questões a serem tratadas e posiciona o estudo no contexto das descobertas de pesquisas anteriores”.

## 4.2 Justificativa do Trabalho

.A Justificativa deve apresentar:

- a) A relevância do projeto de pesquisa
- b) A descrição da questão de pesquisa
- c) Os motivos que justificam o trabalho.
- d) **Importância do tema,**
- e) **Oportunidade,**
- f) **Viabilidade,**
- g) **Originalidade e**
- h) **Contribuições** que espera ter



**EXEMPLO:**

- **“A era da empregabilidade:** Nos dias de hoje, com o deslocamento do emprego da área industrial para os serviços formais e informais, tudo mudou. Enquanto cerca de 12% dos profissionais que têm apenas o ensino fundamental conseguem emprego, cerca de 63% dos estudantes universitários se encontram empregados. Estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2000) indicam que cada ano de estudo pode significar 16% a mais no salário do trabalhador”.

Fonte: CAMPOS, Ana Lucia - “Mundo Profissional” – Rev. Sergipe S/A, Ano II, nº 17 – Julho 2000 p.26-27.

**Atividades de aprendizagem**

- 1) Qual a importância da introdução e justificativa de um projeto de pesquisa?
- 2) Quais os pontos fundamentais para uma boa introdução?
- 3) Quais os pontos fundamentais para uma boa justificativa?
- 4) Compreendido o conceito de teoria, explique qual a sua importância em sua vida diária.
- 5) Exercite!!!: Resgate a questão elaborada da unidade 3 - tema e problema. Descreva os pontos fundamentais que poderiam compor a introdução: liste-as. Faça o mesmo exercício para a justificativa. Opcional: escreva uma introdução e justificativa.

# CAPÍTULO 5 Fundamentação Teórica

## OBJETIVOS

**Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender a abrangência e relevância da fundamentação teórica para a criação de um documento científico.**

A Fundamentação Teórica também é denominada de Marcos Teóricos, Revisão da Bibliografia, Revisão Bibliográfica.

Gil (2008) afirma que a **Fundamentação Teórica** permite:

- Demonstrar o nível de conhecimentos do autor na área envolvida
- Indicar desenvolvimentos recentes em aspectos substantivos e metodológicos ligados ao problema
- Descrever o contexto para o qual o estudo buscará conhecimentos adicionais
- Clarificar a lógica de construção do objeto de pesquisa
- Dar suporte às relações antecipadas das hipóteses
- Orientar a definição de categorias
- Ser um instrumento para a interpretação dos resultados de pesquisa

A base teórica é uma revisão da literatura relevante sobre o tema. Segundo Alves (1992 apud SANTOS, 2000), a Revisão da Literatura:

tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Na revisão bibliográfica, procura-se através de uma intensa pesquisa, compilar e analisar o que há de mais pertinente a este tema, enfatizando as obras mais recentes, com o intuito de fornecer ao pesquisador um profundo e completo embasamento teórico para a sua aplicação prática.

O **objetivo da revisão bibliográfica** é posicionar o estudo dentro do contexto de trabalhos anteriores, e estabelecer o significado do estudo. Essas revisões devem ser meticulosas, porém seletivas.

- Em outras palavras, o foco deve ser voltado para as contribuições conceituais e empíricas anteriores, que se relacionem diretamente à questão de estudo, e não qualquer outro trabalho remotamente relacionado.
- Além de citar teorias e pesquisas anteriores, uma boa revisão bibliográfica também deve destacar questões teóricas ou metodológicas que tenham sido sugeridas nesses trabalhos.
- Na parte inicial da fundamentação teórica podemos abordar a **tendência** sobre determinado assunto, seguida por definições e como o tema se relaciona. Pode descrever um modelo básico e os focos dos modelos, bem como as razões das divergências.
- Destaca também as limitações e as qualificações sugeridas em pesquisas anteriores.
- Assim o leitor tem condições de estabelecer uma base teórica ou racional, sob a qual as hipóteses e a análise dos dados podem ser avaliadas.
- O Referencial Teórico deve ter coerência com o problema focalizado e a metodologia adotada – não podemos esperar que o leitor faça essa vinculação – assim a adequação do quadro conceitual deve ser justificada pelo tema escolhido.

[...] mediante a revisão da literatura existente, se busca em pesquisas similares sobre o tema, **conceitos**, explicações e modelos teóricos existentes com o objetivo de situar o estudo no contexto geral do conhecimento (DENCKER, 1998, p.68).

A fundamentação teórica proporciona a elaboração de um:

[...] **quadro referencial** [que] clarifica a lógica de construção do objeto da pesquisa, orienta a definição de categorias e constructos relevantes e dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses, além de constituir o principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1998, p.182).

Dando prosseguimento, Alves-Mazzotti e Gewandszndjer, 1998, p.184). afirmam que:

[...] a literatura revista deve formar com os dados um todo integrado: o referencial teórico servindo à interpretação e as pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão.

É certo que, muitas vezes, torna-se necessário um breve histórico da evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos e estudos seminais (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER., 1998, p.185).

Por outro lado, as **Citações literais** devem ser usadas com cautela uma vez que, por serem extraídas de outro contexto conceitual, raramente se adequam perfeitamente ao fluxo da exposição, além de, através dessa extração, correr-se o risco de desvirtuar o pensamento do autor. É imperioso indicar a que tipo de situação, preocupações e condições a afirmação se refere. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszndjer (1998, p.187) as citações literais se justificam em três situações básicas:

quando o autor citado foi tão feliz e acurado em sua formulação da questão que qualquer tentativa de parafrazeá-la seria empobrecedora;

quando sua posição em relação ao tema é, além de relevante, tão idiossincrática, tão original, que o pesquisador julga conveniente expressá-la nas palavras do próprio autor, para afastar a dúvida de que a paráfrase pudesse ter traído o pensamento do autor; e

quando, no que se refere a autores cujas idéias tiveram considerável impacto em uma dada área, se quer demonstrar que a ambigüidade de suas formulações, ou a inconsistência entre definições dos mesmos **conceitos**, quando se considera a totalidade de sua obra, foram responsáveis pela diversidade de interpretações dadas a essas afirmações (o conceito de narcisismo em Freud e o conceito de paradigma de Kuhn são exemplos desse tipo de ambigüidade)”

Devemos evitar sermos “**ventríloquo**” , ou seja:

[...] tipo de revisão que se fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafrazeando suas idéias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posições ou resumos conclusivos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1998, p.187).

A Revisão da Literatura proporciona uma:

Visão de síntese acurada sobre um certo assunto, dando importância ao que é mais significativo e que contribui para o progresso de tal assunto. Resumo dos trabalhos existentes, acompanhado de apreciação de novas idéias, métodos e resultados alcançados e de bibliografia arrolando os documentos primários mais importantes no assunto (SOUZA, 1997).

O **nível de teorização** de um estudo segundo Alves-Mazzotti e Gewandszndjer (1998, p.182) depende:

- Do conhecimento acumulado sobre o problema focalizado;
- Da capacidade do pesquisador para avaliar a adequação das teorizações disponíveis aos fenômenos por ele observados,
- De sua capacidade de construção teórica.

É essencial, pois o **Quadro Referencial**:

- a) Clarifica a lógica de construção do objeto da pesquisa;
- b) Orienta a definição de categorias e construtos relevantes;
- c) Dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses;
- d) Se constitui no principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa.

A utilização de **conceitos** ou construtos pertencentes a teorias diversas, requer cautela. Ao se valer de mais de uma vertente teórica para interpretar seus resultados, é necessário estar seguro de que as teorias utilizadas não apresentam contradições no que se refere a pressupostos e relações esperadas.

A literatura revista deve formar com os dados um todo integrado: O referencial teórico servindo à interpretação e as pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão.

### **Tipos de Revisão a serem evitados**

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszndjer (1998, p.184-187) alguns tipos de revisão da literatura encontrados são aqui dispostos como “caricaturas” para facilitar o seu reconhecimento..

- **Summa:** Apresentar um resumo de toda a produção científica sobre o tema – idéia (ilusória) de “esgotar o assunto”;
- **Arqueológico:** Visão diacrônica: Ex.: estudos sobre a educação no Brasil, retroceder aos jesuítas, mesmo que sobre a informática educativa.As vezes é necessário um breve histórico da evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos e estudos seminais.
- **Patchwork:** Colagem de **conceitos**, pesquisas e afirmações de diversos autores, sem um fio condutor capaz de guiar o leitor. Geralmente, não apresenta um mínimo de planejamento ou sistematização do material revisto: os estudos e pesquisas são arrolados sem qualquer elaboração comparativa ou crítica, indicando que o autor está tão perdido quanto seu leitor.
- **Suspense:** Nota-se a existência de um roteiro mas alguns pontos permanecem obscuros até o final. A dificuldade é saber onde o autor quer chegar, qual a ligação dos fatos expostos com o tema do estudo. Observa-se que em alguns casos: o mistério se esclarece no final; o autor não consegue convencer; “cortina de fumaça” – tudo leva a crer que o estudo encaminha numa direção e, de repente, se descobre que o foco é outro.
- **Rococó:** Caracterizado pelo excesso de curvas e elementos decorativos.O rigor teórico metodológico inclui a obediência ao princípio da parcimônia.
- **Coquetel Teórico:** Apela para todos os autores disponíveis na tentativa de explicar alguns pontos.
- **Apêndice Inútil:** Após apresentar a revisão da literatura, recusa-se a voltar ao assunto. Nenhuma das pesquisas, conceituações ou relações teóricas analisadas é utilizada na interpretação dos dados ou em qualquer outra parte do estudo.

- **Monástico:** Pobre, mortificante, conduzindo o leitor ao cultivo das virtudes da disciplina e da tolerância.
- **Colonizado x Xenófobo:** **Colonizado:** se baseia exclusivamente em autores estrangeiros, ignorando a produção científica nacional sobre o tema. **Xenófobo:** não admite citar literatura estrangeira – mesmo quando a produção nacional sobre o tema é insuficiente.
- **Off the Records:** Quando o autor garante o anonimato às suas fontes. É feito utilizando as expressões: “sabe-se”, “tem sido observado”, “muitos autores”, “vários estudos”, etc. – o que impede o leitor de avaliar a consistência das afirmações apresentadas. Há casos, ainda, em trechos inteiros de outros autores são copiados, sem que estes sejam mencionados no texto – negando o crédito a quem o merece.
- **Ventriloquo:** Tipo de revisão em que o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas idéias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posição ou resumos conclusivos. O estilo é uma sucessão das expressões: “Para fulano”, “Segundo beltrano”, com “Fulano afirma”, “Beltrano observa”, “Sicrano pontua”, até esgotar o estoque de verbos. (Vide “Citações Literais” pg.187)
- **O autor conclui que** “(...) textos repetitivos, rebuscados, desnecessariamente longos ou vazios afastam o leitor não cativo – por mais que o assunto lhe interesse” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNADJER, 1998, p.188).

Segundo Humberto Eco (1996) alguns cuidados devem ser tomados quando da elaboração da Fundamentação Teórica: “defina sempre um termo ao introduzi-lo pela primeira vez e não comece a explicar onde fica Roma para depois **não** explicar onde fica Timbuctu”.

- **Citações:** Citações sem aspas é **plágio**. Alerta para: “(...) o leitor que, (...) percebe ... não uma paráfrase do texto original, mas uma verdadeira cópia sem aspas, pode tirar daí uma péssima impressão. E isto não diz respeito apenas ao orientador, mas a quem quer que posteriormente estude (leia seu trabalho) ... para avaliar sua competência”. (ECO, 1996, p. 128).
- **Paráfrase:** acontece quando “resumiu vários pontos do autor e repetiu com suas próprias palavras o pensamento do autor” (HUMBERTO ECO, 1996).

O **Estado da Arte** é parte integrante da Fundamentação Teórica, mas para efeito desta disciplina você deve identificar e apresentar com uma seção integrante da Fundamentação Teórica, destacando:

1. Autor (ano) título do artigo
2. Objetivos (geral e específicos)
3. Sujeito e Objeto do estudo (empresa, setor etc..)
4. Principais termos e conceitos utilizados com a respectiva definição conceitual e operacional (variáveis e indicadores utilizados)
5. Metodologia utilizada (como o autor fez o trabalho): *Caracterização do Estudo; Questões de pesquisa ou hipóteses ou objetivos específicos; Universo da Pesquisa e Amostra; Método e Instrumento de Coleta dos Dados*
6. Resultados da pesquisa (*findings* = achados);

Sempre que possível procure apresentar a relevância da obra pesquisada; comentários sobre o artigo: sintetizar cada parte, na mesma seqüência lógica em que se apresenta. *Não deve fazer juízo de valor ou deturpar o pensamento do autor. Use verbo no passado.*

Ferreira (2002, p.1) ressalta a importância do estado da arte, para uma pesquisa científica:

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecida pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

### **Atividades de aprendizagem**

- 1) Por que ler outros autores e publicações?
- 2) Quais os principais objetivos da fundamentação teórica/revisão bibliográfica?
- 3) O quê permite uma boa fundamentação teórica?
- 4) O que é e como fazer uma citação e uma paráfrase?
- 5) Exercite!!!: Resgate a questão elaborada das unidades 3 e 4 e dê continuidade. Liste os principais autores e/ou assuntos que a sua revisão bibliográfica deverá visitar e se referendar.
- 6) Exercite!!!: Escolha um livro e faça uma citação e uma paráfrase de acordo com as regras apresentadas.

# CAPÍTULO 6 Objetivos da Pesquisa

## OBJETIVOS

**Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de construir os objetivos geral e específicos de um documento científico. Deverá ser capaz de compreender as questões relevantes em torno da construção destes objetivos.**

A qualidade da pesquisa depende da sua lógica, ou seja, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador devem convergir para o objetivo traçado, buscando confirmar se a resposta que supõem como correta (hipótese) realmente se confirma mediante o levantamento dos dados.

O **objetivo da pesquisa** é aquilo que queremos saber e deve ser detalhado e especificado servindo de orientação para os dados que serão levantados.

*Objetivo da pesquisa: O QUE FAZER? PARA QUE FAZER? O QUE PRETENDE ALCANÇAR?*

**Objetivos:** Relaciona-se com o **problema pesquisa** e sua **resposta provável** (hipótese da pesquisa).

Lakatos (1994) afirma que “os objetivos específicos tem função intermediária, permitindo atingir o objetivo geral e aplicar-se a casos particulares”.

Sempre o **instrumento de coleta de dados** será estruturado a partir dos objetivos e da hipótese que se deseja comprovar.

Os objetivos de pesquisa são determinados de maneira a trazer as informações que solucionam o problema de pesquisa. Exige total coerência entre o problema definido e os objetivos.

O **questionário** é elaborado para responder ao objetivo proposto.

**Exemplo Objetivo Geral:** “O propósito desta pesquisa é investigar os pontos de aceitação e resistência ao produto, bem como identificar segmentos de maior receptividade ao produto” (SAMARA; BARROS, 1997).

### Indagação básica que se deve fazer:

- **Que informações são necessárias para resolver o problema de pesquisa?**

A determinação dos objetivos pode ter origem pela formulação de hipóteses sobre o problema definido. Hipóteses são suposições que podem ser confirmadas, ou não, pela pesquisa.

**Objetivos:** São alvos que se pretende atingir.

**Objetivo Geral:** Responde às perguntas: O que? Por que? Para que? Para quem?

- É aquele que demonstra de forma abrangente o que se busca compreender, a que ponto quer chegar. Provável resposta ao Problema

**Objetivos Específicos:** Como?

- Operacionalizam o objetivo geral. Permite atingir o objetivo geral.
- São os meios através dos quais o objetivo geral será atingido.

Os objetivos devem ser iniciados com verbos que exprimam ação (infinitivo): Verificar, identificar, analisar, estudar, questionar, determinar, comparar, introduzir, elucidar, explicar, levantar, contrastar, discutir, caracterizar, demonstrar, etc.

Dependendo do tipo de pesquisa deve iniciar com os verbos:

**Pesquisa Exploratória:** conhecer, identificar, levantar, descobrir.



**Pesquisa Descritiva:** caracterizar, descrever, traçar.

**Pesquisa Explicativa:** analisar, verificar, explicar.

Os **Objetivos Específicos** devem ser iniciados com verbos que expressem ação (infinitivo): Verificar, identificar, analisar, estudar, questionar, determinar, comparar, introduzir, elucidar, explicar, levantar, contrastar, discutir, caracterizar, demonstrar, etc.

**EXEMPLO:**

Estudo sobre os fatores que contribuem para a migração rural-urbana no Estado da Paraíba.

Objetivo Geral: VERIFICAR os fatores que contribuem para a migração ..... - EXPLICATIVO

Objetivos Específicos definem etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral.

1º - LEVANTAR informações sobre a migração rural-urbana no Estado da Paraíba. - EXPLORATÓRIO

2º - IDENTIFICAR fatores que contribuem para essa migração. DESCRITIVO

3º - COMPARAR a importância dos fatores que contribuem para a migração rural-urbana ... EXPLICATIVO

Fonte: Richardson (2000)

**EXEMPLO:**

**Problema:** O QUE TE INTRIGA

Alguns autores têm afirmado que a produção científica brasileira em organizações está fortemente calcada em referencial estrangeiro, sobretudo na de origem americana. Quais as possíveis conseqüências desse fato para a administração no Brasil?

**Objetivo Geral:** O QUE VAI FAZER

Apresentar a consolidação de reflexões sobre as possíveis conseqüências, para a administração no Brasil, das referências utilizadas por nossos autores.

**Objetivos Específicos:** COMO VAI FAZER

- a) - levantar as nacionalidades das referências utilizadas por autores brasileiros de análise organizacional;
- b) - identificar as principais razões que levam esses autores à utilização do tipo de referencial indicado e, dessa forma, explicar tal uso.

**EXEMPLO de Definição do Problema e Determinação de Objetivos de Pesquisa**

**CASO 1 - Definição do Problema:**

- Um fabricante de cervejas e refrigerantes vem detectando a seis meses queda constante nas vendas de embalagens de vidro descartável "one-way". Os consumidores acham o preço e tamanho da embalagem os principais impeditivos de compra.
- O propósito desta pesquisa é investigar os pontos de aceitação e resistência ao produto, bem como identificar segmentos de maior receptividade ao produto.

Determinação dos Objetivos:

**Objetivo Primário:** Avaliar a aceitação do público consumidor de cervejas e refrigerantes em relação a embalagem vidro descartável "one-way".

**Objetivos Secundários:** Identificar hábitos de consumo de refrigerantes e cervejas: tipos e marcas consumidos; freqüência de compra; local habitual de compra; volume de compra

**EXEMPLOS de Estudos**

Fonte: XAVIER, Odiva Silva. Clima organizacional na pesquisa agropecuária: percepção e aspiração. Revista de Administração, v. 21, n.4, p.33-48, out/dez. 1986.

**Problema de Pesquisa:** “Quais os tipos de clima percebido e desejado em organizações de pesquisa agropecuária e como eles variam segundo a esfera administrativa e a posição hierárquica?”.

**Objetivo Geral:** “Caracterizar o clima percebido e desejado em organizações de pesquisa agropecuária identificando áreas carentes de atenção por parte de seus dirigentes”.

**Identificação das Variáveis:** Tem como referencial básico a Teoria de McClelland (1961) sobre motivação humana e os Modelos conceituais de Litwin e Stringer (1971) e de Kolb, Rubin e McIntyre (1978).

**Tipos de Clima: Real: percepção**

**Ideal: aspiração**

Motivos	Dimensão
<b>Poder</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conformismo</li> <li>• Liderança</li> </ul>
<b>Realização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade</li> <li>• Padrões de Desempenho</li> <li>• Clareza Organizacional</li> </ul>
<b>Afiliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recompensas</li> <li>• Apoio e calor humano</li> </ul>

**EXEMPLO:**

Fonte: THEIS, Ivo M. E KRUEGER, Tânia R. Machado. O ressurgimento de cooperativas de trabalho: Novos experimentos sociais no Brasil em tempos de globalização. Revista de Negócios, v.2, n.4. 1997. p.26

**Objetivo Geral:** “Examinar o recente surgimento de cooperativas de trabalho no Brasil enquanto forma de reação contra o desemprego estrutural, no contexto dos processos de reestruturação econômica (das economias nacionais e regionais e das unidades produtivas) e de globalização da economia capitalista mundial” (p.26).

**Atividades de aprendizagem**

- 1) Qual a importância dos objetivos em uma pesquisa?
- 2) Por que os objetivos devem estar amarrados ao tema e questão problemática do projeto de pesquisa?
- 3) Diferencie objetivo geral de objetivo específico.
- 4) **Exercite!!!:** Resgate as questões elaborada das unidades 3 e 4 e dê continuidade. Elabore o objetivo geral e os específicos.

**Dica:** Crie um quadro de Consistência Interna com os itens chaves, conforme exemplo a seguir:

Tema	Questão Problemática	Objetivo Geral	Objetivos Específicos

# CAPÍTULO 7 Metodologia do Projeto

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender e elaborar a metodologia de um projeto de pesquisa. Deverá ser capaz de responder as questões relevantes em torno das partes que compõem a metodologia de um trabalho científico.

**ONDE? E COMO FAZER?** Apresenta o Campo de Observação: Unidade de Análise. **COM QUE FAZER?** Instrumento de Pesquisa e **QUANDO FAZER?**

O objetivo desta parte num artigo é definir explicitamente onde e quando os dados foram coletados, a quantidade e as características dos elementos envolvidos, e os métodos e materiais utilizados para a coleta dos dados.

*Metodologia do Projeto: COMO FAZER? ONDE? QUANDO FAZER?*

O trecho a seguir explicita o entendimento do que é **Metodologia, Método e Técnica** nas palavras de Mota (2003, p.10-11):

A finalidade da ciência é a busca da verdade, no trato da realidade, de maneira teórica e prática. Para alcançar esse fim, colocam-se vários caminhos. E desses trata a Metodologia. Através da **Metodologia** estudam-se os passos através dos quais se pretende conhecer a respeito de um determinado assunto.

A palavra **método** significa o conjunto de etapas e processos a serem ultrapassados ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade. Propicia, portanto, o controle da busca do conhecimento, ou seja, é o que permite, na ciência, delimitar o campo da pesquisa. Com o método é possível descobrir a regularidade que existe nos fatos e esta é a grande preocupação do cientista: a partir da observação da regularidade dos fenômenos, verificar, inferir, explicar e generalizar o fenômeno e, então, transformá-lo em lei. Esta é, [...] uma característica da ciência: geral e não fruto de um conhecimento particular. É, portanto, o método, um caminho racional para se chegar a determinado fim e será executado através de técnicas adequadas e convenientes.

A **técnica** é a forma utilizada para percorrer esse caminho. Consiste dos diversos procedimentos ou na utilização de diversos recursos peculiares a cada objeto de pesquisa, dentro das diversas etapas do método. Assim, um determinado método pode eventualmente ser executado por diferentes técnicas.

O **método** (macro) é mais geral, mais amplo, menos específico, é o traçado das etapas fundamentais; a técnica (micro) é a instrumentação específica da ação. O método é estável; as técnicas são variáveis, de acordo com o progresso tecnológico. O **método** indica o que fazer e a técnica indica o como fazer. O método é a estratégia da ação ao passo que a técnica é a tática da ação. Com a tática (técnica) adequada vence-se a batalha; com a estratégia (método) apropriada, vence-se a guerra.

Deve conter informações suficientes sobre a condução da pesquisa, de modo a permitir que o leitor avalie e repita as descobertas. Portanto, é preciso fornecer uma descrição clara do processo de pesquisa científica:

- a) decisões tomadas sobre os dados necessários para o estudo,
- b) os dispositivos usados para a sua coleta,
- c) como os dados foram coletados,
- d) o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado,
- e) a época e o tempo em que foi feito o estudo,
- f) a natureza e o número de situações e pesquisados,
- g) as verificações no processo de coleta de dados.

Para ter validade a pesquisa deve se cercar de cuidados - a confiabilidade dos resultados depende do emprego do Método Científico, mediante os seguintes elementos:

- a) observação,
- b) demonstração,
- c) classificação,
- d) interpretação

• **Estaremos usando o método científico na medida em que: observamos, classificamos e interpretamos sistematicamente.**

A **Metodologia** deve conter os seguintes aspectos:

1. Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa) – explicitar o tipo de pesquisa exploratória, descritiva, explicativa;
2. Hipóteses ou Questões de Pesquisa;
3. Definição dos Termos e Variáveis;
4. Universo e Amostra;
5. Método e Instrumento de Coleta de Dados;
6. Tratamento dos Dados;
7. Resultados Esperados
8. Cronograma (no caso de projeto).

### 7.1 Caracterização do Estudo: Tipos de Estudos

Nesta etapa da pesquisa, faz-se necessário compreender os caminhos escolhidos para estruturação da pesquisa de forma que os objetivos propostos sejam alcançados. Segundo (2004), o tipo de pesquisa se baseia em dois critérios de classificação: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto **aos fins**, a pesquisa pode ser: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. No que se refere **aos meios** de investigação da pesquisa, a autora classificou como sendo: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso (VERGARA, 2004).

#### **EXEMPLO:**

Sendo assim, quanto aos **fins**, esta pesquisa tem caráter descritivo, pois o seu objetivo é descrever as características dos consumidores que compuseram a amostra, conhecer o seu perfil, a visão deles em relação ao mix de marketing utilizado pela Sorvetes Castelo Branco.

Quanto aos **meios**, tendo em vista que este trabalho teve o intuito de estudar um grupo de consumidores de um local específico, o método utilizado foi o estudo de caso que, conforme Vergara (2004, p. 49), “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Silva e Menezes (2001, p. 20-21) informam que existem várias formas de classificar as pesquisas. As formas clássicas de classificação são apresentadas pelas autoras do *ponto de vista* ...

Já para Gil (2008) em função dos objetivos da pesquisa, podemos identificar três tipos de estudos: descritivos, explicativos e exploratórios.

a) o **estudo descritivo** tem como objetivo a descrição de características de uma determinada população, assim como estabelecer possíveis relações entre variáveis, incluindo-se também neste grupo as que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população a respeito de uma determinada situação. Segundo Dencker (1998) refere-se aos Métodos baseados em pesquisa, que avaliam características de uma população mediante o estudo de uma amostra. Utilizados no estudo do mercado turístico, temos alguns exemplos:

**EXEMPLOS:**

- Pesquisa de pressupostos familiares: informe sobre gostos, preferências, demandas em turismo
- Pesquisas permanentes de consumo: acompanhamento anual das preferências das destinações
- Pesquisas de localização sobre a informação dos visitantes, lugares, estadia, gastos e outros (Ex.: Pesquisa de fronteira);
- Pesquisas de negócios: intenções ou expectativas

b) o **estudo explicativo** tem como preocupação identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

c) o **estudo exploratório** tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

São Elementos do Método Científico:

1. **Observação:** Todos nós observamos, porém não sistematicamente.. E mesmo quando queremos observar usando a sistematização, verificamos que é quase impossível descrever a totalidade das ações que ocorrem. Cada observador fará a descrição baseada em suas vivências anteriores, portanto teríamos sobre um fato tantas observações quantos forem os observadores

2. **Classificação:** Após a observação temos que comunicar o que observamos a outras pessoas e isso nos conduz à classificação. O processo classificatório é uma forma de agrupar objetos, ações, atitudes, crenças - todas as espécies de fenômenos que precisam ser colocados juntos para auxiliar a compreensão de uma situação complexa.
3. **Generalizações:** São afirmações de probabilidades, não de certeza absoluta. Estamos preocupados com situações nas quais nos contentamos em dizer que sob determinadas condições a situação "A" é mais provável estar associada ao fator "Y" do que ao fator "Z". Procura-se não estabelecer relações causais pois haverá a possibilidade de uma ocorrência simultânea de fatos ser interpretada como relação causal.

O estudo do tipo **diagnóstico** exige critérios. O controle da observação é feito através de um modelo. Instruções precisas do que vai observar. Ex.: questionário, entrevista, formulário (o pesquisador é quem preenche) segundo (1998).

Para Mota (2003) a pesquisa pode ser classificada quanto a sua finalidade, quanto ao seu objetivo e quanto ao seu objeto:

Para Mota (2003, p.1). "Pesquisa é a atividade científica por meio da qual se descobre a realidade. Sua finalidade é concorrer para o progresso da ciência"

#### 4.2 Classificação da pesquisa

Quanto à **finalidade**, pode a pesquisa ser conceituada como pura e aplicada. Será pura, a pesquisa, quando buscar simplesmente o progresso da ciência, o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos sem a preocupação direta da sua aplicabilidade imediata. Seu desenvolvimento é formal e sua finalidade geral é a construção de teorias ou leis. É conhecimento de ordem intelectual, o desejo de conhecer pelo simples prazer de conhecer. A pesquisa aplicada, por sua vez, depende das descobertas da pesquisa pura e com elas se enriquece. Mas, ao contrário daquela, preocupa-se com a aplicabilidade, a utilização e as conseqüências práticas do conhecimento produzido. Assim, volta-se para a aplicação imediata numa realidade circunstancial do que propriamente para a produção de teorias jurídicas. Basicamente produz soluções de ordem prática; é o desejo de conhecer para agir.

Quanto aos seus **objetivos**, a pesquisa será:

- a) **exploratória:** estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa. Objetiva oferecer informações sobre o objeto de pesquisa e orientar a formulação de hipóteses. Exemplo: a monografia de final do curso de Direito;
- b) **descritiva:** estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Exemplos: pesquisas mercadológicas e de opinião;
- c) **explicativa:** pesquisa que registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica causas.

Quanto ao **objeto**, a pesquisa pode ser bibliográfica (utilização de textos para a pesquisa), documental (utilização de material original) e de campo (ciências sociais).

## 7.2 O Que é Método?

O **método** é o caminho, trilha por onde se vai caminhar. Não existe uma fórmula, ele é construído pelo próprio pesquisador. ERA DO RACIONALISMO – era da intuição

- Como a ciência evolui? Somente quando encontra um não. Quando busca resposta aos desafios

O que torna algo científico é o método – o método é científico

### 7.2.1 Tipos de Pesquisa conforme o Objetivo da Investigação: Escolha do Método

TIPO	DEFINIÇÃO
Pesquisa exploratória	Procura o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Característica: Planejamento mais flexível, envolvendo , de modo geral: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes, análise de exemplos Forma: Pesquisa bibliográfica, Estudo de caso.
Pesquisa descritiva	Descrição de um determinado fenômeno ou ainda estabelecimento de relações entre variáveis. Característica: Utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados tais como: questionário, observação sistemática. Forma: Levantamento.
Pesquisa explicativa	Procura identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Característica: Utilização do método experimental (nas ciências físicas) e observacional (nas ciências sociais). Forma: Pesquisa experimental, Pesquisa <i>ex-post-facto</i> ( <i>depois do fato</i> ).
Pesquisa bibliográfica	É desenvolvida <b>a partir de material já elaborado</b> : livros e artigos científicos. Embora existam pesquisas apenas bibliográfica, em geral toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente. <b>Vantagens</b> : permite maior amplitude, economia de tempo, possibilita o levantamento de dados históricos <b>Limitações</b> : Reproduz os erros das fontes consultadas. O pesquisador deve analisar a forma como foram colhidos os dados e confrontá-los com outras fontes, a fim de reduzir a possibilidade de erro
Pesquisa documental	Semelhante à pesquisa bibliográfica. Utiliza-se, entretanto de material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser re-elaborado. Consiste basicamente em: <b>Documentos de primeira mão</b> : Documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas: registro de batismo, ocorrências policiais. Documentos pessoais, cartas, diários, etc. <b>Documentos de segunda mão</b> : Relatórios de pesquisa, de empresas, etc. Dados estatísticos, etc. <b>Vantagens</b> : Documentos são <b>fontes estáveis</b> de dados, permitem levantamentos de natureza histórica o custo é reduzido, não exige contato com os sujeitos da pesquisa. <b>Limitações</b> : Os documentos podem ser não representativos, e muitas vezes são de natureza subjetiva dificultando a análise
Pesquisa experimental	Consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que podem influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Pode ser realizada de diferentes maneiras: Aplicar um estímulo a um de dois grupos homogêneos, verificar as alterações ocorridas. As diferenças encontradas serão atribuídas ao estímulo. Analisa as características do grupo antes e depois do estímulo. Análise dos dois grupos antes e depois do estímulo (que é aplicado apenas a um deles) a fim de distinguir das transformações provocadas por influências externas. <b>Vantagem</b> : Proporciona maior grau de clareza, precisão e objetividade dos resultados. <b>Limitações</b> : Nem sempre é aplicável no campo das ciências humanas, e portanto do turismo.

<p>Pesquisa <i>ex-post-facto</i> (depois do fato)</p>	<p>Baseia-se nos princípios da pesquisa experimental com a diferença de que <b>o pesquisador não tem controle sobre as variáveis</b>. Comparam-se dois grupos basicamente semelhantes atribuindo-se as diferenças existentes entre eles a um fator identificado em apenas um deles. Este fator, que ocorre espontaneamente, corresponde ao "estímulo" utilizado na pesquisa experimental. É a forma mais usada nas ciências sociais por permitir a consideração dos fatores históricos que são fundamentais para a compreensão das estruturas sociais.</p>
<p>Levantamento</p>	<p>Consiste na <b>coleta de dados</b> referentes a uma dada população a partir de uma <b>amostra</b> selecionada dentro de critérios estatísticos. As conclusões obtidas com a amostra são projetadas para o universo.</p> <p><b>Vantagens:</b> reduz a influência subjetiva do pesquisador e as técnicas existentes possibilitam a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Possibilita a análise estatística e o cálculo do erro possível. Possibilita a obtenção de dados sobre preferências dos turistas, comportamento do consumidor e outros problemas menos delicados.</p> <p><b>Limitações:</b> ao questionar as pessoas sobre a sua percepção de si mesmas introduz elementos subjetivos que devem ser controlados para evitar a distorção. Ignora a dimensão interpessoal e institucional dos fenômenos sociais, por isso não é apropriado para problemas complexos. Oferece uma visão estática do momento pesquisado. É como uma fotografia. Os dados são mais descritivos que explicativos.</p>
<p>Estudo de caso</p>	<p>É um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira que permita o seu conhecimento amplo e detalhado. Permite o <b>conhecimento em profundidade</b> dos processos e relações sociais. Recomendável na fase inicial de investigações para a construção de hipóteses ou reformulação do problema.</p> <p>Segundo Yin (1990), "o estudo de casos é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, e na situação em que múltiplas fontes de evidência são usadas".</p> <p>Boyd e Stasch (1985) afirmam que "o estudo de casos envolve análise intensiva de um número relativamente pequeno de situações... É dada ênfase à completa descrição e ao entendimento do relacionamento dos fatores de cada situação, não importando os números envolvidos".</p> <p>O método de estudo de caso segundo Mattar (1997 apud CORBETT, 1998) é um voltado para a pesquisa exploratória que possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre o problema em estudo.</p> <p>Este método possui três características.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) os dados podem ser obtidos a tal nível de profundidade que permitem caracterizar e explicar detalhadamente os aspectos singulares do caso em estudo.</li> <li>2) é a atitude receptiva do pesquisador que deve ser caracterizada pela busca de informações e gerações de hipóteses e não pôr conclusões e verificações.</li> <li>3) é a capacidade de integração do pesquisador de reunir, numa interpretação unificada, inúmeros aspectos do objeto pesquisado.</li> </ol>



	<p>Para Campomar (1991), o estudo intensivo de um caso permite a descoberta de relações que não seriam encontradas de outra forma, sendo as análises e inferências em estudo de casos por analogia de situações, respondendo principalmente a questões como? e por que?</p> <p><b>Vantagens:</b> permite a redefinição contínua do plano de pesquisa mediante novas descobertas e focaliza o problema em suas múltiplas dimensões. São mais acessíveis tanto na execução quanto na interpretação dos resultados da pesquisa.</p> <p><b>Limitações:</b> não permite generalização dos dados e exige maior experiência e treino do pesquisador.</p>
Pesquisa ação	<p>É um tipo de pesquisa empírica com estreita vinculação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.</p> <p>Não obedece a um plano rígido de pesquisa (o plano é redefinido continuamente em função dos resultados e do andamento das pesquisas), utiliza critérios qualitativos, o pesquisador se integra no processo e seu objetivo é agir sobre a realidade imediata. Os membros das situações pesquisadas se integram na pesquisa</p> <p><b>Vantagens:</b> Promove a intervenção direta e continua na realidade. É útil para a solução de problemas comunitários.</p> <p><b>Limitações:</b> Não permite generalizações, não utiliza critérios objetivos, oferece poucas contribuições teóricas</p>
Pesquisa participante	<p>É realizada mediante a integração do pesquisador no grupo a ser pesquisado, mas sem obedecer a uma proposta pré-determinada de ação. O objetivo é <b>obter conhecimento mais profundo do grupo</b>. O pesquisador assume uma função no grupo pesquisado. O grupo pesquisado tem conhecimento da finalidade, dos objetivos da pesquisa, e da identidade do pesquisador.</p> <p><b>Vantagens:</b> Permite que as ações do grupo sejam observadas de modo natural no próprio momento em que ocorrem. Oferece uma visão dinâmica dos processos de interação e de relação entre grupos. Especialmente indicada para estudos de grupos e comunidades.</p> <p><b>Limitações:</b> A integração no grupo pode levar a perda de objetividade por parte do observador no registro dos dados. O pesquisador pode desviar-se do comportamento passivo e agir ativamente alterando o comportamento do grupo.</p>

Com base nos procedimentos utilizados temos dois grandes grupos de pesquisa:

**Pesquisa em "fontes de papel":** pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

**Dados fornecidos por pessoas:** pesquisa experimental, pesquisa ex- post- facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante.

## 7.2.2 Fontes de Informação

### a) Fontes de Informação Documental

- Revistas científicas
  - Literatura corrente (documentos variados que não se publicam pelos canais normais de distribuição de informações científicas, tais como: informes de investigações realizados por empresas ou instituições; atas de congressos com trabalhos apresentados em simpósios e reuniões científicas; teses, dissertações)
- Livros

### b) Fontes Secundárias

Catálogos de publicações; índices remissivos; índices conteúdo; índices referência; índices bibliográficos; bases de dados; banco de dados; sistemas automatizados compostos por uma ou mais bases de dados.

## 7.3 Estabelecimento de Hipóteses e Questões de Pesquisa

**Hipótese**<sup>3</sup> é uma proposição testável que pode vir a ser a solução do problema. São tentativas de soluções para posterior aceitação ou rejeição (GIL, 2008). Funcionam como guias e condutoras das indagações que se deve e se quer fazer à realidade. Uma hipótese é entendida como uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade. O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica.

Kerlinger (1980, p.38) por sua vez, define **hipótese** como “um enunciado conjectural das relações entre duas ou mais variáveis”. Sendo **variável** qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias.

Das respostas que se obtêm, podem resultar:

- O abandono das hipóteses,
- Uma reformulação das mesmas, ou
- Sua aceitação por serem verdadeiras.
- Procuram estabelecer relações entre fenômenos:
  - Ex.: “Há uma tendência genética para a obesidade”.
  - Ex.: “O aumento de temperatura provoca a dilatação dos metais”.

Os **conceitos** empregados para definir os fenômenos precisam receber uma definição mais precisa – chamada de definição operacional. Facilitam a elaboração de experimentos que procuram alterar determinadas situações para observar os resultados.

↳ Ex.: A obesidade é um conceito vago que pode tornar-se operacional se estabelecermos que um obeso é aquele que está acima de 20% do seu peso normal.

A **hipótese** pode ser compreendida como uma relação hipotética entre duas variáveis: Ex: “Filhos de pais obesos têm tendência a serem obesos”. Devem ter:

- a) **Clareza na formulação:** recomenda-se que sejam formuladas, sempre que possível como juízos afirmativos;
- b) **Compatibilidade entre a hipótese e o problema definido:** excluir as não correspondentes ou redefinir o problema, justificativa e objetivos.

<sup>3</sup> Fonte: PERES, José Augusto. “A elaboração do Projeto de Pesquisa”. João Pessoa – Séc. de Educação (1986, p.25).

- c) **Originalidade na abordagem do problema:** (a) Acrescentar algo ao que se sabe, (b) Implicar na modificação daquilo que se sabia até então; (c) implicar no abandono de afirmações ou negações teóricas tidas até então como verdades.
- d) **Descrição e explicação objetiva**
- e) **De testagem possível.**

**EXEMPLO:**

- Existe correlação entre as necessidades financeiras, de orientação acadêmica, de orientação vocacional, ... e o desempenho acadêmico de universitários procedentes do supletivo e do ensino regular (Objetivo 5 = Correlacionar as necessidades financeiras, de orientação .... com o desempenho acadêmico de ...).
- Não existe diferença significativa entre desempenho acadêmico de universitários- Egressos, sejam do supletivo, sejam do ensino regular. (Objetivo2 = Comparar o desempenho acadêmico de universitários oriundos do supletivo e do ensino regular).

Segundo Thiollent (1994, p.56):

Uma **hipótese** é simplesmente definida como suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa, principalmente ao nível observacional. A partir de sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc ..

Em função das hipóteses ou diretrizes escolhidas, o pesquisador sabe quais são as informações que são necessárias e as técnicas de coleta a serem utilizadas. Uma hipótese é definida como tentativa de resposta operativa à questão contida no objeto. **São selecionada em função da possibilidade de comprovação e de sua pertinência com relação à ação**” (THIOLLENT, 1994, p.56).

**Proposições** são declarações afirmativas sobre fenômenos e/ou processos. Para alguns autores, a proposição é uma hipótese comprovada. As proposições de uma teoria devem ter três principais características: serem capazes de sugerir questões reais; serem inteligíveis; representarem relações abstratas entre coisas, fatos, fenômenos e/ou processos.

**As Hipóteses surgem de diversas Fontes:**

- Observação
- Resultados de outras Pesquisas
- Teorias
- Intuição

**A hipótese deve ser conceitualmente clara, ser específica, ter referências empíricas, ser parcimoniosa (simples é preferível a uma mais complexa), estar relacionada com as técnicas disponíveis, estar relacionada com uma teoria.**

**7.3.1 Tipos de Hipóteses**

a) Existência de associação entre variáveis podem até indicar a força ou o sentido da relação, mas nada estabelecem em termos de causalidade, dependência ou influência:

- Alunos do Curso de Administração são mais conservadores que os de Ciências Sociais.

**Variáveis:** Curso e Conservadorismo

- O índice de suicídios é maior entre os solteiros que os casados.

**Variáveis:** Estado Civil e Índice de Suicídios

- Países economicamente desenvolvidos apresentam baixos índices de analfabetismo.

**Variáveis:** Desenvolvimento Econômico e Índice de Analfabetismo

b) Quando uma variável interfere na outra - estabelece uma relação de dependência entre as variáveis:

- A classe social da mãe influencia no tempo de amamentação dos filhos.

Classe Social(X)      Tempo de Amamentação (Y)

- O aproveitamento dos alunos está relacionado ao tempo dedicado ao estudo.

Tempo Dedicado ao Estudo (X)      Aproveitamento dos alunos (Y)

### 7.3.2 Modelo Conceitual e Hipóteses

Uma parte do processo de desenvolvimento de teorias é a criação de hipóteses. Isso é feito através de revisão das pesquisas anteriores e/ou por pesquisas piloto que, tentativamente, sugerem uma relação entre variáveis.

As hipóteses são criadas aos pares e, tomadas em conjunto, são mutuamente exclusivas e exaustivas. Em outras palavras, o par de hipóteses esgota todos os resultados possíveis, visto que uma hipótese explica os resultados se a outra não o fizer. Essas hipóteses mutuamente exclusivas e exaustivas são chamadas de hipótese **nula** e hipótese **funcional** (às vezes chamadas de **alternativa**).

#### EXEMPLO DE HIPÓTESES E VARIÁVEIS

##### VARIÁVEL: COESÃO

Seashore (1954 apud CHAMPION, 1975, p.102): Investigou o impacto da coesão sobre outras variáveis (em sentido independente) e os efeitos de certos fatores sobre a coesão (em sentido dependente).

- **Definição Conceitual:** Coesão de Grupo refere-se “a atração dos membros do grupo em termos do vigor das forças no membro individual para permanecer no grupo e resistir em deixá-lo”.
- **Hipóteses:**
  1. O grau de coesão de um grupo determina seu poder para criar forças que tendem à uniformidade de comportamento entre os membros (padrões de grupo).
  2. Os membros de grupos altamente coesos demonstrarão menor ansiedade do que os de menor coesão, no que tange a matérias relevantes às atividades grupais.
  3. O grau de coesão desenvolvido em grupo será uma função da atração de seus membros determinada pelo prestígio destes.
  4. O grau de coesão desenvolvido em um grupo será uma função das oportunidades para interação entre seus membros.
  5. A coesão grupal está positivamente relacionada ao grau de prestígio atribuído por seus membros a seus próprios cargos.
  6. A coesão de grupo está positivamente relacionada à oportunidade de interação, medida por: a) tamanho de grupo; e b) duração da afiliação compartilhada no cargo.

### 7.3.3 Questões de Pesquisa

Para Mattar (1996, p. 64) “as questões da pesquisa são indagações amplas, que, para serem respondidas, vão exigir a colocação de um conjunto de perguntas específicas no questionário”. As questões de pesquisa referem-se às questões a serem respondidas no estudo que servirão como base para o desenvolvimento da pesquisa. As questões desta pesquisa são:

**EXEMPLO:**

- a) Qual o perfil dos consumidores da Sorvetes Castelo Branco?
- b) Qual a opinião dos consumidores acerca do mix de produtos oferecidos pela Sorveteria?
- c) O que pensam os consumidores em relação aos preços estabelecidos pela Sorvetes Castelo Branco?
- d) Como o consumidor avalia as promoções realizadas pela Sorveteria?
- e) Qual a opinião do cliente a respeito da acessibilidade e sinalização da Sorveteria?
- f) Que avaliação fazem os consumidores acerca dos fatores da evidência física (como comodidade do ambiente, aparência das instalações)?

#### 7.4 Definição de Termos e Variáveis - Indicação e Definição Operacional das Variáveis

As **variáveis** são definidas em termos do que deve ser “concretamente observado (operacionalização da variável), bem como são determinados padrões de medição que garantam a uniformidade da avaliação. Só podemos efetuar comparação se os dados forem coletados dentro de um mesmo padrão”. Ou seja, “... para que se possa medir a variável é necessário seu desdobramento em elementos empíricos passíveis de observação e mensuração” (DENCKER, 1998, p.84-85).

Segundo Lakatos (2003, p. 137), uma variável pode ser considerada como sendo “uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração”.

De maneira bastante prática, pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias (GIL, 2008). É o campo de variação de cada tipo de dado a ser obtido (MATTAR, 1996).

##### 7.4.1 A Seleção das Variáveis

Em estudo que deseja descrever relações entre variáveis com exatidão deve se preocupar com os processos de amostragem para ter condições de fazer generalizações quando da interpretação.

A interpretação de uma pesquisa desta área sempre terá vazios que não serão preenchidos. Apenas com a repetição dos trabalhos de pesquisa ficamos em condição de generalizar. Como isto nem sempre acontece precisamos estar atentos para as possibilidades de engano na interpretação.

O maior erro conceitual que se incorre na pesquisa é imaginar que toda a relação entre as variáveis é uma relação causal. Em geral, nas ciências sociais é mais comum encontrar a ocorrência simultânea de fenômenos do que relações causais.

**Variável:** Consiste na determinação das características do universo a ser pesquisado.

##### 7.4.2 Definição Conceitual das Variáveis

No processo de pesquisa trabalhamos com a linguagem científica das proposições que são construções lógicas; e **conceitos** que são construções de sentido.

As funções dos **conceitos** podem ser classificadas em cognitivas, pragmáticas e comunicativas. Eles servem para ordenar os objetos e os processos e fixar melhor o recorte do que deve ou não ser examinado e construído.

Para que serve a Definição Conceitual dos Termos utilizados na Pesquisa?

- Estudar e entender um segmento, área ou objeto significa entender melhor os **conceitos e definições que** consistem no alargamento, aperfeiçoamento e aprofundamento **dando uma visão mais precisa e adequada do objeto de análise** – é a manifestação do que se sabe e do que foi aprendido, sobretudo através das experiências de outros estudiosos (RUDIO, 1994). É a condição necessária para nos comunicarmos e apresentarmos convenientemente os conceitos e

utilizarmos apropriadamente as palavras e os termos – é a busca pelo melhor entendimento do assunto em pauta.

- Novamente apresentamos as orientações de Humberto Eco (1966) apresentadas na Parte 3 deste trabalho: **um termo deve ser claramente definido conceitualmente tão logo é apresentado** (Eco, 1996). Faz parte da Fundamentação Teórica.
- As citações sem aspas é **plágio**. **Paráfrase** refere-se ao resumo de vários pontos apresentados pôr um autor escritas com a suas próprias palavras – mas a idéia - o pensamento - ainda assim pertence ao autor que a expressou originalmente e portanto, deve ser seguida da citação da obra onde foi retirada, ou seja: **Paráfrase:** acontece quando “resumiu vários pontos do autor e repetiu com suas próprias palavras o pensamento do autor” (HUMBERTO ECO, 1996).

#### Exemplo: DEFINIÇÃO CONCEITUAL

##### 2.4 Conceito de Marketing e Marketing Mix

O conceito de marketing é confundido como sendo apenas uma técnica de vender e fazer propaganda. Porém, é um método de preparar a empresa para que esta esteja apta a obter as melhores oportunidades que surgirem, pois segundo os autores Semenik e Bamossy (1995, p. 6), marketing é o processo de planejamento e execução do conceito, preço, comunicação e distribuição de idéias, bens e serviços de modo a criar trocas que satisfaçam objetivos individuais e organizacionais. Basicamente tudo em uma empresa envolve uma decisão do marketing, desde a compra do produto até a sua venda, além da tentativa em manter um relacionamento permanente com o cliente.

Com base nessas características, Kotler e Armstrong (1998) conceituam o mix de marketing como um grupo de variáveis controláveis cujas ações influenciam o mercado-alvo. Esse grupo de variáveis é conhecido como Os Quatro Ps, que são:

**Produto:** é a combinação de bens e serviços que a organização oferece ao público-alvo agregando-lhe valor. É a variedade do produto, a qualidade, o design, o nome da marca, a embalagem, as garantias e características.

**Praça:** consiste nas atividades da empresa para a disponibilização do produto ao consumidor. São os canais de distribuição, a cobertura, os sortimentos, o estoque, o transporte e a logística.

**Preço:** é o dinheiro que o cliente tem que pagar. Muitas vezes o preço é cobrado de acordo com a percepção do cliente sobre o produto. Lista de preços, descontos, subsídios e condições de crédito, são alguns exemplos.

**Promoção:** são as atividades que induzem o consumidor a adquirir o produto. Constitui-se em: venda pessoal, propaganda, promoção de vendas e relações públicas.

#### 7.4.3 Definição Operacional das Variáveis

Ao apresentar as Definições operativas ou operacionais todos os termos devem ter seus significados definidos e entendidos por todos da mesma forma. É preciso verificar se:

- O termo é bastante preciso? Leva consigo uma significação exata e conclusiva?
- Encerra apenas uma idéia final?
- É sempre empregado no mesmo sentido em qualquer situação em que se usa?
- É fundamental à idéia de sua disciplina específica?

As definições operativas podem consistir também em manipulações físicas como ler um termômetro ou definição de uma raiz cúbica ou outras operações matemáticas. O valor da definição operacional é ajudar os pesquisadores a concordarem quanto aos nomes usados.

**Exemplo: Variável:** Status socioeconômico

**Def. Conceitual:** Refere-se à “posição de um indivíduo na sociedade, tomando-se como referência a posição de outros indivíduos em relação à sua”(GIL, 2008, p.89).

**Dimensões:** Econômica = renda mensal, educacional, prestígio ocupacional/ profissional.

Definição Operacional	
Dimensão	Indicadores
Econômica	Renda mensal
Educacional	Grau educacional alcançado
Prestígio Ocupacional	Ocupação

**EXEMPLO:**

De acordo com Gil (2008, p. 57) "pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias" e para que esta seja mensurada são necessários indicadores de sua existência. Segundo o autor é importante verificar as variáveis da pesquisa como forma de correlacionar os fatos empíricos com os fatos que possibilitem sua mensuração ou classificação (GIL, 2008, p. 89) Nesta pesquisa são utilizadas as seguintes variáveis:

a) **características dos clientes:** refere-se ao perfil sócio-econômico dos clientes que será delineado através dos indicadores: sexo, faixa etária, nível de escolaridade, renda mensal, profissão, estado civil, preferência de água mineral, frequência de compra e local de consumo.

b) **qualidade dos serviços:** refere-se aos fatores tangibilidade, confiabilidade, presteza, empatia, segurança e aspectos funcionais da loja. O questionário utilizado é uma adaptação de um instrumento desenvolvido por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985 apud COBRA, 1993, p.x), denominado de escala SERVQUAL. O quadro 6 designa as variáveis que avaliam o perfil e o grau de satisfação dos clientes da Disk Água Central, dando ênfase e alguns pontos estabelecidos por Cobra (1993), são eles:

b.1) tangibilidade diz respeito à aparência dos elementos físicos, da disposição física e dos empregados,

b.2) confiabilidade refere-se à habilidade de cumprir o serviço prometido;

b.3) presteza diz respeito à disposição dos empregados em atender os clientes;

b.4) empatia refere-se aos cuidados e à atenção individualizados aos clientes;

b.5) segurança / Garantia: refere-se à percepção que o cliente tem da habilidade do empregado em responder às suas necessidades;

b.6) aspectos funcionais: refere-se às normas e aos procedimentos adotados pela loja,

c) **oportunidades de melhoria:** referem-se às características da empresa que não estão satisfazendo os seus clientes.

### Exemplo de Variáveis e Indicadores:

No Quadro 6 são expressas as variáveis utilizadas neste estudo e seus indicadores:

VARIÁVEIS	INDICADORES	QUESTÕES
Características dos clientes	Sexo Idade Escolaridade Renda Profissão Estado Civil Preferência da água mineral Frequência de compra Local de consumo	1 a 9
Tangibilidade	Apresentação dos empregados Condições dos vasos Limpeza da loja Higiene na substituição dos vasos	10 a 13
Confiabilidade	Cumprimento nos prazos de entrega Serviço de venda antecipada (tiquete) Serviço de trocas (vasos com defeito)	14 a 16
Presteza	Boa vontade interesse no atendimento Agilidade no atendimento Cortesia e educação dos funcionários	17 a 19
Empatia	Preocupação em fazer o melhor pelo cliente Eficiência no atendimento Atendimento individualiza do ao cliente	20 a 22
Segurança / Garantia	Conhecimento da composição química da água Informações sobre os serviços oferecidos	23 a 24
Aspectos funcionais	Variedade das águas Preço Atendimento por telefone Horário de funcionamento	25 a 28
Oportunidades de melhoria	Sugestões e reclamações	29

#### Quadro 6 – Variáveis e indicadores do estudo

Fonte: ANDRADE, Fábio Araújo de. Satisfação dos clientes: o caso da Disk Água Central. Monografia DAD/UFS, 2009/2.

### 7.5 Universo e Especificação da Amostra

**População** (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. **Amostra** é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.

Para que um estudo seja bem sucedido, é necessário que a amostra tomada como base para a observação seja **realmente representativa**. A amostra é planejada procurando incluir todos os fatos prováveis. Assim as unidades de universo devem ser arranjada de modo que o processo de seleção da amostra dê uma igual probabilidade de ocorrência para cada uma dessas unidades.



### 7.5.1 Tipos de Amostras

TIPOS DE AMOSTRAS	ESPECIFICAÇÃO
Amostragem probabilística simples	Escolha por intermédio de todas as amostras possíveis. Permite Seleção dos itens da amostra um de cada vez e Emprego da tabela de números aleatórios  <b>Desvantagens</b> da amostragem probabilística simples: custo elevado e dificuldade na obtenção de listas atualizadas da população.
Amostragem probabilística estratificada	Consiste na subdivisão (ou estratificação) do universo em grupos mutuamente exclusivos, mas que em conjunto incluem todos os itens do universo. A seguir uma amostra probabilística simples é independentemente escolhida em cada grupo ou estrato.
Amostragem probabilística por agrupamento	A amostragem por agrupamento se dá quando a escolha de um item do universo determina a escolha dos demais componentes da amostra. Essa determinação é consequência da constituição em grupos de universo e não em itens individuais. A eficiência estatística da amostragem por agrupamentos depende, portanto, da maneira pela qual estes agrupamentos são constituídos, ou seja, do grau em que cada agrupamento inclui os valores do universo.  Tipos de amostra probabilística por agrupamentos: Amostragem sistemática e Amostragem por área.
Amostragem não probabilística	Entende-se por amostragem não probabilística qualquer tipo de amostragem em que a possibilidade de escolher um certo elemento do universo é desconhecida.
Amostragem por cotas	Seleção das características de controle e determinação da proporção do universo de acordo com cada grupo de características.  Distribuição da amostra entre as células  Seleção dos itens da amostra: Esse processo embora bastante semelhante, aparentemente, ao da amostra probabilística estratificada, difere fundamentalmente deste. Enquanto na amostra estratificada, a amostra em cada estrato é escolhida estatisticamente, na amostra por cotas o entrevistador é que faz a seleção dos respondentes para cobrir suas cotas, dentro de uma área específica.
Amostragem de conveniência	Utilizadas em pesquisas piloto para levantamento de problemas, testes de questionário, etc. Os elementos são escolhidos de acordo com a conveniência do pesquisador.
Amostragem por julgamento	Onde um especialista seleciona o que acredita ser a melhor amostra para o estudo de um determinado problema.
Amostras mistas	Na amostra mista temos a aplicação de técnicas não probabilísticas. Podemos por exemplo selecionar os locais em que devem ser efetuadas as entrevistas arbitrariamente e a seguir sortear os elementos que serão pesquisados dentro da área escolhida.  Outra forma de amostra mista é a determinação das características exigidas e a seguir o sorteio dos indivíduos que participarão da amostra a partir de uma lista de indivíduos com as características escolhidas.  As amostras mistas são mais econômicas e apresentam a vantagem de assegurar ao pesquisador que todos os grupos importantes foram incluídos na amostra. Por outro lado este método só é válido quando o pesquisador se encontra realmente seguro daquilo que faz .

**EXEMPLO:**

De acordo com Gil (2008, p. 99) universo é um "conjunto definido de elementos que possuem determinadas características." Ainda segundo Gil (2008, p. 100) amostra é um "subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população".

De acordo com Mattar (1996, p. 276) amostragem é o "processo de colher amostras de uma população". As amostragens, segundo Mattar (1996, p. 282) podem ser probabilísticas ou não probabilísticas. Na amostragem probabilística cada elemento tem uma chance conhecida e diferente de zero de ser selecionado para fazer parte da amostragem. Já a amostragem não probabilística é aquela na qual a seleção dos elementos da população para pertencer a amostra depende, ao menos em parte do julgamento do pesquisador.

A idéia básica de amostragem é que a coleta de dados em alguns elementos da população e sua análise podem proporcionar relevantes informações de toda a população. A amostragem está intimamente relacionada com a essência do processo de pesquisa descritiva por levantamentos: pesquisar apenas uma parte da população para inferir conhecimento para o todo, ao invés de efetuar um censo (MATTAR, 1996. p. 276).

Este projeto utilizará uma amostragem não probabilística por conveniência. Neste tipo de amostragem o elemento a ser pesquisado segundo Mattar (1996, p. 286) "será auto-selecionado ou selecionado por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa estiver sendo realizada". Assim, o presente estudo terá como universo os clientes da *Disk Água Central*, que totalizam em o número de aproximadamente 450. Desta forma, para uma melhor obtenção de dados, a definição da amostra foi realizada através da fórmula das populações finitas de Gil (2008) por se tratar de um universo, não superior a 100.000 elementos.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1)} + \sigma^2 p \cdot q$$

Onde:

$n$  = Tamanho da amostra

$\sigma$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p$  = percentagem com o qual o fenômeno se verifica (50% quando não é conhecido)

$q$  = Percentagem complementar

$N$  = Tamanho da população

$e^2$  = Erro máximo permitido (entre 3 e 5%)

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1)} + \sigma^2 p \cdot q$$

$$n = \frac{1125000}{9 (449)} + 2500$$

$$n = \frac{1125000}{4041} + 2500$$

$$n = \frac{1125000}{6541}$$

$$n = 172$$

Foram enviados 200 questionários para as casas e/ou trabalho dos clientes, mas apenas 94 retornaram no tempo hábil, representando 21% do universo abrangido. Assim, com os dados coletados, foi possível estabelecer o perfil dos clientes, podendo, enfim, avaliar a satisfação destes quanto aos serviços prestados pela empresa.

Fonte: ANDRADE, Fábio Araújo de. Satisfação dos clientes: o caso da *Disk Água Central*. Monografia DAD/UFS, 2009/2.

### 7.6.2 Margem de segurança em pesquisa de mercado

Em pesquisa de marketing é usual a utilização das seguintes margens de segurança e respectivos desvios padrões.

<b>68%</b> - Z = 1	1 desvio padrão (Z) abrange 68% dos elementos da distribuição acima e abaixo da média
<b>95%</b> - Z = 1,96	1,96 de desvio (Z) representam 95% da distribuição.
<b>95,5%</b> - Z = 2	2 desvios (Z) abrangem 95,5% da distribuição.
<b>99,7%</b> - Z = 3	3 desvios (Z) abrangem 99,7% da distribuição

- ↳ Exatidão significa consistência dos resultados. Se forem feitos 100 estudos ao mesmo tempo estamos nos referindo à margem de erro que pode ser esperada.
- ↳ Os limites estabelecidos apenas especificam a margem de erro.
- ↳ Quanto mais estreitos os limites estabelecidos maior o tamanho da amostra.

### 7.6.3 Cálculo da Margem de Erro

Fórmula da Margem de Erro:

$$\sigma_p = \sqrt{(p \cdot q) / n}$$

onde,

$\sigma_p$  = erro padrão ou desvio de percentagem com que se verifica determinado fenómeno

p = percentagem com a qual se verifica o fenómeno

q = percentagem complementar (100 – p)

n = número de elementos incluídos na amostra

Ou seja,

$$\partial p = \sqrt{(33 \cdot 67) / 126} \quad \partial p = \sqrt{17,55} = 4,19$$

$$\partial p = \sqrt{2211 / 126}$$

$\sigma_p = ?$

p = 33%

q = (100 – 33) = 67%

n = 126

O cálculo da margem de erro, baseado em Gil (2008) para o nível de confiança de 95,5% (dois desvios) é igual a 4,19. Segundo o autor, o erro máximo permitido encontra-se numa faixa de 3% a 5% na qual este valor está incluído.

#### 7.5.4 Estabelecimento da Amostra

Quanto mais estreitos os limites estabelecidos, maior o tamanho da amostra. A exatidão da amostragem não se relaciona de forma proporcional ao tamanho da amostra. Para duplicar a exatidão é necessário aumentar 4 vezes o tamanho da amostra.

Esta tabela aplica-se às **Amostras Probabilísticas Simples (Por Sorteio)**

	<b>MARGEM DE ERRO</b>	<b>INTERVALO DE CONFIANÇA</b>
100	10%	40% a 60%
300	6%	44% a 56%
500	5%	45% a 55%
1000	3%	47% a 53%

É impossível chegar-se aos números para os demais métodos, porém, na prática, estas tabelas são usadas em pesquisa de marketing.

Esta Tabela aplica-se a **Amostras Probabilísticas Simples**.

Total do universo tamanho da amostra com a característica necessária:

<b>Total do Universo</b>	<b>Tamanho da Amostra</b>
500	222
1.000	206
5.000	370
10.000	385
50.000	397

A amostragem, entretanto, só funcionará se o pesquisador selecionar o respondente certo. Qualquer que seja a qualificação do consumidor e o método de coletar dados (entrevistas pessoais ou por telefone), o procedimento de fazer perguntas deve escolher apenas respondentes que se qualifiquem dentro da definição de determinado universo.

O Tamanho da amostra para produzir resultados dentro da margem de erro de 5% quando é conhecido o total do universo que possui a característica pesquisada.

### 7.5.5 Cálculo do Tamanho da Amostra

Fonte: GIL (2008, p.100-103)

#### a) Populações Infinitas

$$\text{Fórmula para população Infinita: } n = \frac{\sigma^2 p \cdot q}{e^2}$$

Onde:

$n$  = Tamanho da amostra

$\sigma^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

$q$  = Percentagem complementar (100-p)

$e^2$  = Erro máximo permitido

**Exemplo:**

- **Objetivo:** Verificar o número de protestantes residentes em determinada cidade.
- Se esta cidade tiver uma população superior a 100.000 habitantes, ter-se-á, em termos estatísticos, uma população infinita.
- Se admitirmos que o número de protestantes se situa pôr volta de 10%, não excedendo essa percentagem, tem-se  $p = 10$ . Conseqüentemente,  $q$  será igual a 100-10, ou seja, 90.

$n$  = Tamanho da amostra

$\sigma^2 = 3^2 = 9$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p = 10$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

$q = 100 - 10 = 90$  = Percentagem complementar (100-p)

$e^2 = 2^2$  = Erro máximo permitido

- **A) Nível de confiança superior a 99%:**
  - Se for desejado um **nível de confiança bastante alto** (superior a **99%**), aplica-se à formula **3 desvios**; logo,  $\sigma^2$  será igual a  $3^2$ , ou seja, 9.
  - Se o **erro máximo** tolerado for de **2%**,  $e^2$  será igual a  $2^2$ , ou seja, 4.
- Assim, temos:
  - $n = \frac{9 \cdot 10 \cdot 90}{4 \cdot 4} = \frac{8.100}{4} = 1.025$
- **B) Nível de Confiança de 95%:**
  - Se for aceito o **nível de confiança de 95%** (correspondente a dois desvios) e um erro máximo de 3%, o número de elementos da amostra será bem menor, ou seja:
- Assim, temos:
  - $n = \frac{4 \cdot 10 \cdot 90}{9 \cdot 9} = \frac{3.600}{9} = 400$

## b) Populações Finitas

$$\text{Fórmula para população Finita: } n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

$\sigma^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar (100-p)

$e^2$  = Erro máximo permitido

N = Tamanho da População

### Exemplo:

- **Objetivo:** Verificar quantos dos 10.000 empregados de uma fábrica são sindicalizados.
- Presume-se que no máximo 30% são sindicalizados.
- Deseja-se um nível de confiança de 95% (dois desvios) e tolera-se um erro de até 3%.

n = Tamanho da amostra

$\sigma^2 = 2^2 = 4$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = 30 = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = 100 - 30 = 70 = Percentagem complementar (100-p)

$e^2 = 3^2 = 9$  = Erro máximo permitido

N = 10.000 = Tamanho da População

- Assim, temos:

$$\text{Fórmula para população Finita: } n = \frac{4 \cdot 30 \cdot 70 \cdot 10000}{9 \cdot (9999) + 4 \cdot 30 \cdot 70} = \frac{84.000.000}{98.391} = 853$$

- Amostra = 853 empregados

### Determinação da Margem de Erro da Amostra

$$\text{Margem de erro da Amostra: } \sigma p = \sqrt{\frac{pq}{n}}$$

$$\text{Margem de erro da Amostra: } \sigma p = \sqrt{\frac{30 \times (100-30)}{1.000}} = 1,45$$

**Exemplo:** Uma pesquisa com uma amostra de 1.000 pessoas adultas, 30% bebem café pelo menos uma vez por dia. Qual a probabilidade de que tal resultado seja verdadeiro par todo o universo?

**Resposta:** 1,45 corresponde a um desvio; 2,95 = dois desvios 4,35 = três desvios

Para um nível de confiança de 95% = dois desvios = o resultado da pesquisa apresenta como margem de erro 2,95% a mais ou a menos.

É provável que o número de consumidores de café esteja entre 27,05(30-2,95) e 32,95% (30+2,95).

### Exemplo de Cálculo da Amostra:

O método de amostragem do qual a pesquisa se utilizou foi o probabilístico aleatório simples. Segundo Samara e Barros (1997), essa é a técnica mais perfeita para a obtenção de uma amostra representativa do universo.

**Exemplo:** Segundo dados estimados pela SEPLANTEC com UNITUR/PRODETUR – SE, cerca de 7.026 (sete mil e vinte e seis) turistas em férias, visitaram Aracaju em 1998. Utilizando-se de um nível de

confiança de 95% (noventa e cinco) e margem de erro de 5% (cinco), a amostragem foi de 71 (setenta e um) turistas aproximadamente.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado estatisticamente por meio da fórmula apresentada por Gil (2008, p.101) para populações **finitas**.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

**n** = Tamanho da amostra

**$\sigma^2$**  = Nível de confiança escolhido, expresso em números de desvios padrão

**p** = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

**q** = Percentagem complementar

**N** = Tamanho da população

**e<sup>2</sup>** = Erro máximo permitido

Então:

$$n = \frac{2 \cdot 10 \cdot 90 \cdot 7026}{25(7025) + 2 \cdot 10 \cdot 90} \quad n = 71$$

### 7.5.6 Tabela para determinar o Tamanho da Amostra<sup>4</sup>

Para que os dados obtidos num **levantamento** sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos. Uma **razoável estimativa** pode ser feita consultando-se a tabela 7.1. Essa tabela fornece o tamanho da amostra adequada para um nível de confiança de 95% (que em termos estatísticos corresponde a **dois desvios-padrões**). As várias colunas, por sua vez, indicam o número de elementos a serem selecionados com as respectivas margens de erro.

TABELA 7.1 – Tabela para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma **população finita** com margens de erro de 1%, 2%, 3%, 4%, 5%, e 10% na hipótese de  $p = 0.5$ .

Coeficiente de confiança de 95,5%						
Amplitude da população (universo)	Amplitude da amostra com as margens de erro acima indicadas					
	$\pm$ 1%	$\pm$ 2%	$\pm$ 3%	$\pm$ 4%	$\pm$ 5%	$\pm$ 10%
-----	-	-	-	-	222	83
1.000	-	-	-	385	286	91
1.500	-	-	638	441	316	94
2.000	-	-	714	476	333	95
2.500	-	1.250	769	500	345	96
3.000	-	1.364	811	517	353	97
3.500	-	1.458	843	530	359	97
4.000	-	1.538	870	541	364	98
4.500	-	1.607	891	549	367	98
5.000	-	1.667	909	556	370	98
6.000	-	1.765	938	566	375	98
7.000	-	1.842	949	574	378	99
8.000	-	1.905	976	480	381	99
9.000	-	1.957	989	584	383	99
10.000	5.000	2.000	1.000	488	383	99
15.000	6.000	2.143	1.034	600	390	99
20.000	6.667	2.222	1.053	606	392	100
25.000	7.143	2.273	1.064	610	394	100
50.000	8.333	2.381	1.087	617	397	100
100.000	9.091	2.439	1.099	621	398	100
$\infty$	10.000	2.500	1.111	625	400	100

$p$  = proporção dos elementos portadores do caráter considerado. Se  $p < 0,5$ , a amostra pedida é menor. Neste caso determina-se o tamanho da amostra, multiplicando-se o dado que aparece na tabela por 4 [ $p(1-p)$ ]

### 7.6 Método e Instrumento de Coleta de Dados

Os métodos determinam a maneira como os dados serão obtidos.

Podem ser utilizados a observação, o inquérito ou contato e o método interativo. Cada um destes procedimentos apresenta vantagens e desvantagens com relação ao custo, número de entrevistas

<sup>4</sup> Fonte: ARKIN, H.; COLTON, R. constante de GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 1991. p.100-101.



necessárias, especialização do pesquisador, etc. É importante considerar todos estes aspectos em função do objetivo da pesquisa e da precisão do resultado que se pretende obter.

### 7.6.1 Procedimentos para Coleta de Dados

PROCEDIMENTOS	
Observação	<p>Vantagens: Detectar o comportamento natural de consumo; Utilidade nos estudos junto ao público infantil (dificuldade de verbalização); Pode ser disfarçado.</p> <p>Desvantagens: Interpretação subjetiva do pesquisador; Dificuldade na generalização dos dados; Não detecta motivações e atitudes de consumo.</p>
Entrevista Pessoal	<p>Vantagens: Controle da amostragem; Possibilidade de instruir o entrevistado; Pode incluir a observação; Possibilidade de entrevista de longa duração.</p> <p>Desvantagens: Alto-custo; Segmentos de difícil acesso; Treinamento de pessoal de campo.</p>
Pesquisa por Correspondência	<p>Vantagens: Possibilita grande abrangência na amostragem; Entrevistado tem mais tempo para responder; Equipes menores para o projeto.</p> <p>Desvantagens: Baixo retorno-custo de incentivos para cooperação; Não há possibilidade de instrução-resolução de dúvidas; Necessidade de mailing atualizado.</p>
Métodos interativos	<p><b>Internet e multimídia: rapidez</b> na coleta simultânea de dados de <b>vários países</b>.</p> <p>Vantagem: Diminuição / <b>eliminação dos erros</b> decorrentes da interferência humana.</p>

### 7.6.2 Tipos de Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de pesquisa mais comumente utilizados pelas Ciências sociais em geral e em particular pela administração, são: Entrevista, Questionário e Formulário.

Procedimento para entrevista: As perguntas são feitas oralmente e as respostas registradas pelo pesquisador. As entrevistas podem ser estruturadas (com perguntas determinadas) ou semi estruturadas (permite maior liberdade do pesquisador).

1. Inicialmente o pesquisador deve estabelecer um contato com o entrevistado que motive e crie confiança.
2. Durante a pesquisa é preciso ter certeza de que o entrevistado entendeu as perguntas. No caso de dúvida o pesquisador deve repetir a pergunta ou procurar formulá-la de forma diferente para que o entrevistado entenda.
3. Sempre que possível as respostas devem ser registradas durante a entrevista.

### 7.6.2.1 Entrevista

A Entrevista enquanto um instrumento de pesquisa é assim explicitada por Mota (2003, p.31):

A entrevista é uma técnica de coleta de dados através da qual o investigador se coloca frente ao investigado, formulando perguntas com o objetivo de angariar dados que lhe servirão de orientação. É usada pelo investigador para obter informações sobre o que as pessoas sabem, acreditam, esperam, sentem, desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram. [...] as perguntas devem ser criteriosamente selecionadas previamente. O entrevistado deverá permanecer à vontade durante toda a entrevista e isso dependerá da habilidade e discrição do entrevistador, que permitirá a ele que se expresse livremente, sem interrompê-lo desnecessariamente, mas, ao mesmo tempo, não permitindo que se desvie do propósito da entrevista. Tendo em vista os atos falhos da memória deve o entrevistador anotar as informações cuidadosamente ou, se necessário, sempre com a permissão do entrevistado, poderá gravar a entrevista.

**Quanto à estrutura** as entrevistas poderão ser estruturadas ou menos estruturadas.

**Entrevistas estruturadas** são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas. Desenvolvem-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são numerosos. Quando totalmente estruturadas, com alternativas de resposta previamente estabelecida, aproximam-se do questionário.

**Entrevistas menos estruturadas** são aquelas mais espontâneas, livres de um modelo preestabelecido de interrogação e podem se apresentar como:

a) **entrevista informal:** é a menos estruturada possível, diferindo da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. Pretende-se a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado e também a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. É indicada nos estudos exploratórios, com realidades pouco conhecidas pelo pesquisador e na investigação de problemas psicológicos;

b) **entrevista focalizada:** é livre como a anterior, mas enfoca um tema específico. Permite-se ao entrevistado liberdade de expressão, mas, quando desviar-se do tema original, deverá o entrevistador esforçar-se para a sua retomada. Este tipo de entrevista é indicado nas situações experimentais, que objetivam explorar a fundo alguma experiência vivida em condições específicas. Exige grande habilidade do pesquisador que deverá respeitar o foco de interesse temático sem que isso implique conferir-lhe maior estruturação;

c) **entrevista por pautas:** é guiada por um rol de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso, o que a faz apresentar-se com certo grau de estruturação. As pautas devem ser organizadas de modo a guardar certa relação entre si. As perguntas serão diretas, permitindo-se ao entrevistado falar livremente, conforme o que estiver assinalado nas pautas.

Como nos outros tipos de entrevista aqui também deverá o entrevistador estar sempre alerta para intervir quando necessário, de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo.

### 7.6.2.2 Questionário

É o mais usado dos instrumentos e para a sua elaboração deve seguir critérios específicos:

- Selecionar todos os itens importantes para esclarecimento do problema
- Incluir todas as variáveis implicadas na hipótese
- As perguntas devem ser ordenadas de forma sistemática buscando obter a colaboração do entrevistado e eliminar erros. Para esta elaboração observam-se as regras seguintes:
- perguntas ordenadas em uma seqüência lógica.
- incluir apenas perguntas que realmente tenham relação **com o objetivo do estudo**.
- **Primeiro colocar as perguntas fáceis** deixando as mais **difíceis** para o fim.
- Começar com perguntas mais **impessoais** deixando as de cunho mais íntimo para o fim.
- Verificar se o entrevistado tem condições de **responder** as questões.

Mota (2003, p.32-33) assim esclarece o questionário enquanto um instrumento de pesquisa.

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros.

A diferença fundamental entre o questionário e a entrevista está em que nesta última as questões são formuladas oralmente às pessoas, que respondem da mesma forma.

Existem entrevistas que são totalmente estruturadas como um questionário apresentado oralmente. O questionário pode ser aplicado a um grande número de pessoas, ao mesmo tempo, mas deve-se previamente, esclarecer aos informantes sobre a importância da colaboração e, ainda, garantir o anonimato.

Quanto à **forma** podem as perguntas ser abertas, fechadas ou mistas (duplas).

As **questões abertas** são as que permitem ao pesquisado discorrer livremente sobre o que se está inquirindo, sem qualquer restrição e com linguagem própria. Exemplo: Você é a favor da legalização do aborto?

Para as **questões fechadas** todas as respostas fixam-se antecipadamente. Em determinadas situações prevêem-se apenas as respostas sim ou não. Há também os casos da múltipla escolha: um número relativamente grande de possíveis respostas. Exemplo: Você é a favor da legalização do aborto? Sim \_\_\_ Não \_\_\_.

As **questões mistas ou duplas** reúnem uma pergunta fechada e outra aberta, sendo a última freqüentemente enunciada pela forma por quê? Exemplo:

Você é a favor da legalização do aborto? Sim \_\_\_ Não \_\_\_. Por quê?

### Ordem das perguntas:

↳ **Iniciar com** informações que servem para **caracterizar o informante**: sexo, idade, estado civil.

Com relação ao nome verificar se é necessária a identificação. Quando o questionário não é identificado as respostas são mais livres e sinceras no que se refere a assuntos pessoais.

### Regras para a formulação de perguntas:

- Cada item deve conter uma só pergunta.
- colocar alternativas adequadas para as perguntas fechadas.
- a formulação não deve deixar margem para dúvidas.
- quando o termo empregado corre o risco de não ser entendido deve ser explicado. Ex. Na sua opinião que obras históricas (igrejas, prédios, praças) devem constar do roteiro turístico da cidade?
- deve-se evitar perguntas tendenciosas (que orientam a resposta).

### Precauções ao se elaborar um questionário

- Não fazer perguntas embaraçosas
- Não obrigar o entrevistado a fazer cálculos
- Não incluir perguntas sobre passado distante
- Não incluir perguntas que já contenham resposta

Cada questionário tem um formato e conteúdo específico. Nas pesquisas qualitativas utiliza-se um questionário não-estruturado, denominado roteiro, onde o pesquisador pode inserir perguntas conforme o andamento da entrevista.

Na formatação do instrumento de coleta de dados podem ser utilizados vários tipos de perguntas conforme o grau de liberdade que é permitido nas respostas. As perguntas podem se restringir a opções entre alternativas pré-determinadas ou dar maior abertura ao entrevistado permitindo que discorra livremente sobre a questão colocada.

Conforme a informação que se deseja obter existem diferentes instrumentos que podem ser utilizados. Para construirmos um instrumento de coleta necessitamos determinar as variáveis que serão pesquisadas, pois como já foi dito anteriormente:

- **As variáveis são os elementos que pretendemos medir de forma concreta.** Caso se deseje estudar o fluxo de turistas de uma determinada região precisamos medir o número de turistas em cada época do ano.
- Determinar através de que dado concreto o fenômeno vai ser estudado recebe a denominação de "operacionalização das variáveis.

Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista que consistem em uma lista de indagações que dão ao pesquisador as informações desejadas. A diferença é que no **questionário** as perguntas são entregues por escrito aos informantes e respondidas por eles também por escrito, enquanto que na **entrevista** é o pesquisador que formula as perguntas e anota as respostas.

### 7.6.2.3 Formulário

O Questionário é um formulário estruturado para coleta de dados, em que o indivíduo de quem se deseja obter informações é solicitado a responder diretamente.

Serve para controle da observação. O pesquisador relaciona os elementos a serem observados e efetua o registro. O formulário pode ser constituído de questões enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, com o objetivo de obter determinadas informações.

Segundo Mota (2003, p.33) o Formulário:

É um questionário, preenchido pelo próprio pesquisador diante do informante. Tem a grande vantagem de poder ser aplicado a pessoas analfabetas, e também favorecer, na hora, o esclarecimento de questões, cujo entendimento esteja comprometido.

Como forma de alertar o pesquisador Mota (2003, p.34) apresenta como notas relevantes o fato de que:

É importante lembrar que a **observação** é uma técnica que preside a todas as demais técnicas. Então, cabe ao pesquisador verificar como os informantes participam desse trabalho, bem como em que situação esse trabalho acontece. Compete, no entanto, ao observador ser objetivo e honesto, ouvindo sem preconceitos nem deturpações, o que o informante diz. Uma vez coletados os dados, o pesquisador deverá proceder à tabulação das respostas, registrando a síntese obtida em gráficos ou mapas, e construindo quadros estatísticos para análise, interpretação e conclusões.

### 7.6.3 Perguntas e Escalas

As perguntas podem ser fechadas ou abertas. As fechadas indicam opções que devem ser assinaladas pelo entrevistado enquanto as abertas permitem a resposta livre por parte do entrevistado.

A seguir são apresentados alguns exemplos:



### 7.7.2 Codificação dos dados

Consiste em atribuir cada categoria a um item e dar para cada item e cada categoria um símbolo.

A partir da codificação podemos construir uma folha sumário reunindo todos os itens do questionário, sem que seja preciso voltar a cada um deles.

### 7.7.3 Tabulação dos dados

Reúne as informações de forma organizada e permite que se faça a análise dos dados. Geralmente é feita com o auxílio de um programa específico como o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), o SPHINX, e até o Excell.

#### a) Tabulação Simples

Neste caso o entrevistado só pode dar uma resposta. O número de respostas é igual ao número de entrevistas.

Pergunta: Qual a sua idade? Respostas:

Alternativa	FA	FR%
Até 20 anos	43	43%
De 21 a 25 anos	27	27%
De 26 a 30 anos	18	18%
Mais de 31 anos	12	12%
Total	100	100%

Discussão da Tabela acima: *A análise dos resultados demonstra que a maioria dos entrevistados está na faixa etária até 20 anos (43%), seguida dos que têm 21 a 25 anos (27%), depois vem a faixa etária entre 26 e 30 anos (18%) e, por último, os de mais de 31 anos (12%).*

#### b) Tabulação com Respostas Múltiplas

Neste caso o entrevistado pode indicar mais que uma alternativa como resposta.

Pergunta: O que o Sr.(a) considera importante na escolha de um meio de hospedagem para as suas férias ?

#### Fatores determinantes na escolha do meio de hospedagem

Alternativa	FA	FR%
Preço da diária	68	68%
Alimentação	39	39%
Localização	21	21%
Atendimento	10	12%
Outros	02	
Total de respostas (1)	140	
Total de entrevistas (2)	100	

Média de respostas por entrevistados = TR (1) 140 : TE(2) 100 = 1,4

onde : TR = Total de Respostas e TE = Total de Entrevistas

- A porcentagem das alternativas é feita tendo por base o total de entrevistados que responderam a pesquisa.
- Para a escolha de um meio de hospedagem, neste caso, o que mais pesa é o preço da diária (68% dos entrevistados), seguindo a qualidade da alimentação (39%), localização (21%) e atendimento (12%).

#### c) Tabulação de Perguntas Encadeadas

Pergunta: Você fuma?

- Fumantes e não fumantes

Alternativa	FA	FR%
Sim	70	70
Não	30	30
Total	100	100

Qual tipo de cigarro?

Alternativa	FA	FR
Light	40	57,14
Não-Light	30	42,86
Total	70	100

Dos entrevistados que fumam (70%), a maioria fuma cigarros light (57%).\* \* A análise deve ser feita em função das duas perguntas.

#### d) Tabulação de Perguntas em Aberto

Padronizam-se as respostas por categoria e procede-se à tabulação simples ou múltipla.

Pergunta: Por que você compra roupas da Marca "Y"?

Respostas Abertas:

São muito boas	30	Q
Bem-feitas	10	Q
Mais baratas	30	P
De grife	10	M
Marca conhecida	10	M
Melhor que outras	5	Q
Custam menos	5	P
Total	100	

Então:

Alternativa	FA	FR %
Qualidade	45	45
Preço	35	35
Marca	20	20
Total	100	100

### Atividades

- 1) Qual a importância em elaborar a metodologia científica de um projeto de pesquisa?
- 2) Por que o método e os instrumentos devem ser definidos e estipulados antes da aplicação da pesquisa?
- 3) Diferencie os tipos de pesquisa e em que momento cada uma delas deve ser usada.
- 4) Como a elaboração das hipóteses podem ajudar na construção de um trabalho científico?
- 5) Quais os tipos de instrumentos e em que momento cada um deve ser utilizado?
- 6) Qual a relação existente entre tratamento dos dados e discussão dos resultados?
- 7) Exercite!!!: Resgate as questões elaborada das unidades 3, 4 e 6 e dê continuidade. Defina a metodologia que será usada: quanto aos meios e aos fins.

**Dica:** Crie um quadro de Consistência Interna com os itens chaves, conforme exemplo a seguir:

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	HIPÓTESES OU QUESTÕES DE PESQUISA	VARIÁVEIS E INDICADORES

# BIBLIOGRAFIA

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jerry. e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Silvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências Bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. Resumo. NBR 6028: Rio de Janeiro, maio 1990.

AZEVEDO, Israel Belo **O prazer da produção científica**. 2 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1993 , 159p.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia de pesquisa**: monografia dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. Pioneira: 1992.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed., Porto Alegre: Bookman, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. UNIP: Apostila, 1995.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. In *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto/2002. Disponível em: [WWW.bibvirt.futuro.usp.br/textos.../eds/vol20n68/eds\\_jornal20n68](http://WWW.bibvirt.futuro.usp.br/textos.../eds/vol20n68/eds_jornal20n68). Acesso em abril de 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOOD, W. J. e HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.



- KERLINGER, F. N. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais**. 8. ed. São Paulo: Editora da USP, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATTAR, Fauze Najib. **Estudo sobre estratificação social para utilização em marketing e pesquisas de marketing**: Proposta de novo modelo para estratificação socioeconômica. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo : Universidade de São Paulo, v. 2, p. 103, 1996.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas: estratégias de leitura: como redigir monografias: como elaborar papers**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOTA, Sílvia. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Disponível em: <http://www.silviamota.com.br>  
Acesso em: 2003.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOUZA, Francisco das Chagas. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1997.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

# APÊNDICE A - Estrutura de Anteprojeto e Projeto de Pesquisa

Profª Vera L. N. Provinciali (Fev/2004)

## 1 INTRODUÇÃO

*Pergunta-se: QUAL É O TEMA? O que pretendo abordar?*

Primeiro (Considerações Iniciais) apresente o projeto ao leitor, estabeleça o foco do problema. Visão geral do tema, inserindo-o na área de conhecimento. Deve explicitar claramente o campo do conhecimento a que pertence o assunto, bem como o lugar que ocupa no tempo (período) e no espaço (geográfico). APRESENTAR AS PARTES DE TRABALHO [explicitar as partes]. Contextualizar..<sup>5</sup>

### 1.1 Justificativa

*Pergunta-se: Por que fazer? Para que fazer? Por que pretende realizar a pesquisa?*

Nesta etapa você irá refletir sobre “o porquê” da realização da pesquisa, do estudo - procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas. A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta. Pergunte a você mesmo: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar? Deve apresentar: **relevância, importância do tema, oportunidade, viabilidade, originalidade e contribuições.**

### 1.2 Problema da Pesquisa

*Pergunta-se: Qual a questão a ser resolvida?*

Formulação do Problema - Nesta etapa você irá refletir sobre o problema que pretende resolver na pesquisa, se é realmente um problema e se vale a pena tentar encontrar uma solução para ele. A pesquisa científica depende da formulação adequada do problema, isto porque objetiva buscar sua solução.

### 1.3 Objetivos da Pesquisa

*Pergunta-se: O que fazer?*

Determinação dos Objetivos: Geral e Específicos - Os objetivos devem estar coerentes com a **justificativa** e o **problema** proposto. O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar, e os objetivos específicos explicitarão os detalhes e serão um desdobramento do objetivo geral. Os objetivos informarão **para que** você está propondo a pesquisa, isto é, quais os resultados que pretende alcançar ou qual a contribuição que sua pesquisa irá efetivamente proporcionar. Os

<sup>5</sup> **CONTEXTO** significa colocar alguém a. par de: algo, alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo em. um lugar no tempo e no espaço desejado. Encadeamento de idéias de um discurso. Tecer junto com texto. Para compreendermos um assunto precisamos estar a par do contexto ao qual pertence (se não sabemos em que situação um fato ocorreu iremos interpretar equivocadamente). **CONTEXTUALIZAR** - significa introduzir, inserir um certo tema no tempo e espaço. É o mesmo que problematizar. É uma forma de abordar o conteúdo ou mesmo situar tal fato no tempo e no espaço, do universo em que está envolvido.

enunciados dos objetivos devem começar com um verbo no infinitivo e este verbo deve indicar uma ação passível de mensuração.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARCIAL

*Pergunta-se: O que já foi escrito sobre o tema?*

Revisão de Literatura - Deve responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura. Pode objetivar determinar o “estado da arte”, ser uma revisão teórica, ser uma revisão empírica ou ainda ser uma revisão histórica. A revisão de literatura fornecerá elementos para você evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema. Favorecerá a definição de contornos mais precisos do problema a ser estudado. (Revisão Bibliográfica parcial + 3 estudos empíricos).

## 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

*Pergunta-se: Como fazer?*

Nesta etapa você irá definir **onde e como** será realizada a pesquisa. Definirá o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados. **População** (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. **Amostra** é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Deve explicitar: 3.1 Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa) – explicitar o tipo de pesquisa exploratória, descritiva, explicativa (delineamento do estudo); 3.2. Questões de Pesquisa; 3.3. Definição dos Termos e Variáveis; 3.4. Universo e Amostra (Delimitação do estudo); 3.5. Método e Instrumento de Coleta de Dados; 3.6. Tratamento dos Dados; 3.7. Resultados Esperados e Cronograma (no caso de projeto).

## REFERÊNCIAS

*Pergunta-se: Qual o material bibliográfico utilizado?*

### Quadro analítico PARA CHECAR A CONSISTÊNCIA do trabalho:

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	HIPÓTESES OU QUESTÕES DE PESQUISA	VARIÁVEIS E INDICADORES

## ESTRUTURA DO PROJETO E DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO

### 1 INTRODUÇÃO ( 5p.)

· Apresentação (1p.), Justificativa; Viabilidade do Projeto

#### 1.1 Situação Problemática e Problema

#### 1.2 Objetivos

##### 1.2.1 Objetivo Geral

##### 1.2.2 Objetivos Específicos

#### 3.2 Questões de Pesquisa ou Hipóteses

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Revisão da literatura = (Parcial) (25p.+ 6 estudos/estado da arte = artigos empíricos)

Xx Estado da Arte (6 estudos empíricos)

**X ENTIDADE ou SETOR ou ÁREA OBJETO DE ESTUDO** (se proceder)\_( 8p)

**3 METODOLOGIA** (10 pp.)

3.1 Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa).

3.2 Questões de Pesquisa ou Hipóteses de Estudo

3.3 Definição de Termos e Variáveis (dimensão/variável/indicador)

3.4 Universo e Amostra

3.5 Método e Instrumento de Coleta de Dados (Pré-teste)

3.6 Plano de Tratamento dos Dados e Cruzamentos das Variáveis

3.7 Resultados Esperados

3.8 Cronograma de Atividades

**REFERÊNCIAS** (3p)

*Complementos*

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**ANEXO A - XXXXX**

**ATENÇÃO:** Atender ao disposto nas Normas da ABNT.

**Formatação:** Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas

- O título deve conter cerca de 8 palavras.
- O Projeto deve conter cerca de 50 páginas.
- A Monografia deve conter cerca de 90 páginas.
- Introdução: máximo de 5 páginas
- Apresentação: 1 página
- Justificativa: 2 p.
  - Fundamentação Teórica: 25 páginas + 6 estudos diretamente relacionados com o tema.
  - Entidade, Área ou Setor objeto de estudo (se for o caso): 8 páginas
  - Metodologia: 10 páginas
  - Análise dos resultados: 40 - 50 páginas.
  - Conclusões e recomendações: 5 páginas.
  - Referências: 3 páginas
  - APÊNDICE
  - ANEXO

# ANEXOS – LEITURA COMPLEMENTAR

## ANEXO A: Revisão da Literatura

Profa.. Rivanda Meira Teixeira (1999)

O que NÃO é uma revisão da literatura!

- **Cópia de livro**
- **Corte e colagem de pedaços sem seqüência, lógica**

Como fazer? **Iniciar com leitura e fichamento da leitura (manual ou computador)**

### Fichamento

Durante o fichamento é recomendado transcrever os parágrafos considerados importantes assim como a referência completa.

Ao fichar um livro, somos obrigados a ler com profundidade, buscando destrinchar cada idéia e categoria utilizada. Somente com o domínio dos autores poderemos estabelecer um diálogo teórico verdadeiro com suas idéias!

### Roteiro de leitura:

- Qual o objetivo do texto?
- Qual o referencial teórico no qual se apoiou?
- Qual a metodologia utilizada (caso seja pesquisa empírica)
- Quais as principais idéias/propostas?
- Qual a sua importância no campo em que está inserido?
- Minha avaliação crítica

### Citações de Texto

- O autor deve aparecer no texto com o sobrenome e o ano.
- Se houver transcrição de texto direto do original, deve-se colocar destaque, entre aspas ou itálico, ao nome do autor, ano e página.
- A referência completa deve se encontrar na bibliografia

### Exemplos de referências no texto:

Para Trujillo (1974), a pesquisa tem como objetivo “tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial”.

b) O argumento de que ter lucros é o único propósito das empresas (LEVITT, 1958; FRIEDMAN., 1970) tem sido considerado limitado e de curto prazo por muitos estudiosos nos EUA.

Este ponto de vista é definido por muitos autores e Cannon (1992, p 31) sintetiza bem este pensamento quando afirma:

Há um contrato implícito entre as empresas e a comunidade na qual operam. É esperado que as empresas gerem prosperidade, mercados, empregos, inovação e produzam excedentes para sustentar suas atividades e incrementar sua competitividade enquanto contribuem para a manutenção da comunidade em que opera.

Bryman (1992, p. 105) explica este relacionamento quando compara os métodos adotados em pesquisas quantitativa e qualitativa:

Métodos qualitativos e quantitativos têm mais do que apenas diferenças nas estratégias de pesquisa e na coleta de dados. Estes enfoques possuem diferenças fundamentais na maneira de conceituar a natureza do conhecimento, a realidade social e os procedimentos para se compreenderem estes fenômenos.

### Exemplo de Variáveis e Definições Operacionais

Nome da variável	Definição Operacional
Tamanho da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faturamento</li> <li>• Nº de empregados</li> <li>• Capital social</li> </ul>
Número de transações realizadas pela empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de quilômetros rodados por veículos da empresa</li> </ul>
Taxa de crescimento da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % crescimento faturamento entre 1984 e 1985</li> </ul>
Grau de dispersão geográfica da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• nº de locais diferentes onde existem instalações da empresa</li> <li>• nº de cidades diferentes onde existem instalações</li> <li>• nº de estados diferentes onde existem instalações</li> </ul>
Grau de dispersão geográfica dos clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de cidades diferentes em que dispõe de clientes</li> <li>• Nº de estados diferentes em que dispõe de clientes</li> </ul>
Grau de sofisticação da gerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice composto por quatro níveis de sofisticação do planejamento realizado na empresa</li> </ul>
Grau de formalidade das transações com o cliente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala percentual medindo o grau de formalidade nas relações empresa/cliente, variando de “muito formal” a “pouco formal”.</li> </ul>

# ANEXO B - Modelo de Questionário

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO COLETAR DADOS SOBRE A GERÊNCIA COMERCIAL NAS EMPRESAS BRASILEIRAS, COMO PARTE DE UM PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTA ENTREVISTA SERÃO CONSIDERADAS ESTRITAMENTE CONFIDENCIAIS.

ALGUMAS PERGUNTAS DESTE QUESTIONÁRIO ADMITEM MAIS DE UMA ALTERNATIVA COMO RESPOSTA.

RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA	COD	
ENDEREÇO	TELEFONE	
CIDADE	ESTADO	
NOME DO ENTREVISTADO	CARGO	
PESQUISADOR		
DATA DA ENTREVISTA ____ / ____ / ____		

1. Esta empresa pertence a algum grupo, ou está associada a outras empresas?

( ) Não (PASSE PARA PERGUNTA 2)      ( ) Sim

1.a. Quais as principais atividades do grupo?

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_

1.b. Trata-se de grupo nacional privado, estatal ou multinacional?

( ) nacional privado      ( ) estatal      ( ) multinacional

1.c. Quantas empresas fazem parte do grupo? \_\_\_\_\_ empresas

1.d. Poderia informar o nome das empresas associadas a esta empresa?

\_\_\_\_\_

2. Qual a percentagem de capital nacional nesta empresa? \_\_\_\_\_ %.

3. Esta empresa, ou o grupo a que pertence, adquiriu alguma outra empresa nos últimos 3 anos? Por favor, não considere empresas que tenham sido criadas apenas para obter vantagens fiscais.

( ) Não (PASSE PARA PERGUNTA 4)

( ) Sim

3.a. Quantas empresas foram adquiridas ou constituídas nos últimos 3 anos? \_\_\_\_\_

3.b. As empresas adquiridas ou constituídas atuavam no setor de transportes?

( ) Não      ( ) Sim

4. O capital desta empresa é controlado por membros de uma família?

( ) Não (PASSE PARA PERGUNTA 5)      ( ) Sim

4.a. Há mais de um membro da família exercendo cargos executivos na direção desta empresa?

( ) Não (PASSE PARA PERGUNTA 5)      ( ) Sim

# ANEXO C - Normatização segundo Normas da ABNT

## Citações Bibliográficas

### 1 - Forma de Apresentação das Citações Bibliográficas

As referências bibliográficas completas do(s) autor(es) citados deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do texto/trabalho, de acordo com as normas da ABNT (NBR-6023).

- O recuo deve cair na **6ª letra** (seis toques).
- O título pode ser em negrito.
- Antes da Editora usar: São Paulo : Urupês (espaço antes e após os dois pontos).

### Exemplos:

#### Livros:

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro : Zahar, 1974.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo : Gráfica Urupês, 1967.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1995.

#### Quando retirados da INTERNET:

KLINE, D. **Memo to the boss: your web site is useless**. Hotwired. (online) Disponível na Internet via [WWW.URL: http://www.hotwired.com/market/96/15/index1a.html](http://www.hotwired.com/market/96/15/index1a.html). Out.1996.

MCLUHAN, M. **Media central**. (online) Disponível na internet via [WWW. URL: http://www.mediacentral.com](http://www.mediacentral.com). 1997.

GVU. **GVU's WWW user survey**. (online) Disponível na Internet via [WWW.URL:http://www.gvu.gatech.edu/user\\_surveys/papers/9710-release.html](http://www.gvu.gatech.edu/user_surveys/papers/9710-release.html). Jan.1998.

#### Revistas Técnicas:

SCHULER, M. **Análise multivariada de segunda geração**: tudo o que eu queria saber Lisrel e que os matemáticos foram herméticos demais para me explicar. Revista Brasileira de Administração Contemporânea, v.1, n. 5, p. 93-108, set. 1995.

#### Teses e Monografias:

BORGES, L. O. **O significado do trabalho e a socialização organizacional**. Brasília, 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília.



MAZZON, J. **Formulação de um modelo de avaliação e comparação de modelos em marketing**. São Paulo, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

#### Quando a citação não foi retirada do original:

Usar o termo “In”:

FORTEZA, J. A.; PRIETO, J. M. Aging and work behavior. **In:** TRIADIS, H.C.; DUNNETTER, M. D.; HOUGH, L.M. **Handbook of industrial and organizational psychology**. California: Palo Alto, 1994, v. 4. p.447-483.

MATOSO, J. E. L. O novo e inseguro mundo do trabalho nos países avançados. **In:** OLIVEIRA, C. A. et al. (Orgs.). **O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século**. São Paulo : Scritta, 1994. p. 521-562.

#### Outros:

INSTITUTO UNIEMP. Sociedade da Informação. CNPq/IBICT, Instituto Uniemp, 1998.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1995: o trabalhador e o processo de integração mundial**. Washington: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. 1996.

BARROS, Luis Carlos Mendonça de. **Uma proposta de desenvolvimento**. O Estado de S. Paulo, Política, p.A8, 19 set. 1999.

VEJA. São Paulo, n. 1444, 15 maio 1996.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cd-rom folha**. São Paulo : Folha da Manhã, 1996. 1 disco compacto: digital, estéreo.

## 2 – Formas das Citações no Trabalho Acadêmico

Segundo Souza (1997, p.101) as citações podem ser diretas e indiretas.

**Citações diretas:** “... quando se reportam ao próprio texto original e dele foram extraídas”.

**Citações indiretas:** “... quando se reportam ao texto original através de um terceiro texto que as utilizou antes. Neste caso, utilizará o destaque mencionando a expressão ‘**citado por**’, ou **apud** (termo latino com este mesmo significado) ... e utilizar como padrão do início ao fim do trabalho” (SOUZA, 1997, p.101).

Devem ser usadas com cautela, pois por serem extraídas de outro contexto conceitual, raramente se adequam perfeitamente ao fluxo da exposição; corre-se o risco de desvirtuar o pensamento do autor. São justificadas, quando:

- O autor foi tão feliz e acurado em sua formulação que qualquer tentativa de parafrazeá-la seria empobrecedora;
- Quando sua posição em relação ao tema é tão relevante e original que a paráfrase pode trair o pensamento do autor;
- Quando, autores, cujas idéias tiveram considerável impacto em uma dada área – se quer demonstrar que a ambigüidade de suas formulações, ou a inconsistência entre definições dos mesmos **conceitos**, quando se considera a totalidade de sua obra, foram responsáveis

pela diversidade de interpretações dadas a essas afirmações (o conceito de narcisismo em Freud, o conceito de paradigma em Kuhn – são exemplos desse tipo de ambigüidade).

Exemplo:

Assim, segundo Garcia (1998 apud VAZ, 1999, p.37) o aspecto motivacional do turismo é fundamental uma vez que:

Na oferta ou desenvolvimento de produtos turísticos, um dos pontos relevantes a ser considerado é o motivo que leva a pessoa a se deslocar de sua cidade. Férias, passeio, trabalho e assuntos de família são os quatro motivos principais. Definido o motivo da viagem, o outro ponto significativo está na identificação do tipo de turismo que as pessoas desejam fazer.

## ANEXO D - Unidade de Análise

Fonte: Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 169).

A expressão “Unidade de Análise” se refere à forma pela qual organizamos os dados para efeito de análise. Para definir a Unidade de Análise é preciso decidir o que nos interessa – se é uma organização, um grupo, diferentes subgrupos ou diferentes indivíduos.

Nada impede que se utilize mais de uma Unidade de análise no mesmo estudo – mas deve especificar que unidades correspondem a que aspectos da análise.

Em Estudos de Caso – o estabelecimento da Unidade de Análise corresponde à definição do “caso” – e uma descrição sucinta dos aspectos relevantes do “caso” deve ser incluída no estudo.

Ex.: Se o Estudo de Caso é uma favela, deve conter: dados sobre a localização, condições sanitárias e de habitação, serviços disponíveis na área (escola, posto de saúde, segurança), grupos atuantes, dentre outros.

Exemplos:

- Um Estudo localizado em uma instituição de ensino superior (faculdade, instituto ou departamento):
  - Se o interesse é na implantação de uma inovação – **Nível Organizacional**; ou,
  - Como diferentes segmentos (professores, alunos e técnicos) reagiram à inovação – **Nível Grupal**; ou,
  - Atuação de alguns tipos de líderes estudantis – **Nível Individual**.

# ANEXO E - Sugestões de Temas para Realização de Projetos em Administração

Profª MSc. Vera Lucia Novaes Provinciali

Fonte: Adaptado de PORTELA, Keyla Christina Almeida e SCHUMACHER, Alexandre Jose. **Estágio Supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do rio Pardo (SP): Ed. Viena, 2007. Cap.2.

<b>ÁREA: ADMINISTRAÇÃO GERAL - Análise Organizacional</b>	
<b>Análise Administrativa:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sistemas organizacionais: estudo da estrutura organizacional</li><li>- Sistemas administrativos: estudo das rotinas de trabalho, distribuição das tarefas para o pessoal; racionalização e simplificação do trabalho; utilização e otimização dos equipamentos.</li></ul>
<b>Contexto ambiental:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho (condições ambientais).</li><li>- Levantamento das necessidades (de pessoal, de material, e de espaço físico);</li><li>- Manuais: análise crítica e reformulação de manuais preexistente (de rotinas de trabalhos Secretarias e Administrativo).</li><li>- Formulários: padronização e controle, levantamento e análise crítica dos formulários já existentes; elaboração e re-elaboração de formulários.</li><li>- Estudos de layout no escritório.</li><li>- Fluxos de informação: levantamento dos fluxos pré-existentes.</li><li>- Distribuição de atividades: levantamento e análise da distribuição de atividades entre colaboradores e demais setores.</li></ul>
<b>ÁREA: RECURSOS HUMANOS Estratégias e Técnicas de Recursos Humanos</b>	
<b>Recrutamento e Seleção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Fontes e meios de recrutamento.</li><li>- Formas alternativas de recrutamento e seleção;</li><li>- Inversão do processo de seleção: os subordinados escolhem os superiores.</li><li>- Auto-seleção;</li><li>- Socialização organizacional; integração na organização.</li><li>- Necessidades do mercado versus perfil encontrado nos processos de recrutamento e seleção.</li></ul>
<b>Treinamento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Levantamento de necessidades;</li><li>- Elaboração de um programa de treinamento;</li><li>- Treinamento para o exercício da cidadania;</li><li>- Formação e qualificação de agentes de treinamento;</li><li>- Perfis a serem alcançados com o treinamento;</li><li>- Recursos organizacionais disponíveis;</li><li>- Programas de Capacitação continuada;</li><li>- análise de aplicação de treinamentos;</li><li>- Impacto de treinamentos versus produtividade.</li></ul>
<b>Plano de Cargos e Salários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração de plano de cargos e salários após mudanças estruturais na organização via downsizing ou programas de qualidade total;</li><li>- Implantação e gerenciamento de Banco de Horas;</li><li>- Impacto na folha de pagamento em implantação de planos de cargos e salários;</li><li>- Pesquisa e satisfação com planos de cargo e salários, tanto dos colaboradores como dos gestores da organização, análise antes e depois da implantação; observações pertinentes a mudança organizacional ou fator de comprometimento para com os objetivos organizacionais;</li><li>- Entendimento dos objetivos organizacionais pelos colaboradores na condução e implementação de um plano de cargos e salários.</li></ul>

<p><b>Formas Alternativas de Remuneração:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração por habilidades;</li> <li>• - Remuneração indireta para reduzir os encargos diretos do salário;</li> <li>• - Significado e resultados da participação nos lucros;</li> <li>• - Participação nos resultados: plano, processo de implantação, indicadores e impactos;</li> <li>• - Estrutura de salários nas empresas e critérios adotados;</li> <li>• - Bolsas auxílio a estudos, situações onde a empresa ao invés de aumentar o salário base do colaborador prefere disponibilizar valores a serem pagos para mensalidades de cursos que possam auxiliar na dinâmica profissional do colaborador e também na produtividade do mesmo no meio organizacional;</li> <li>• - Participação nos lucros, esta modalidade se refere a distribuição de parte dos lucros líquidos da empresa após determinado período entre colaboradores, de forma proporcional ou via participação no processo produtivo e estratégico da organização, variando conforme política da mesma.</li> </ul>
<p><b>Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Avaliar o nível de insalubridade e periculosidade nas empresas;</li> <li>• - Causas e consequências dos acidentes no trabalho;</li> <li>• - Doenças profissionais;</li> <li>• - Programa para criação de medidas e atitudes que possam evitar acidentes e erros operacionais.</li> </ul>
<p><b>Análise do Processo de Trabalho:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - As novas tecnologias e a qualificação/desqualificação do trabalhador.</li> <li>• - Novas formas de organização do trabalho.</li> <li>• - Uso da flexibilidade funcional e numérica.</li> </ul>
<p><b>Gestão Estratégica de Recursos Humanos:</b></p>	<p><b>Mercado de Trabalho e Mobilidade da Mão-de-obra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• - Planejamento estratégico de recursos humanos e a estratégia da empresa.</li> <li>• - Gestão estratégica de recursos humanos para promover o comprometimento organizacional.</li> <li>• - Dificuldades no processo de Sucessão em Empresas Familiares.</li> <li>• - Recrutamento e Seleção.</li> <li>• - Planos de Cargos e Salários;</li> <li>• - Participação nos lucros;</li> <li>• - Rotatividade de pessoas;</li> <li>• - Absenteísmo;</li> <li>• - Medicina do Trabalho;</li> <li>• - Capacitação versus produtividade;</li> <li>• - Programas de inclusão de jovens aprendizes.</li> </ul>
<p><b>Recursos Humanos e Gestão da Qualidade:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Estrutura participativa, técnicas de envolvimento de funcionários, administração de processos, novas formas de relacionamento entre superiores e subordinados.</li> </ul>
<p><b>Gestão de RH em Pequenas e Médias Empresas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Modelos de gestão;</li> <li>• - Diferenças entre a gestão em pequenas e médias empresas diante empresas de grande porte;</li> <li>• - Técnicas de Recrutamentos e Seleção.</li> </ul>
<p><b>ÁREA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b></p>	
<p><b>Motivação e Comprometimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Motivação e auto-estima dos empregados;</li> <li>• - Empowerment: técnicas para motivar e resultados observados;</li> <li>• - Impacto do comprometimento na empresa e na vida do trabalhador (dentro e fora da situação de trabalho).</li> </ul>
<p><b>Liderança</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Estilos de lideranças nas empresas brasileiras.</li> </ul>
<p><b>Cultura organizacional:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - A formação da cultura; mudança na cultura.</li> <li>• - Programas de integração grupal na vida das organizações.</li> <li>• - Clima organizacional.</li> <li>• - Qualidade de vida no trabalho</li> </ul>

ÁREA: RELAÇÕES DE TRABALHO	
Negociação Coletiva:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudanças no papel da Justiça do Trabalho em estabelecer regras para a negociação coletiva.</li> <li>- Utilização e impacto da Legislação Trabalhista nas Relações de Trabalho.</li> <li>Formas e Avançadas de Participação e Gestão:</li> <li>- Cooperativas de trabalho como alternativa para o desemprego.</li> <li>Funcionamento, poder, gestão e resultados.</li> </ul>
ÁREA: MARKETING	
Descrição e Análise do Mercado Nacional e Internacional:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação dos diferentes segmentos;</li> <li>- Canais de distribuição;</li> <li>- Lançamento de um novo produto ou serviço;</li> <li>- Definição do mercado alvo;</li> <li>- Dimensionamento do mercado.</li> </ul>
Descrição e Análise Competitiva:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação dos competidores, seu perfil e suas estratégias de Marketing.</li> <li>- Vantagem competitiva de custos e diferenciação de oferta.</li> </ul>
Comportamento do consumidor:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil e características do consumidor;</li> <li>- Processo decisório de compra.</li> </ul>
ÁREA: PRODUÇÃO E SISTEMAS	
Administração de Materiais	<p>A importância da Administração de Materiais no modelo empresarial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação dos materiais no custo total do produto e/ou serviço.</li> <li>- Adaptação de materiais tendo em vista sua representação no custo total, diante dos aspectos competitivos do mercado comprador.</li> <li>- Estrutura organizacional para a área de administração de materiais.</li> <li>- Análise de valor aplicada aos materiais.</li> </ul>
Utilização de Modelos, Métodos e Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculo de custos de produção.</li> <li>- Planejamento de integração vertical e/ou horizontal na indústria.</li> <li>- Análise da produtividade.</li> <li>- Programação e controle de produção em determinado setor.</li> </ul>
Técnicas Modernas de Administração da Produção e Gestão da Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação da eficiência dos sistemas <i>just in time</i>4 e <i>kanban</i>5.</li> <li>- Novas formas de organização da produção.</li> <li>- Principais elementos de um programa de gestão da qualidade.</li> <li>- Tipos de controle de qualidade e técnicas utilizadas.</li> <li>- Sistemas de Garantia de Qualidade.</li> </ul>
Sistemas de Informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistemas de Informações Gerenciais (SIG): estruturação, análise e desenvolvimento.</li> <li>- Mapeamento dos requisitos de informação.</li> <li>- Política e tecnologia da informação.</li> </ul>
ÁREA: FINANCEIRA	
Planejamento Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente inflacionário e orçamento empresarial.</li> </ul> <p><b>Comportamento dos Agregados Econômicos do Setor Público</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gastos com pessoal ativo, problemas com aposentadorias.</li> <li>- Perfil da dívida.</li> </ul> <p><b>Análise Econômico-Financeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico empresarial (análise da viabilidade da empresa).</li> <li>- Previsão de falência (utilização de análise discriminante).</li> </ul>

# ANEXO F - Dicas sobre Conectores

Fonte: Parte do material é contribuição da Profª MSc. Ana Luisa Dal Belo (UFS/DAD, 2009)

## Termos que deduzem ligações lógicas entre parágrafos - para evitar plágio

A cada etapa da **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**, vocês precisam introduzir informações de pelo menos **3 AUTORES** diferentes, valendo-se também, de fontes oriundas de resultado de dissertações, artigos científicos e teses, além de discutir a percepção a respeito de cada uma delas. Para tanto, podem se valer dos seguintes **conectores**:

### ADIÇÃO:

- E....
- Mais....
- Além disso....
- Também...
- Em adição...
- Some-se a isto...
- Somando...
- Acrescentamos...
- A propósito...

### Exemplos de citação literal e sua transformação em paráfrase:

#### (citação literal)

#### Exemplo 1 - Vergara (2004, p.25):

Se problema é uma questão a investigar, objetivo é um resultado a alcançar. O objetivo final, se alcançado, dá resposta ao problema. Objetivos intermediários são metas de cujo atingimento depende o alcance do objetivo final. Objetivos devem ser redigidos com o verbo no infinitivo.

#### Exemplo 2 - Cervo e Bervian (2005, p. 83):

Os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar etc. Quanto à sua natureza, os objetivos podem ser: intrínsecos, quando se referem aos problemas que se quer resolver; extrínsecos, tais como dever de aula, solicitação de interessados, trabalhos finais de cursos de formação, resolver problemas pessoais, produzir algo de original, podendo, entretanto, ser definido como objetivos gerais e específicos.

Utilizando os conectores de ADIÇÃO, de CITAÇÃO TEXTUAL e CONCLUSÃO - revejam o texto na íntegra e compare com o texto abaixo para observar a diferença e evitar o plágio.

**De acordo com Vergara (2004, p. 25)**, “objetivo é um resultado a alcançar”. **Para ela**, quando alcançado, o objetivo final terá o propósito de dar resposta ao problema, **ao passo que** os objetivos intermediários poderão ser visualizados como metas que deverão ser cumpridas para o posterior atingimento do objetivo final.

**A propósito**, **Cervo e Bervian (2005, p. 83) acrescentam** a esta definição, a sua relação com a natureza do trabalho e o tipo de problema a ser selecionado, dentre outras. **Conforme os autores**, os objetivos podem ser subdivididos quanto à sua natureza, em intrínsecos e extrínsecos [...]

**MAIS CONECTORES:**

<b>CONCLUSÃO OU CONSEQUÊNCIA</b>	<b>SEMELHANÇA OU ÊNFASE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Portanto...</li> <li>▪ Assim...</li> <li>▪ Dessa forma...</li> <li>▪ Concluimos....</li> <li>▪ Resumindo....</li> <li>▪ Então....</li> <li>▪ Por outro lado....</li> <li>▪ Ao passo que....</li> <li>▪ Recomenda-se.....</li> <li>▪ Devido....</li> <li>▪ Por isso.....</li> <li>▪ Por sua vez.....</li> <li>▪ Dessa feita....</li> <li>▪ Dessa forma....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Do mesmo modo...</li> <li>▪ Igualmente...</li> <li>▪ Com certeza...</li> <li>▪ Possivelmente....</li> <li>▪ De muito...</li> <li>▪ De pouco...</li> <li>▪ De todo...</li> <li>▪ Bastante...</li> <li>▪ Demasiadamente....</li> <li>▪ Profundamente....</li> <li>▪ Qualquer que seja....</li> </ul>
<b>TEMPO</b>	<b>EXEMPLIFICAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assim que...</li> <li>▪ Em seguida...</li> <li>▪ Até que...</li> <li>▪ Quando...</li> <li>▪ Por fim...</li> <li>▪ Depois de...</li> <li>▪ Antes que...</li> <li>▪ Por ora...</li> <li>▪ De repente...</li> <li>▪ De vez em quando...</li> <li>▪ A tempo...</li> <li>▪ Às vezes...</li> <li>▪ De quando em quando...</li> <li>▪ De vez em vez...</li> <li>▪ Em algum momento...</li> <li>▪ Mais adiante...</li> <li>▪ Durante...</li> <li>▪ Ainda...</li> <li>▪ Após...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Por exemplo...</li> <li>▪ Isto é...</li> <li>▪ Como...</li> <li>▪ Decerto...</li> <li>▪ Provavelmente...</li> <li>▪ Por certo...</li> <li>▪ Quer saber...</li> <li>▪ Quando se fala...</li> <li>▪ O referido...</li> </ul>
<b>REAFIRMAÇÃO OU RESUMO</b>	<b>CONTRASTE OU CONCESSÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Em outras palavras...</li> <li>▪ Em resumo...</li> <li>▪ De fato...</li> <li>▪ Em síntese...</li> <li>▪ Na verdade...</li> <li>▪ Deveras...</li> <li>▪ Certamente...</li> <li>▪ Realmente...</li> <li>▪ Efetivamente...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mas...</li> <li>▪ Porém...</li> <li>▪ Entretanto...</li> <li>▪ Todavia...</li> <li>▪ Ao contrário...</li> <li>▪ Em vez de...</li> <li>▪ Ainda que...</li> <li>▪ Por outro lado...</li> <li>▪ Ao passo que...</li> <li>▪ Ora....</li> <li>▪ Talvez...</li> <li>▪ Porventura...</li> <li>▪ Ademais...</li> <li>▪ Tais cuidados...</li> <li>▪ Desde...</li> <li>▪ Enquanto...</li> </ul>

<b>ESPAÇO</b>	<b>CONECTORES PARA ANTECEDER O PROCESSO DE CITAÇÃO TEXTUAL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ao lado de...</li> <li>▪ Sobre...</li> <li>▪ Sob...</li> <li>▪ À direita...</li> <li>▪ No centro...</li> <li>▪ No fundo...</li> <li>▪ `A frente...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Na opinião de</b> Autor (ano, página)</li> <li>▪ <b>Conforme</b> o Autor (ano, página),</li> <li>▪ <b>Já</b> para o Autor (ano, p.),</li> <li>▪ <b>Para</b> o Autor (<b>ano, p.</b>)</li> <li>▪ <b>De acordo com</b> Autor (ano, p.),</li> <li>▪ Autor (ano, p.) <b>afirma</b>,</li> <li>▪ <b>Na visão de</b> Autor (ano, p.),</li> <li>▪ <b>Do ponto de vista de</b> Autor (ano, p.),</li> <li>▪ <b>Segundo</b> Autor (ano, p.),</li> <li>▪ <b>No dizer de</b> Autor (ano, p.),</li> <li>▪ Autor (ano, p.) <b>explicita seus pressupostos...</b>,</li> <li>▪ Autor (ano, p.) <b>utiliza-se da seguinte argumentação....</b>,</li> <li>▪ <b>Como descrito por</b> Autor (ano, p.).</li> <li>▪ <b>Outro ensinamento de</b> Autor (ano, p.);</li> <li>▪ O Autor (ano, p.) <b>ainda alega que...</b></li> <li>▪ O Autor (ano,p.) <b>caracteriza....</b> ,</li> <li>▪ O Autor (ano, p.) <b>conceitua / define....</b></li> <li>▪ O Autor (ano, p.) <b>quando afirma...</b></li> <li>▪ <b>Como caracteriza</b> o Autor (ano, p.)</li> <li>▪ <b>Em</b> Autor (ano, p.) <b>vamos encontrar o seguinte esclarecimento...</b></li> </ul>

**OBSERVAÇÃO:**

1. Lembrar que os parágrafos precisam ter numa seqüência lógica de assunto.
2. Todos os autores mencionados deverão constar no Referencial Bibliográfico.
3. Valer-se das normas da ABNT.
4. Somente entregar o projeto depois de lê-lo e ter se certificado que não há erros de digitação, ortográficos, concordância, etc.



# ANEXO G - Avaliação de Aprendizagem 1

## – Anteprojeto de Pesquisa

### OBJETIVO

Apresentar o ANTEPROJETO DE PESQUISA contendo Identificação do Anteprojeto; Situação problemática e Problema e Objetivos geral e específicos para fins de avaliação e atribuição da 1ª Nota.

Nesta atividade você irá especificar seu anteprojeto, contendo:

- 1 Escolha o assunto para o Projeto de Pesquisa como forma de avaliação da disciplina.
- 2 Crie um título que especifique o tema a ser discutido. Invista no **título**. Tematize.
- 3 Faça uma **pesquisa bibliográfica** (parcial) e se necessário documental. Para facilitar seu trabalho e melhorar a qualidade do projeto, você deve:
  - identificar **3 estudos empíricos** relacionados com o tema escolhido. Através de periódicos da área de conhecimento faça um levantamento pertinente ao tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos (material constante de periódicos como: Caderno de Pesquisa da USP; ERA; RAUSP, etc.);
  - consulte também monografias, dissertações e teses específicas sobre o tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos, elaborando um resumo para cada um dele (consulte Bibliotecas ou na Internet);
  - selecione livros sobre o tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos, elaborando um resumo das partes que deverão constar do seu projeto.

Especifique as seguintes partes do seu projeto identificado:

- 1) Identificação do Projeto: Aluno, Título, Tema
- 2) Problema da pesquisa
- 3) Objetivos (Geral e Específico)
- 4) Estado da Arte (no mínimo 3 estudos empíricos)

### REFERÊNCIAS

**Esclarecimentos sobre o Estado da Arte:** é parte integrante da Fundamentação Teórica, mas para efeito desta disciplina você deve identificar três estudos empíricos em periódicos e apresentá-los de forma corrida e estruturado conforme Unidade 5, ou seja: Autor (ano) título do artigo; Objetivos (geral e específicos); Sujeito e Objeto do estudo (empresa, setor etc.); Principais termos e conceitos utilizados com a respectiva definição conceitual e operacional (variáveis e indicadores utilizados); Metodologia utilizada (como o autor fez o trabalho); Principais Resultados da pesquisa (*findings* = achados). Sempre que possível procure apresentar a relevância da obra pesquisada; comentários sobre o artigo: sintetizar cada parte, na mesma seqüência lógica em que se apresenta. *Não deve fazer juízo de valor ou deturpar o pensamento do autor. Use verbo no passado.*

### OBSERVAÇÕES:

- 1 Formatação: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas
- 2 Consultar a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- 3 Quantidade de páginas: mínimo de 7 e máximo de 10 páginas

**OBSERVAÇÃO:** Você pode utilizar o constante no Anexo E – Sugestões de Temas para definição do tema do seu Projeto.

## ANEXO H - Avaliação de Aprendizagem 2 –Projeto de Pesquisa

### OBJETIVO

Nesta etapa você vai completar o ANTEPROJETO: vai proceder as correções sugeridas e incorporar as seções subseqüentes. Deve apresentar o PROJETO DE PESQUISA contendo as partes especificadas no quadro abaixo para fins de avaliação e atribuição da 2ª Nota.

Face a análise e julgamento do seu ANTEPROJETO deverão ser feitas as correções. Nesta etapa o Projeto deverá ser entregue contendo os tópicos e seções listadas no quadro abaixo. O aluno deverá apresentar todo o material com as respectivas referências às fontes de pesquisa, conforme instruções da ABNT. O Projeto deverá conter:

### ORGANIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE INDIVIDUAL

IDENTIFICAÇÃO (contem: Instituição, nome do autor, título, local/data)

#### SUMÁRIO

#### 1 INTRODUÇÃO

##### 1.1 Justificativa

##### 1.2 Situação Problemática e Problema

##### 1.3 Objetivos (Objetivo geral e Objetivos específicos)

#### 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (incluir como última seção o Estado da Arte, com 3 estudos empíricos)

#### 3 METODOLOGIA

##### 3.1 Caracterização do Estudo

##### 3.2 Questões de Pesquisa ou Hipóteses

##### 3.3 Definição de Termos e Variáveis

##### 3.4 Universo e Amostra

##### 3.5 Método e Instrumento de Coleta de Dados

##### 3.6 Resultados Esperados

##### 3.7 Cronograma

#### REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DA PESQUISA

ANEXO (se for o caso)

### OBSERVAÇÕES:

1 Formatação: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2;

2 Caracteres: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas

3 Consultar a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

4 Quantidade de páginas: mínimo de 15 páginas e máximo de 20 páginas.

# **ANEXO I - Avaliação de Aprendizagem3 – Projeto de Pesquisa**

## **OBJETIVO**

**Proceder as correções feitas ao PROJETO DE PESQUISA (2ª Avaliação) para fins de avaliação e atribuição da 3ª Nota para os alunos que não obtiveram média 7,0 (sete) como média das duas avaliações anteriores.**

Representa a última avaliação da disciplina. Para tanto proceder as correções conforme comentários do Professor e do Tutor no trabalho anterior.

---

**CADERNO 2: A CONDUÇÃO DOS  
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS,  
TRABALHO DE CONCLUSÃO E  
ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO: UMA VISÃO GERAL**

**VERA LUCIA NOVAES PROVINCIALI  
JEFFERSON DAVID ARAUJO SALES  
EDUARDO ALBERTO DA SILVA FARIAS**

## APRESENTAÇÃO

### Caro estudante,

Este Caderno tem como propósito detalhar aspectos relacionados aos conteúdos de Formação Complementar, em particular os **Seminários Temáticos** do Curso de Administração Pública e especificar seus conteúdos. Abrange também questões relacionadas com o **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC) e do **Estágio Curricular Supervisionado** dada as interrelações existentes entre estas disciplinas/atividades. Recomendo que a leitura deste material seja retomada sempre que você tiver dúvidas e indagações. Se estas persistirem entre em contato com o Tutor do Módulo correspondente.

Informo que no total você deverá cursar oito Seminários. O **primeiro Seminário** é denominado de **Seminário Integrador** pois irá explicar através de palestras como o ensino à distância é conduzido. Os próximos **Seminários Temáticos** (I, II e III) visam oportunizar aplicação de conteúdos estudados, e você deverá fazer pesquisa e diagnóstico nas Linhas de Ação Específicas (Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal e Gestão Governamental).

Ao final destes quatro Seminários Temáticos você deverá escolher uma Linha de Ação Específica e cursar o Seminário respectivo, continuando assim por mais quatro módulos. Aqui você já estará trabalhando o seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentado no último Seminário - Módulo 8 na forma de um trabalho monográfico..

Assim os **seminários temáticos** enquanto atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino possibilitam o desenvolvimento de pesquisas, articulando atividades acadêmicas com as necessidades do Estado e da sociedade, como também a realização do Estágio Supervisionado. Desta forma, você irá se inserindo nas atividades reais de administração pública, e irá conseqüentemente aprimorar a sua formação profissional. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino tem como objetivo despertar atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, assim como vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços. É uma forma de você se envolver em práticas de pesquisa e extensão.

Este entendimento encontra respaldo na concepção de que o Curso de Bacharelado em Administração Pública está voltado para a formação de egressos capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitá-las atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade.

Este Caderno irá orientar a condução de todos os Seminários previstos e deverá ser objeto de consulta sempre que surgir uma dúvida. Recomendamos que você curse um seminário por módulo para não se atrasar na integralização do seu curso.

O êxito no curso depende da forma como você conduzirá as atividades previstas.

*Prof<sup>a</sup> MSc. Vera Lucia Novaes Provinciali  
Coordenadora dos Seminários Temáticos*

## Conteúdo

1 ORGANIZAÇÃO E FINALIDADE DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.....	4
1.1 O que é Seminário Temático? .....	4
1.2 Quantos Seminários terei que cursar? .....	4
1.3 Quais são as Linhas de Formação Específica (LFE)? .....	5
1.4 E o TCC, o que é e como será desenvolvido? .....	5
1.5 Detalhamento do Conteúdo dos Seminários.....	6
2 EMENTAS DOS SEMINÁRIOS .....	7
2.1 SEMINÁRIO INTEGRADOR .....	7
301585 - Seminário Integrador APD.....	7
2.2 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS .....	7
301586 - Seminário Temático I APD.....	7
301587 - Seminário Temático II APD.....	7
301588 - Seminário Temático III APD .....	7
2.3 SEMINÁRIO TEMÁTICO NA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	8
Seminário Temático I na Linha de Formação Específica I, II ou III.....	8
Seminário Temático II na Linha de Formação Específica I, II ou III.....	8
Seminário Temático III na Linha de Formação Específica I, II ou III .....	8
Seminário Temático IV na Linha de Formação Específica I, II ou III.....	8
3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	8
301581 - Estágio Curricular Supervisionado I APD .....	9
301582 - Estágio Curricular Supervisionado II APD.....	9
301583 - Estágio Curricular Supervisionado III APD.....	9
301584 - Estágio Curricular Supervisionado IV APD .....	9
4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC .....	9

## 1 ORGANIZAÇÃO E FINALIDADE DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Para contribuir também com a formação integral do profissional da Administração Pública, há na estrutura curricular do curso os **Seminários Temáticos**. Foram pensados como um dos elementos centrais do processo de aprendizagem do estudante, servindo de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa sobre e no cotidiano das práticas de administração.

Em **cada módulo** do curso está prevista a realização de um Seminário Temático. O estudante realizará **pesquisa** sobre determinado fato, relacionado com a realidade em que está inserido e envolvendo o campo da Administração Pública. Os resultados desse estudo serão apresentados durante os encontros presenciais

### 1.1 O que é Seminário Temático?

São atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino ofertadas em cada semestre na forma de disciplinas de 30 horas/aula que tem como objetivo contribuir com a formação integral do profissional da Administração Pública. Apresentam caráter obrigatório.

Parte integrante da estrutura curricular do curso os Seminários Temáticos foram pensados como um dos elementos centrais do processo de aprendizagem do estudante, servindo de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa sobre e no cotidiano das práticas de administração.

Em cada módulo do curso está prevista a realização de um Seminário Temático.

Os Seminários Temáticos serão sempre precedidos de planejamento específico, podendo incluir modalidades diversas de trabalho: grupos de trabalho, oficinas, conferências, palestras, etc. devendo ser acompanhados pelo alunado, tutores, professores e aberto ao público interessado em geral.

### 1.2 Quantos Seminários terei que cursar?

O aluno terá que cursar um total de **8 seminários**, de 30 horas/aula cada, sendo um em cada Módulo/semestre. Na matriz curricular os Seminários assim se apresentam: um Seminário **Integrador**, três **Seminários Temáticos** e quatro **Seminários Temáticos na Linha de Formação Específica I, II e III**.

- a) **Seminários Integrador**: ofertado no Módulo 1, o Seminário Temático possui uma característica específica de promover a inserção e a integração do estudante com o curso na modalidade a distância.
- b) **Seminário Temático I, II, III**: a partir do segundo Módulo os Seminários Temáticos possibilitam a aplicação dos conteúdos estudados, oportunizando vivências na administração das organizações públicas e revelando caráter sistêmico do comportamento organizacional.
  - Nos Módulos 2, 3 e 4 o estudante realizará **pesquisa e um diagnóstico** sobre os campos citados. Ou seja, O Seminário Temático I abordará a LFE I, O Seminário Temático II abordará a LFE II e o Seminário Temático III abordará a LFE III o que possibilitará a compreensão macro da Linha de Formação escolhida.

- c) **Seminário Temático na Linha de Formação Específica I, II e III:** os Seminários Temáticos dos Módulos 5, 6, 7 e 8 constituem as Linhas de Formação Específica I, II e III, das quais uma **deverá ser escolhida** pelo estudante para complementar sua formação. É aqui que o aluno irá definir o seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Desta forma, o aluno **define sua Linha de interesse** e trabalhará com ela até o final do curso, construindo assim o seu TCC.
- No **Módulo 5**, você **fará opção por uma das Linhas de Formação Específica** que irá dirigir sua formação. Deve elaborar um **projeto de pesquisa** no Seminário Temático I da LFE escolhida, a partir de um problema identificado na fase de diagnóstico e fundamentado na literatura estudada nos seminários. Nos Seminários Temáticos seguintes (Seminários II, III e IV) o estudante **desenvolverá a pesquisa** (executará o que foi definido no projeto) e **apresentará o respectivo relatório** em formato de TCC.
  - Desta forma o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vai sendo elaborado ao longo dos **Seminários Temáticos na Linha de Formação** distribuídos nos Módulos 5, 6, 7 e 8, com foco nos conteúdos de gestão pública estudados no curso aplicados à área da LFE escolhida pelo acadêmico.

### 1.3 Quais são as Linhas de Formação Específica (LFE)?

A terminologia Linhas de Formação Específica – LFEs não significa uma habilitação ou mesmo uma extensão ao nome do curso. Estas Linhas foram estabelecidas visando buscar oportunizar a formação de profissionais para atuarem como gestores em áreas específicas da administração pública.

Acenando para a educação continuada, por meio de um elo entre graduação e pós-graduação, as três Linhas de Formação Específica – LFEs ofertadas, são:

- a) Linha de formação em **Gestão Pública da Saúde;**
- b) Linha de formação em **Gestão Municipal;**
- c) Linha de formação em **Gestão Governamental.**

Desta forma, com a oferta destas três Linhas de Formação Específica (LFE), o curso estará ampliando competências e agregando ao egresso, habilidades para o exercício da gestão pública na área por ele escolhida. Para tal, o curso contempla sólida formação nas teorias administrativas e enfatiza o desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional do gestor público, além de **formação generalista**, permite definir um perfil de administrador moderno, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar a ação e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo.

### 1.4 E o TCC, o que é e como será desenvolvido?

**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC** – consiste na elaboração de uma **monografia** desenvolvida pelo acadêmico, ao longo dos Seminários Temáticos ofertados nos Módulos 5, 6, 7 e 8. No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia.

Os TCCs aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos acadêmicos.

*Caderno 2 – A condução dos Seminários Temáticos, TCC e Estágio: uma visão geral*



A defesa do trabalho será continuada, a cada semestre, **integrando atividades dos Seminários Temáticos nos encontros presenciais** e será assistida por estudantes do curso, disseminando assim as pesquisas desenvolvidas e a visão holística das organizações.

**Tabela 1 – Caracterização dos Seminários Temáticos**

MÓDULO	DISCIPLINA	CR	CH
Módulo 1	Seminário Integrador	2	30
Módulo 2	Seminário Temático I	2	30
Módulo 3	Seminário Temático II	2	30
Módulo 4	Seminário Temático III	2	30
Módulo 5	Seminário Temático I na LFE I / LFE II/ LFE III	2	30
Módulo 6	Seminário Temático II na LFE I / LFE II/ LFE III	2	30
Módulo 7	Seminário Temático III na LFE I / LFE II/ LFE III	2	30
Módulo 8	Seminário Temático IV na LFE I / LFE II/ LFE III	2	30

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Administração Pública/UFS – Res. 212/2009/CONEPE

### 1.5 Detalhamento do Conteúdo dos Seminários

O estudante realizará **pesquisa sobre determinado fato**, relacionado com a realidade em que está inserido envolvendo o campo da Administração Pública. Os resultados deste estudo serão apresentados durante os **encontros presenciais**. O Quadro a seguir apresenta o Módulo/Semestre do aluno, o Seminário e o objetivo dos Seminários.

MÓDULO	DISCIPLINA	ATIVIDADE	OBJETIVO
<b>Módulo 1</b>	Seminário Integrador	Relatórios das Palestras	Inserção e integração do aluno no curso à distância: Palestras
<b>Módulo 2</b>	Seminário Temático I	Anteprojeto de Pesquisa.	Aplicação dos conteúdos estudados no
<b>Módulo 3</b>	Seminário Temático II	Desenvolver um artigo conforme Pesquisa e diagnóstico sobre LFE – <b>Gestão Pública da Saúde</b>	Módulo/período oportunizando vivências na administração pública na
<b>Módulo 4</b>	Seminário Temático III	Desenvolver um artigo conforme Pesquisa e diagnóstico sobre LFE – <b>Gestão Municipal e Governamental</b>	forma de pesquisa e diagnóstico (a cada Seminário uma LFE)
<b>Módulo 5</b>	<b>Seminário Temático I</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	Definição do Orientador do TCC. Elaboração do Projeto de Monografia (TCC) na LFE escolhida pelo aluno.	Faz opção pela LFE. Escolhe uma linha de formação específica e dá andamento à <b>Pesquisa e diagnóstico</b> na
<b>Módulo 6</b>	<b>Seminário Temático II</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	Desenvolvimento da Pesquisa/ Monografia (execução). <b>Etapa 1:</b> coleta e análise dos dados	área escolhida– visa a compreensão macro da Linha de formação escolhida. Neste período estará fazendo
<b>Módulo 7</b>	<b>Seminário Temático III</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	Desenvolvimento da Pesquisa/ Monografia (execução). <b>Etapa 2:</b> interpretação dos dados	também o Estágio Supervisionado.
<b>Módulo 8</b>	<b>Seminário Temático IV</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	<b>Etapa 3:</b> fechamento do TCC. Apresentação do Relatório/Monografia.	

**Quadro 1 – Seminários Temáticos, atividades e objetivos**

## 2 EMENTAS DOS SEMINÁRIOS

A seguir apresento as Ementas e Objetivos<sup>1</sup> dos Seminários conforme constante da Resolução 212/2009/CONEPE.

### 2.1 SEMINÁRIO INTEGRADOR

#### 301585 - Seminário Integrador APD<sup>2</sup>

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.00.1 Pré-requisito: -

**Ementa:** Temas voltados para Administração Pública. Novas tendências da teoria da administração. Novas tecnologias administrativas. Tópicos especiais em administração.

**Objetivos:** Proporcionar o desenvolvimento de processos de pesquisa sobre e no cotidiano das práticas administrativas; Promover a inserção e a integração do estudante com o curso de Administração Pública. Desenvolver de um trabalho científico, integrando os conceitos estudados no Módulo I.

### 2.2 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

#### 301586 - Seminário Temático I APD

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.00.1 Pré-requisito: - 301585

**Ementa:** Pesquisa sobre determinado fato, relacionado com a realidade em que está inserido e envolvendo o campo da Administração Pública. Apresentação dos resultados.

**Objetivos:** Aplicar os conteúdos estudados; Oportunizar vivências na gestão das organizações públicas; Possibilitar a compreensão macro da Linha de Formação em Gestão Pública da Saúde. Desenvolver **Pesquisa e diagnóstico** sobre o campo de LFE I – **Linha de Formação em Gestão Pública da Saúde**.

#### 301587 - Seminário Temático II APD

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.00.1 Pré-requisito: - 301586

**Ementa:** Pesquisa sobre determinado fato, relacionado com a realidade em que está inserido e envolvendo o campo da Administração Pública. Apresentação dos resultados.

**Objetivos:** Aplicar os conteúdos estudados; Oportunizar vivências na gestão das organizações públicas; Possibilitar a compreensão **macro** da Linha de Formação em Gestão Municipal. Desenvolver **Pesquisa e diagnóstico** sobre o campo da LFE II – **Linha de Formação em Gestão Municipal**.

#### 301588 - Seminário Temático III APD

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.00.1 Pré-requisito: - 301587

**Ementa:** Pesquisa sobre determinado fato, relacionado com a realidade em que está inserido e envolvendo o campo da Administração Pública. Apresentação dos resultados.

**Objetivos:** Pesquisa e diagnóstico sobre o campo da LFE III – linha de **Formação em Gestão Governamental**. Aplicar os conteúdos estudados. Oportunizar vivências na gestão das organizações públicas. Possibilitar a compreensão macro na **Linha de Formação em Gestão Governamental**.

<sup>1</sup> A Res. 212/2009/CONEPE somente apresenta as ementas das disciplinas. Os objetivos foram elaborados por esta professora.

<sup>2</sup> APD – Administração Pública à Distância.

## 2.3 SEMINÁRIO TEMÁTICO NA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

### **Seminário Temático I na Linha de Formação Específica I, II ou III**

**Ementa:** **Elaboração de um projeto** de pesquisa na Linha de Formação Específica de livre escolha do aluno, entre as LFEs (Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal ou Gestão Governamental).

**Objetivos:** Visa a compreensão macro da Linha de formação escolhida. Aplicar os conceitos estudados no curso. Elaborar um projeto de pesquisa na Linha de Formação Específica escolhida.

### **Seminário Temático II na Linha de Formação Específica I, II ou III**

**Ementa:** Desenvolvimento/**elaboração da pesquisa** na Linha de Formação Específica escolhida no Seminário Temático I (**Etapa 1:** coleta de dados).

**Objetivos:** Visa a compreensão macro da Linha de formação escolhida. Aplicar os conceitos estudados no curso. Desenvolver/executar pesquisa na Linha de Formação Específica escolhida.

### **Seminário Temático III na Linha de Formação Específica I, II ou III**

**Ementa:** Desenvolvimento/**elaboração da pesquisa** na Linha de Formação Específica. (**Etapa 2:** análise e interpretação dos dados coletados)

**Objetivos:** Visa a compreensão macro da Linha de formação escolhida. Aplicar os conceitos estudados no curso. Desenvolver a pesquisa na Linha de Formação Específica.

### **Seminário Temático IV na Linha de Formação Específica I, II ou III**

**Ementa:** Desenvolvimento/**elaboração da pesquisa** na Linha de Formação Específica. (**Etapa 3:** elaborar o Relatório Monográfico e apresentar em Seminário)

**Objetivos:** Visa a compreensão macro da Linha de formação escolhida. Aplicar os conceitos estudados no curso. Desenvolver a pesquisa na Linha de Formação Específica.

## 3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é composto por tres disciplinas de 04 créditos cada e 60 horas/aula, e uma com 08 créditos, 120h, totalizando 300 horas/aula.

Segundo a Resolução nº 212/2009/CONEPE, Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previsto na legislação vigente, será desenvolvido através do Estágio Curricular Supervisionado em Administração I, II, III e IV, correspondendo a um total de 20 (vinte) créditos, conforme legislação específica.

Através da realização do Estágio e com o apoio dos Seminários Temáticos na LFE escolhida o aluno irá **construindo** o seu Trabalho de Conclusão de Curso na forma de um Relatório Monográfico, sob orientação de um **Orientador** de área..

As atividades de Estágio Supervisionado serão realizadas ao mesmo tempo dos Módulos V, VI, VII e VIII, por meio das pesquisas e práticas profissionais integradas aos Seminários Temáticos I, II, II e IV das LFEs.

Assim, Pesquisa e Estágio caminham juntos, propiciando trocas de práticas e saberes, fazendo pontes entre a prática e teoria, entre o mundo acadêmico e o campo profissional, entre o vivido no mundo do trabalho e o olhar crítico sobre ele.

### **301581 - Estágio Curricular Supervisionado I APD**

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.00.2 Pré-requisito: 90 Créditos

**Ementa:** Definição das áreas de atuação. Etapas fundamentais de um **projeto de estágio. Diagnóstico** das organizações visando consolidar de forma integrada e globalizada os conhecimentos adquiridos durante o curso e subsidiar a elaboração do projeto de estágio. Orientação por professor da área tema do estágio. **Apresentação do Projeto de Estágio.**

### **301582 - Estágio Curricular Supervisionado II APD**

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.00.2 Pré-requisito: 301581

**Ementa:** Trabalho de Campo - **aplicação do Projeto** elaborado na disciplina - 301213 - Estágio Curricular Supervisionado I. **Apresentação do relatório parcial.**

### **301583 - Estágio Curricular Supervisionado III APD**

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.00.2 Pré-requisito: 301582

**Ementa:** Continuidade do Trabalho de Campo (301214 - Estágio Curricular Supervisionado II). **Apresentação de relatório parcial.**

### **301584 - Estágio Curricular Supervisionado IV APD**

Cr: 08 CH: 120 PEL: 2.00.6 Pré-requisito: 301583

**Ementa:** **Elaboração e apresentação de relatório final** de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) consolidando de forma integrada e globalizada os conhecimentos adquiridos durante o curso e aplicados em um contexto real.

## **4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Conforme detalhado no capítulo 3 o TCC será desenvolvido na medida em que você estiver realizando o Estágio Supervisionado.

**Objetivos:** Proporcionar trocas de práticas e saberes; Fazer um elo entre teoria e prática, entre o mundo acadêmico e profissional, entre o vivido no mundo do trabalho e o olhar crítico sobre ele.

## ANEXO 1 – SUGESTÃO DE FLUXO

1º MÓDULO 330 h/a	2º MÓDULO 330 h/a	3º MÓDULO 330 h/a	4º MÓDULO 330 h/a	5º MÓDULO 330 h/a	6º MÓDULO 300 h/a	7º MÓDULO 300 h/a	8º MÓDULO 270 h/a
Filosofia, Ética	Ciência Política	Teorias da Adm Pública	Teorias das Finanças Públicas	Planejamento e Programação na Adm Pública	Orçamento Público	Auditoria e Controladoria	Políticas Públicas e Sociedade
Teorias da Administração I	Teorias da Administração II	Sociologia Organizacional	Organização, Processos e Tomada Decisão	Gestão de Pessoas no Setor Público	Administração Estratégica	Negociação e Arbitragem	Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Introdução à Economia	Macroeconomia	Economia Brasileira	SIC para o Setor Público	Gestão de Operações e Logística I	Gestão de Operações e Logística II	Tecnologia e Inovação	Relações Internacionais
Psicologia Organizacional	Contabilidade Geral	Contabilidade Pública	Estatística Aplicada à Administração	Matemática Financeira e Análise de Investimento	Elaboração e Gestão de Projeto	Eletiva da IPES II	Eletiva da IPES III
Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	Matemática para Administradores	Instituições de Direito Público e Privado	Direito Administrativo	Legislação Tributária e Comercial	Eletiva da IPES I	Gestão da Regulação	
Seminário Integrador	Seminário Temático I	Seminário Temático II	Seminário Temático III	Seminário Temático I na LFE I	Seminário Temático II na LFE I	Seminário Temático III na LFE I	Seminário Temático IV na LFE I
	Informática para Administradores ou Redação Oficial			Seminário Temático I na LFE II	Seminário Temático II na LFE II	Seminário Temático III na LFE II	Seminário Temático IV na LFE II
				Seminário Temático I na LFE II	Seminário Temático II na LFE II	Seminário Temático III na LFE II	Seminário Temático IV na LFE II
				Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado IV

Figura 1 – Conjunto sugestão do Curso de Administração Pública

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Administração Pública/UFS – Res. 212/2009/CONEPE

---

# **CADERNO 3: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES**

**ESTRUTURA DO ARTIGO, DIAGNÓSTICO E TEMA**

**VERA LUCIA NOVAES PROVINCIALI  
JEFFERSON DAVID ARAUJO SALES  
EDUARDO ALBERTO DA SILVA FARIAS**

## Conteúdo

1 ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS .....	3
1.1 Anteprojeto de Pesquisa .....	3
1.2 Projeto de Pesquisa e Diagnóstico .....	3
1.3 Pesquisa e Diagnóstico.....	3
1.4 Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) .....	4
2 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: ORIENTAÇÕES.....	4
2.1 Estrutura do Diagnóstico Organizacional.....	5
3 ESTRUTURA DO ARTIGO E DIAGNÓSTICO.....	7
3.1 Estrutura Geral do Artigo .....	9
4 TEMAS PARA AS LINHAS DE FORMAÇÃO.....	10
4.1 Sugestões de Temas segundo listagem da ANPAD .....	10
ADI - Administração da Informação.....	10
APS - Administração Pública e Gestão Social.....	10
CON - Contabilidade.....	11
EOR - Estudos Organizacionais .....	11
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.....	11
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação .....	11
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho .....	12
MKT - Marketing .....	12
ESO - Estratégia em Organizações .....	12
4.2 Outros esclarecimento sobre o Tema conforme orientação da ANPAD .....	13
ADI - Administração da Informação.....	13
APB - Administração Pública .....	14
CON – Contabilidade .....	15
EOR - Estudos Organizacionais .....	17
ESO - Estratégia em Organizações .....	19
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação .....	20
GOL - Gestão de Operações e Logística .....	22
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho .....	22
MKT - Marketing.....	24

## 1 ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

No decorrer do curso você deverá cursar os Seminários Temáticos onde será avaliado. Esta avaliação é feita através de atividades entregues e apresentadas nas Avaliações Presenciais – AP 1 e 2 (AP 3 é para os que não conseguiram a nota mínima de 7,0 pontos). Estas atividades estão assim distribuídas:

MÓDULO	DISCIPLINA	ATIVIDADE
<b>Módulo 1</b>	Seminário Integrador	Relatórios das Palestras
<b>Módulo 2</b>	Seminário Temático I	Anteprojeto de Pesquisa.
<b>Módulo 3</b>	Seminário Temático II	Artigo conforme Pesquisa e diagnóstico sobre LFE – <b>Gestão Pública da Saúde</b>
<b>Módulo 4</b>	Seminário Temático III	Artigo conforme Pesquisa e diagnóstico sobre LFEs – <b>Gestão Municipal e Governamental</b>
<b>Módulo 5</b>	<b>Seminário Temático I</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	Projeto de Monografia (TCC) na LFE escolhida pelo aluno. Definir Orientador do TCC.
<b>Módulo 6</b>	<b>Seminário Temático II</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	<b>Etapa 1:</b> coleta e análise dos dados Desenvolvimento da Pesquisa/ Monografia (execução).
<b>Módulo 7</b>	<b>Seminário Temático III</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	<b>Etapa 2:</b> interpretação dos dados Desenvolvimento da Pesquisa/ Monografia (execução).
<b>Módulo 8</b>	<b>Seminário Temático IV</b> na LFE I / LFE II/ LFE III	<b>Etapa 3:</b> fechamento do TCC. Apresentação do Relatório/Monografia.

**Quadro 1 – Especificação das atividades por Seminário/Módulo**

### 1.1 Anteprojeto de Pesquisa

O **ANTEPROJETO** de pesquisa é uma proposta preliminar, uma intenção do aluno do que irá desenvolver. Deve conter: Introdução, Justificativa, Situação Problemática e Problema, Objetivos (Geral e Específicos), Caracterização Geral da Organização/Entidade. Fundamentação Teórica com tres estudos empíricos, Metodologia e Referências (Ver Caderno 1 - Seminário Temático I).

Deve focar nas Linhas de Formação Específica – LFE:

- a) Linha de formação em **Gestão Pública da Saúde**;
- b) Linha de formação em **Gestão Municipal**;
- c) Linha de formação em **Gestão Governamental**.

### 1.2 Projeto de Pesquisa e Diagnóstico

O **PROJETO DE PESQUISA** é um aprofundamento maior do Anteprojeto. Contem quase que as mesmas etapas, só que de forma mais detalhada. Assim, deve conter: Introdução, Justificativa, Situação Problemática e Problema, Objetivos (Geral e Específicos), Caracterização da Organização/Entidade/Setor. Fundamentação Teórica com seis estudos empíricos, Metodologia, Cronograma e Referências. Nesta etapa você deve acrescentar como Apêndice o Instrumento de Pesquisa, caso se aplique. Mais adiante apresentarei a estrutura de um Diagnóstico.

### 1.3 Pesquisa e Diagnóstico

É a etapa onde o previsto no Projeto será executado. A Pesquisa refere-se à execução do trabalho resultando num diagnóstico da organização ou da entidade ou do setor previamente especificado no projeto. O Diagnóstico deve ser detalhado conforme especificações.



## 1.4 Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)

O **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)** na forma de um Relatório Monográfico a ser apresentado deverá conter os seguintes itens: introdução justificando o tema e a área, problema da organização, objetivos (principal e específicos), modelo(s) teórico(s) de referência (fundamentação teórica), metodologia de pesquisa, desenvolvimento da solução para o problema e conclusões.

As bancas examinadoras dos TCC's terão a participação dos professores e poderão ser constituídas por membros externos à Universidade, com reconhecida experiência profissional no meio empresarial, na área específica do trabalho a ser defendido.

## 2 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: ORIENTAÇÕES

O **DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL** é uma atividade que os gestores executam visando determinar quais as questões mais relevantes que precisam ser resolvidas. Essas questões podem ser encontradas em quaisquer setores ou funções da organização: financeira, contábil, informática, pessoal, marketing, etc. O diagnóstico visa também estruturar soluções para cada questão, estabelecer prioridades e gerar um **plano de ação** com objetivos gerais, metas específicas, prazos, investimentos, despesas, responsabilidades e controles.

Deve focar nas Linhas de Formação Específica – LFE:

- d) Linha de formação em **Gestão Pública da Saúde**;
- e) Linha de formação em **Gestão Municipal**;
- f) Linha de formação em **Gestão Governamental**.

**O QUE É ?** – Assim como na vida pessoal, na vida organizacional é indispensável que, anualmente, se faça um check-up. O **diagnóstico** é um instrumento para levantar um ou todos os aspectos da organização, gestão de pessoas, processos e tomadas de decisão, logística, ações de marketing, posicionamento mercadológico, posições financeiras. Esses **levantamentos e avaliações** devem compor uma série histórica para comparativo interno, com os dados anteriores da organização, e externo, dentro do setor onde ela atua. Seu principal objetivo é identificar, através de questionamentos objetivos, dificuldades e oportunidades para que a organização possa ser eficiente e eficaz.

**COMO FAZER ?** – Como qualquer diagnóstico inicia respondendo, de forma imparcial, a algumas perguntas; Que poderia ter feito a organização ? Que pode fazer a organização? Que quer fazer a organização? Que deverá fazer a organização? A organização tem realmente vontade de agir? Intervenções visando modificar certas atividades serão rentáveis no curto prazo ? O clima da organização admite tal intervenção ? E quanto ao longo prazo, o que fazer ? Com as respostas e frente aos levantamentos efetuados traçar metas, objetivos e prazos de execução.

**POR QUE FAZER ?** - A finalidade principal é responder as questões colocando em evidência qualquer desarmonia entre as estruturas da organização ou entre a organização e a realidade do setor onde está inserida. O **diagnóstico** é um instrumento indispensável de gestão, uma técnica gerencial de primeira ordem, mesmo que a organização apresente resultados satisfatórios. Neste caso, as decisões poderão ser mais importantes, porque poderão melhorar ainda mais os seus resultados. Em resumo, quando tudo vai mal, não fazer nada é a pior solução. O **diagnóstico** é o instrumento que apresenta uma **visão global e dinâmica da organização** e que define um roteiro geral ao processo de decisão. É um procedimento que possibilita o gestor obter uma visão clara, simples e precisa do conjunto de atividades. Não se adota aqui soluções já prontas, empacotadas ou milagrosas. Para apontar diretrizes, o diagnóstico prevê uma abordagem direta, profunda e eficaz, adequada ao objetivo a ser alcançado. Este Objetivo é levantar os pontos fortes e fracos da organização em todos os seus aspectos. Os pontos fortes serão explorados ao máximo; os pontos fracos serão elencados com causas e sugestões de correção.

**FINALIDADES:** A **decisão de implementar ações** deve ser cuidadosamente pesada. O diagnóstico, então, terá cumprido **suas finalidades**: identificar os problemas, determinar suas causas, avaliar os recursos humanos e suas qualificações, avaliar os recursos materiais e tecnológicos e implantar as soluções encontradas. O diagnóstico organizacional é **um processo de verificação temporal e espacial** que visa analisar a organização ou determinado processo como um todo; especificar desvios de desempenho; analisar condições internas e externas, ou seja, diagnosticar sintomas de procedimentos não adequados ou que poderiam estar mais delineados com as necessidades da organização ou do setor (NEWMAN, WARREN, 1980).<sup>1</sup>

O diagnóstico **visa descobrir a situação presente da organização** para indicar soluções adequadas e de melhoria dos resultados. Assim os objetivos do diagnóstico organizacional são os seguintes:

- Detectar possíveis fatores limitantes da eficácia da organização;
- Avaliar a estrutura da organização visando o reconhecimento de suas potencialidades e dificuldades;
- Analisar os comportamentos, a motivação, a produtividade no trabalho e também a satisfação das pessoas envolvidas na organização;
- Buscar alternativas de ações e implantação de soluções para o melhor desempenho da organização.

#### **Exemplo de Perguntas segundo a área focada:**

**Área de gestão de pessoas:** A empresa oferece cursos de aperfeiçoamento profissional para seus funcionários? Quais? Como é avaliado o desempenho do funcionário? Quais benefícios a empresa oferece?

**Área de informação:** Como são divulgadas as informações internas na organização? Quais os softwares de gestão, que a organização aplica no seu processo de trabalho? A organização investe em sistemas de informação e tecnologia?

**Área de marketing :** Quais os principais clientes/usuários da organização? Como é conduzido o processo de atendimento aos usuários do sistema? Quais são seus principais entraves?

## **2.1 Estrutura do Diagnóstico Organizacional**

A seguir é apresentado um modelo de Diagnóstico incluindo a caracterização da Organização ou setor escolhido. Exemplo:

Linha de Formação Específica I: Gestão Pública da Saúde  
Entidade: Hospital Cirurgia  
Setor: Recursos Humanos

- a) Nome e Natureza da organização/entidade (do negócio): breve histórico;
- b) Descrição dos Principais Serviços;
- c) Porte, instalação e tipo;
- d) Principal foco ou área (local, regional, nacional ou internacional);
- e) Declaração da Missão, Visão e Valores;

<sup>1</sup> NEWMAN, William H.; WARREN, E. Kirby. Diagnóstico: um pré-requisito para boas decisões. São Paulo: Atlas, 1980

- f) **Tipos de “clientes” - usuário** (alunos, pacientes, consumidores, empresas, fornecedores, governo, etc.). Incluir formas especiais de relacionamentos, tais como parcerias, se houver.
- g) **Recursos Humanos:** perfil dos funcionários/empregados (caso terceirizados), incluindo quantidade, tipo, escolaridade, sindicalização, etc. (Ex.: Corpo Clínico, Docente, Técnico-Administrativo)
- h) **Estrutura orgânica e funcional:** principais processos administrativos, estabelecendo a dimensão horizontalizada em contraponto à dimensão verticalizada ou funcional (desenhar a estrutura da organização/setor em termos de **organograma** e em termos de modelo/macrofluxo dos processos sistêmicos).
- Apresentar o Organograma geral e específico do setor de estágio ou foco do estudo do aluno, salientando sua posição (se for o caso);
  - Apresentar a Estrutura Física (Ex.: área construída, tipo, etc.). No caso de Clínica/Hospital especificar a quantidade de leitos/tipos; quantidade de pacientes (fluxo); Convênios com entidades e Instituições, etc.).
- i) Se a entidade é uma unidade de uma organização de maior porte (Ex.: Posto de Saúde vinculado à Secretaria Municipal da Saúde), deve ser descrito o tipo de relacionamento.
- Descrever resumidamente, a relação entre os serviços e produtos da entidade sob estudo e de outras unidades com a qual se relaciona.
  - Descrever todos os requisitos envolvendo os usuários (tipo de relacionamento, agilidade no atendimento, etc) indicando as diferenças para determinados grupos de usuários.
  - Descrever o relacionamento com fornecedores em termos de: tipos e quantidade de fornecedores; qualquer limitação ou forma especial de relacionamento que exista com alguns ou com todos os fornecedores.
- j) Forma de Gestão utilizada:
- k) Tipo de Administração predominante,
- l) Preocupação com a Qualidade (controle, qualidade total)
- m) Bases de Relacionamento e Cultura e preocupação com posturas atuais.
- n) Identificação das Características Tipificadoras da Organização/entidade/setor.
- o) Descrever outros aspectos, tais como: principais desafios, novas alianças; introdução de novas tecnologias; requisitos legais e regulamentares quanto à proteção ambiental; assuntos financeiros e mudanças estratégicas.
- p) Proceder a análise dos pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades.
- q) **Diagnóstico e Conseqüências Futuras:** Usar as informações coletadas e observadas; Relacionar as informações e os conhecimentos teórico e técnico; Apresentar os problemas e conseqüências futuras identificando o problema do setor; Deve detalhar as atividades que a área desempenha e analisar de que forma este desempenho contribui para o resultado da organização como um todo.

### 3 ESTRUTURA DO ARTIGO E DIAGNÓSTICO<sup>2</sup>

O artigo possui a seguinte estrutura<sup>3</sup>:

1. Título
2. Autor (es)
3. Epígrafe (facultativa)
4. Resumo e Abstract
5. Palavras-chave;
6. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
7. Referências.

CONTEÚDO: CORPO DO ARTIGO

#### 1 INTRODUÇÃO

*Diferente da Monografia o Artigo é mais enxuto. Deve conter, de forma corrida os seguintes tópicos: Apresentação, Justificativa (importância, oportunidade, viabilidade e contribuições); Situação problemática e problema e a Metodologia.*

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como). (BARBA, 2006, p.2-3).

#### 2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma **exposição e uma discussão das teorias** que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma **Revisão de Literatura**, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a **pesquisa descritiva** apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

---

<sup>2</sup> Fonte: BARBA, Clarides Henrich de. **Orientações básicas na elaboração do artigo científico**. 2006. Disponível em: <http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic/Elaboracao%20de%20Artigo%20Cientifico2006.doc>. Acesso em: 30 de agosto de 2010.

<sup>3</sup> O Artigo de Barba (2006) apresenta mais detalhamento.

*É nesta parte que você deverá apresentar o **Diagnóstico Organizacional**, conforme estrutura apresentada na seção 2.1.*

### **3 CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa/estudo/diagnóstico.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

#### **REFERÊNCIAS:**

Referências é um conjunto de elementos que permite a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

---

Observe que um Artigo apresenta uma estrutura um pouco diferente do Anteprojeto, do Projeto e até da Monografia. É bem mais sintético, mas o conteúdo (as partes) são as mesmas. Geralmente o artigo não ultrapassa 20 páginas, espaço simples.

O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos (BARBA, 2006, p.1).

### 3.1 Estrutura Geral do Artigo

Re-lembrando a estrutura apresentada no Seminário Temático I, temos:

#### 1 INTRODUÇÃO

*Pergunta-se: QUAL É O TEMA? O que abordar?*

Justificativa

*Pergunta-se: Por que fazer? Para que fazer? Por que pretende realizar a pesquisa?*

Problema da Pesquisa

*Pergunta-se: Qual a questão a ser resolvida?*

Objetivos da Pesquisa

*Pergunta-se: O que fazer?*

Metodologia da Pesquisa

*Pergunta-se: Como fazer?*

#### 2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Revisão Bibliográfica

*Pergunta-se: O que já foi escrito sobre o tema?*

Diagnóstico

*Pergunta-se: Qual o resultado obtido com a pesquisa?*

#### 3 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

#### REFERÊNCIAS

## 4 TEMAS PARA AS LINHAS DE FORMAÇÃO

### 4.1 Sugestões de Temas segundo listagem da ANPAD

ANPAD – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Disponível em:

[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod\\_edicao\\_subsecao=439&cod\\_evento\\_edicao=45](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=439&cod_evento_edicao=45)

Ao selecionar e decidir pelo Tema, esteja certo de que se aplica ao contexto de organizações públicas, sejam elas na área da saúde, municipal ou governamental. Em alguns caso pode ser que tenha que fazer algumas adaptações.

#### TEMAS DE INTERESSE/ÁREA

##### ADI - Administração da Informação

- Tema 1 - Aspectos Sociais e Comportamentais em ADI
- Tema 2 - Desenvolvimento de Sistemas de Informação
- Tema 3 - Gestão da Informação e do Conhecimento
- Tema 4 - Governança e Gestão de Tecnologia da Informação
- Tema 5 - Processo Decisório e Aspectos Metodológicos em ADI
- Tema 6 - Sistemas de Informação Empresariais e Interorganizacionais
- Tema 7 - Tecnologia da Informação em Governo, Comunidades e Organizações Não-Governamentais

##### APS - Administração Pública e Gestão Social

- Tema 1 - Avaliação da produção científica na área de Administração Pública
- Tema 2 - Configurações, atores e processos nas relações entre Estado, administração pública, mercado e sociedade
- Tema 3 - Estudos comparados e história da Administração Pública
- Tema 4 - Federalismo, relações intergovernamentais, governabilidade, governança, descentralização, participação, capital social
- Tema 5 - Formulação e gestão de políticas públicas e sociais, gestão de serviços públicos, privatização e regulação
- Tema 6 - Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas dos estudos sobre a Administração Pública
- Tema 7 - Inter, multi, transdisciplinaridade nos estudos da administração pública: novo diálogo, novas interfaces
- Tema 8 - Novos arranjos institucionais, políticos e organizacionais na gestão pública
- Tema 9 - Organizações públicas e as funções gerenciais
- Tema 10 - Paradigmas e modelos de gestão pública
- Tema 11 - Transparência, controle, accountability, responsabilidade fiscal

**CON - Contabilidade**

- Tema 1 - Contabilidade e Governança Corporativa
- Tema 2 - Contabilidade e Responsabilidade Sócioambiental
- Tema 3 - Contabilidade Financeira
- Tema 4 - Contabilidade Governamental e Terceiro Setor
- Tema 5 - Contabilidade Internacional
- Tema 6 - Controladoria e Contabilidade Gerencial

**EOR - Estudos Organizacionais**

- Tema 1 - Abordagem institucional nos estudos organizacionais
- Tema 2 - Aproximando EOR e RT: uma (re)leitura das relações de trabalho
- Tema 3 - Conhecimento e aprendizagem nas organizações
- Tema 4 - Discursos, comunicação e organizações
- Tema 5 - Formas organizacionais e práticas de gestão
- Tema 6 - Gênero e diversidade em organizações
- Tema 7 - Indivíduos, grupos e comportamento humano em organizações
- Tema 8 - Mudança e inovação em organizações
- Tema 9 - Práticas de gestão em empresas familiares
- Tema 10 - Redes e Relacionamentos intra e interorganizacionais
- Tema 11 - Simbolismo, cultura, identidade e subjetividade em organizações
- Tema 12 - Teoria Crítica e práticas transformadoras em organizações

**EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**

- Tema 1 - A Relação entre Teoria e Prática: Rigor Acadêmico e Relevância da Pesquisa
- Tema 2 - Casos de Ensino em Administração e Contabilidade
- Tema 3 - Epistemologia e Administração
- Tema 4 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos
- Tema 5 - Ética na pesquisa e produção do conhecimento em administração e contabilidade
- Tema 6 - Formação do Profissional do Ensino e da Pesquisa
- Tema 7 - O Contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa
- Tema 8 - O Processo de Ensino na Administração e na Contabilidade
- Tema 9 - Planejamento e Organização de Cursos e Programas

**GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação**

- Tema 1 - Estudos setoriais em inovação
- Tema 2 - Inovação e diversidade
- Tema 3 - Inovação e interação Universidade – Empresa
- Tema 4 - Inovação, empreendedorismo e redes
- Tema 5 - Inovação, mercado e consumidores
- Tema 6 - Inovação, tecnologia e competitividade
- Tema 7 - Inovação, tecnologia e inclusão social
- Tema 8 - Políticas de desenvolvimento científico e tecnológico e desenvolvimento regional



**GOL - Gestão de Operações e Logística**

- Tema 1 - Compras e Gestão de Fornecedores de Produtos e Serviços
- Tema 2 - Estratégia e Gestão de Operações Industriais e de Serviços
- Tema 3 - Gestão da Logística
- Tema 4 - Gestão da Qualidade de Produtos e Serviços
- Tema 5 - Iniciativas "lean" em Processos Industriais e de Serviços
- Tema 6 - Mensuração do desempenho em Operações e em Logística
- Tema 7 - Operações e Cadeias Sustentáveis
- Tema 8 - Redes de Operações e Arranjos Produtivos
- Tema 9 - Supply Chain Management e relacionamentos na Cadeia

**GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**

- Tema 1 - Aproximando RT e EOR: uma (re)leitura das Relações de Trabalho
- Tema 2 - Discurso organizacional e Gestão de Pessoas
- Tema 3 - Gestão de carreiras: transformações no contexto das carreiras
- Tema 4 - Gestão por resultados versus Gestão de Pessoas
- Tema 5 - Impactos das mudanças e das permanências nas Relações de Trabalho
- Tema 6 - Liderança: gestor e/ou líder?
- Tema 7 - Prazer e sofrimento no trabalho
- Tema 8 - Relações de Trabalho e Gestão de Pessoas
- Tema 9 - Relações sujeito-trabalho-organização
- Tema 10 - Teoria e prática de Gestão de Pessoas

**MKT - Marketing**

- Tema 1 - Administração de Marketing de Bens e Serviços
- Tema 2 - Comportamento do Consumidor
- Tema 3 - Cultura e Consumo
- Tema 4 - Desenvolvimento de Teoria de Marketing no Brasil
- Tema 5 - Marketing de Relacionamento, Satisfação e Lealdade
- Tema 6 - Marketing Estratégico e Orientação para Mercado
- Tema 7 - Marketing Internacional
- Tema 8 - Marketing, Consumo, Estado e Sociedade
- Tema 9 - Modelagem, Previsão, Medidas e Controle de Marketing

**ESO - Estratégia em Organizações**

- Tema 1 - Ambiente, Estratégia e Instituições
- Tema 2 - Cenários, Diretrizes e Planejamento Estratégico
- Tema 3 - Conteúdo, Processo e Práticas Estratégicas
- Tema 4 - Estratégia Competitiva e Corporativa
- Tema 5 - Estratégia e Sustentabilidade Sócioambiental
- Tema 6 - Estratégia, Empreendedorismo e Desenvolvimento
- Tema 7 - Estratégias Colaborativas, Alianças, Fusões e Aquisições
- Tema 8 - Gestão Internacional
- Tema 9 - Gestão, Mensuração e Desempenho Organizacional
- Tema 10 - Governança e Agência Estratégica
- Tema 11 - Governo, Ações de Não-Mercado e Perspectivas Críticas
- Tema 12 - Internacionalização de Empresas
- Tema 13 - Teorias da Estratégia

## 4.2 Outros esclarecimento sobre o Tema conforme orientação da ANPAD

### Disponível em:

[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod\\_edicao\\_subsecao=544&cod\\_evento\\_edicao=53](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=544&cod_evento_edicao=53)

Conforme orientações contidas no site da ANPAD, os trabalhos a serem submetidos para publicação nos Congresso deve atender determinados requisitos, dentre eles, consta o respeito à área de interesse. A seguir detalhamos o conteúdo das áreas (ANPAD, 2010).

**ATENÇÃO:** Ao selecionar o tema, lembre-se: deve ser viável para a Administração Pública – Linha de Formação Específica (Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal ou Gestão Governamental).

### Temas de interesse

#### ADI - Administração da Informação

##### **Tema 1: Aspectos Sociais, Culturais e Comportamentais dos Sistemas de Informação (SI)**

Líder: Amarolinda Iara da Costa Zanela Saccol - PPGAdm/UNISINOS

Trata de assuntos que envolvem impactos de SI em indivíduos, organizações e sociedade, privilegiando temas focados em: (a) impactos em processos de trabalho e decisórios, motivação e satisfação de usuários, interação usuário-sistema, adoção, difusão e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); (b) análises de mercado do uso de TIC, incluindo os impactos no desenvolvimento econômico e social; (c) inovação em produtos e serviços por meio de TIC, tendências tecnológicas e software livre; (d) TIC, cultura e poder em organizações; e) inclusão digital e teletrabalho e (f) TIC e educação a distância.

##### **Tema 2: Desenvolvimento de Sistemas de Informação**

Líder: Simone Bacellar Leal Ferreira - DIA/UNIRIO

Inclui aspectos específicos do desenvolvimento de SI, (a) ciclo de vida, metodologias de desenvolvimento; (b) segurança; (c) integração de sistemas; (d) gestão de projetos; (e) qualidade de software, qualidade do processo de desenvolvimento, avaliação, certificação; (f) usabilidade, testabilidade; (g) implantação e (h) teletrabalho e equipes virtuais em desenvolvimento de SI.

##### **Tema 3: Gestão da Informação**

Líder: George Leal Jamil - FUMEC

Tópicos: (a) análise de conteúdo, uso, arquitetura e requisitos da informação; (b) sistemas de informação para inteligência (BI - Business Intelligence), sistemas de inteligência competitiva e antecipativa; (c) qualidade, compartilhamento e segurança da informação; (d) datamining, textmining, datawarehouse e datamart, classificação de dados, banco de dados e administração de dados em geral e (e) análise da informação para cadeias colaborativas.

##### **Tema 4: Gestão do Conhecimento (GC)**

Líder: Elaine Maria Tavares Rodrigues - FGV/EBAPE

Sob a ótica exclusiva de SI: (a) criação e compartilhamento de conhecimento nas organizações e entre organizações; (b) modelos e sistemas para GC; (c) sistemas para trabalho em grupo, sistemas de documentação; (d) capacidade de absorção de conhecimento por organizações; (e) mecanismos de GC em organizações intranets, portais, comunidades virtuais, comunidades de prática e (f) análise dos impactos, implicações, fatores críticos de sucesso do processo de gestão do conhecimento.

##### **Tema 5: Governança e Gestão de Tecnologia da Informação**

Líder: Antonio Carlos Gastaud Maçada - PPGA/EA/UFRGS

Sob a ótica de SI: (a) governança, alinhamento estratégico e desempenho; (b) estratégia de planejamento, aquisição e terceirização; (c) competitividade, valor e produtividade; (d) risco operacional e segurança; (e) sustentabilidade e TI verde e (f) inovação.

**Tema 6: Processo Decisório e Sistemas de Apoio à Decisão (SAD)**

Líder: Fernando Carvalho de Almeida - PPGA/FEA/USP

Objetiva integrar modelos e SI para a tomada de decisão incluindo: (a) modelos conceituais, sistemas e técnicas para apoio à tomada de decisão; (b) métricas, simulação, otimização, modelos de redes, processos estocásticos, filas, análise de dados, métodos multicritério; (c) sistemas especialistas e de inteligência artificial, redes neurais artificiais, lógica fuzzy e (d) avaliação de SAD.

**Tema 8: Sistemas de Informação Organizacionais e Interorganizacionais**

Líder: Anátalia Saraiva Martins Ramos - PPGA/UFRN

São tópicos de interesse: (a) sistemas de informação para gestão estratégica do negócio tais como Sistemas de Informação Gerencial (SIG), Sistemas de Informação Executiva (EIS), Sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), CRM (Customer Relationship Management), SCM (Supply Chain Management), WMS (Warehouse Management System), além de sistemas interorganizacionais para cadeias colaborativas; (b) sistemas para gestão de ambientes virtuais tais como computação móvel, negócios eletrônicos, Internet banking, EDI (Eletronic Data Interchange) e rastreabilidade e (c) automatização e reengenharia de processos administrativos, de negócios e industriais.

**Tema 9: TIC e SI em Governo, Redes Sociais, Comunidades e Organizações Não Governamentais**

Líder: Eduardo Henrique Diniz - FGV/EAESP

Privilegia aspectos da aplicação de TI no setor público e no terceiro setor, TI comunitária e social. Destacam-se: (a) governança de TI em organizações públicas e não governamentais, (b) usos, aplicações e implementação em organizações públicas e não governamentais, (c) TI e prática democrática, em processos de participação, transparência, prestação de serviços ao cidadão (d) TI, movimentos e redes sociais (e) TI em gestão (modernização inclusive) e políticas públicas e (f) implicações sociais do uso governamental de TI.

**APB - Administração Pública****Tema 1: Estado e Sociedade: Estrutura, Relações e Poder**

Líder: João Luiz Passador - PPGA/FEA/USP

Estuda as diversas configurações assumidas pelo Estado e as transformações das suas estruturas a partir de crises e reformas. Contempla estudos acerca das relações entre Estado e sociedade, dos atores e processos envolvidos nessas relações.

**Tema 2: Políticas Públicas e Sociais**

Líder: Luciano A. Prates Junqueira - PPGA/PUC-SP

Definição da agenda, formulação, análise, implementação e avaliação de políticas públicas e de programas governamentais.

**Tema 3: Gestão de Serviços Públicos e Novos Arranjos Institucionais**

Líder: Sandro Cabral - PPGA/UFBA

Ação do governo na gestão de serviços públicos econômicos e da infraestrutura, e em setores específicos tais como energia, transportes, recursos hídricos, saneamento, telecomunicações, saúde, educação, segurança pública. Processos de desestatização, privatização, desregulamentação, internacionalização e regulação. Agências reguladoras. Organizações sociais, contratos de gestão, consórcios, terceirização, concessões, permissões, autorizações, relação público/privado, Parcerias Público-Privadas.

**Tema 4: Governo e Relações Intergovernamentais**

Líder: Paulo Carlos Du Pin Calmon - PPGA/UnB

Relações entre governo, sociedade e instituições. Governabilidade, governança, federalismo, descentralização, participação e capital social.

**Tema 5: Transparência, Controle, Accountability, Responsabilidade Fiscal**

Líder: Fernando de Souza Coelho - EACH/USP

Inclui estudos sobre formas, mecanismos e políticas relacionadas com transparência, controle (interno e externo) e registro da ação pública e governamental.

**Tema 6: Organizações Públicas e as Funções Gerenciais**

Líder: Clézio Saldanha dos Santos - PPGA/EA/UFRGS

Estudos que tratam das dimensões intraorganizacionais de organizações públicas. Instrumentos de gestão pública. Políticas e gestão de pessoas. Avaliação de desempenho de organizações e de servidores. Liderança. Clima organizacional, cultura, estratégia e poder. Modernização de estruturas e procedimentos. Inovação em gestão pública. Avaliação de resultados. Governo eletrônico. Orçamento e finanças públicas.

**Tema 7: Estudos Comparados e História da Administração Pública**

Líder: José Francisco Salm - ESAG/UDESC

Estudos comparados da administração pública e que resgatem teórica, histórica e empiricamente a sua formação no Estado brasileiro. Estudos que promovam a avaliação da produção científica na área de Administração Pública e a construção de agendas de pesquisa para o campo.

**Tema 8: Bases Teóricas, Metodológicas e Abordagens Interpretativas da Administração Pública**

Líder: Alketa Peci - FGV/EBAPE

Trabalhos que visem o conhecimento, delineamento e desenvolvimento da administração pública, tratando de seus fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas. Estudos sobre a burocracia no setor público. Principais abordagens interpretativas tais como gerencialismo, (neo)institucionalismo, regulacionismo, teoria da escolha pública. Paradigmas e modelos de gestão pública.

**CON – Contabilidade****Tema 1: Contabilidade e Governança Corporativa**

Líder: Vera Maria Rodrigues Ponte - MPC/UFC

Temas que envolvam questões centrais da governança corporativa associadas com a contabilidade, tais como a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e o impacto na contabilidade, nos controles internos e na gestão de riscos; difusão mundial dos efeitos contábeis provenientes da governança corporativa; evidências empíricas de mecanismos contábeis de governança corporativa; órgãos e agentes da governança corporativa no âmbito contábil; modelos contábeis de governança corporativa; contabilidade e governança corporativa no Brasil; governança corporativa e orientação para os objetivos estratégicos da organização que Sarbanes-Oxley envolvam aspectos financeiros e econômicos; e, finalmente, governança corporativa, avaliação, controle e minimização de riscos.

**Tema 2: Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental**

Líder: Jacqueline Veneroso Alves da Cunha - CEPEAD/UFMG

Temas relacionados com aspectos econômico-financeiros da sustentabilidade como a gestão da responsabilidade socioambiental corporativa, incluindo responsabilidade cultural; contabilidade ambiental; aspectos contábeis e comerciais de créditos de carbono; balanço social; Demonstração do Valor Adicionado; e indicadores sociais e ambientais.

**Tema 3: Contabilidade Financeira (Meu comentário: aplicar à organização pública)**

Líder: Sônia Maria da Silva Gomes - NPGA/UFBA

Temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro de eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações, bem como a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos, tais como usos e usuários da contabilidade financeira; evidenciação da informação contábil; demonstrações contábeis; análise das demonstrações contábeis; avaliação de ativos; mensuração de passivos; receitas, ganhos, despesas e perdas; modelos de credit scoring baseados em variáveis contábeis; finanças corporativas (estrutura de capital, custo de capital, fusões e aquisições, gestão e avaliação de investimentos; consequências econômicas da evidenciação

disclosure); estudos de value relevance; reconhecimento de efeitos inflacionários no patrimônio e resultado das empresas; valor justo; redução ao valor recuperável de ativos, entre outros.

#### **Tema 4: Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor**

Líder: José Francisco Ribeiro Filho - PROPAD/UFPE

Gestão e controle econômico-financeiro da área pública e do terceiro setor, tais como a contabilidade governamental na gestão de recursos públicos; aspectos contábeis da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal; sistemas de administração financeira e contabilidade governamental; desempenho econômico do setor público; controladoria na gestão pública; auditoria pública; convergência das normas internacionais de contabilidade pública; contabilidade de entidades do terceiro setor; prestação de contas em entidades do terceiro setor; e disclosure de informações à sociedade.

#### **Tema 5: Contabilidade Internacional**

Líder: Roberta Carvalho de Alencar - PPGACC/FEA/USP

Temas pertinentes à convergência de normas contábeis entre países; impactos da migração de padrão local para o International Financial Reporting Standards (IFRS); processo de emissão de pronunciamentos contábeis; diferenças contábeis entre países common-law e code-law; estudos específicos de padrões contábeis em um país (country-specific studies); comparações de padrões contábeis entre países (cross-country studies); efeitos dos padrões contábeis no resultado de empresas transnacionais e multinacionais; e estudos em empresas listadas em outros países (cross-listed companies).

#### **Tema 6: Controladoria e Contabilidade Gerencial (Meu comentário: aplicar à organização pública)**

Líder: Marcos Antonio de Souza - PPGCCCont/UNISINOS

Temas relacionados aos aspectos econômicos e financeiros pertinentes ao processo decisório em organizações e no processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos econômico e financeiro, tais como planejamento estratégico e operacional; sistema orçamentário, controle econômico-financeiro de gestão; gestão estratégica de custos; controles internos contábeis para minimização de riscos de gestão; relação de conflitos no planejamento e controle (teoria da agência); plano de incentivos aos empregados e gestores; coordenação entre organizações (outsourcing, franquias, contratos de longo prazo, alianças e redes); controladoria e sistemas de apoio à decisão; e interdisciplinaridade da contabilidade gerencial.

#### **Tema 7: Auditoria e Perícia**

Líder: Marcelo Álvaro da Silva Macedo - FACC/UFRJ

Temas relacionados com auditoria interna e externa (independência, amostragem, controles e outros); auditoria e a Lei Sarbanes-Oxley; convergência de normas internacionais de auditoria e suas consequências; responsabilidade do auditor na detecção de fraudes e erros; perícia contábil; responsabilidade penal e civil do perito-contador; mediação e arbitragem; educação profissional continuada do auditor independente e do perito contador.

#### **Tema 8: Contabilidade e Abordagens Comportamentais**

Líder: Carlos Eduardo Facin Lavrada - PPGCC/FURB

Aspectos cognitivos e de racionalidade limitada da Contabilidade. As investigações devem ser suportadas por teorias sobre o comportamento social: psicologia cognitiva; psicologia social; teorias da motivação e sociológicas; teoria institucional. São pertinentes, também, pesquisas envolvendo teorias de decisão.

## **EOR - Estudos Organizacionais**

### **Tema 1: Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais**

Líder: Valéria Silva da Fonseca - PPAD/PUCPR

Trabalhos sobre análise de organizações na perspectiva da abordagem institucional. Abrange a discussão de questões como legitimidade, isomorfismo, racionalidade, relação estrutura-agência, ambiente técnico e institucional, poder, recursos, lógica institucional, cognição estruturada e interpretação, campo organizacional, empreendedorismo institucional, identidade, processos de institucionalização, desinstitucionalização e reinstitucionalização.

### **Tema 2: Conhecimento e Aprendizagem em Organizações**

Líder: Elizabeth Regina Loiola da Cruz Souza - NPGA/UFBA

Trabalhos que tratam aprendizagem e conhecimento em organizações a partir das mais diversas abordagens e métodos, como: tipos, estratégias, motivações e estilos de aprendizagem, fatores propulsores ou inibidores da aprendizagem, transferência de aprendizagem e seus fatores determinantes, aprendizagem individual e organizacional, escalas e modelos de aprendizagem, conexões entre aprendizagem, motivação, comprometimento, clima, estrutura e políticas organizacionais, relações entre aprendizagem, gestão do conhecimento e desempenho individual e organizacional.

### **Tema 3: Diálogos entre Estudos Organizacionais, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**

Líder: Francis Kanashiro Meneguetti - PMDA/UP

Este é um “tema espelho” e tem um correlato na Divisão de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Busca-se explorar a convergência entre os quadros teóricos de referência e os pressupostos epistemológicos comumente presentes em estudos organizacionais, gestão de pessoas, e relações de trabalho sob diferentes perspectivas de análise.

### **Tema 4: Discursos, Comunicação e Organizações**

Líder: Adriana Machado Casali - DECOM/UFPR

O tema convida a reflexões sobre como estudos com foco na linguagem, no discurso e na comunicação podem contribuir para a análise e compreensão das organizações. Pretende-se enriquecer a compreensão de organizações e de seus fenômenos subjacentes via abordagens multi e transdisciplinares que privilegiem a linguagem, o discurso e a comunicação enquanto perspectivas de análise, muito mais do que metodologias para o estudo das organizações e/ou estratégias e expressões organizacionais.

### **Tema 5: Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais**

Líder: Maurício Serva - CPGA/UFSC

Congrega trabalhos de cunho epistemológico ou metodológico com foco exclusivo nos estudos organizacionais. A concepção de epistemologia é contemporânea, ou seja, incorpora também o desenvolvimento da sociologia da ciência, que aborda as dimensões do campo científico: natureza deste campo, problemática sociopolítica dos atores, processos de produção e difusão do conhecimento, neste caso, sobre os estudos organizacionais. Espera-se que os trabalhos voltados para a vertente metodológica promovam discussões sobre o rigor na produção científica, com destaque para a problemática que caracteriza o emprego das metodologias qualitativas nos estudos organizacionais, considerando tanto as clássicas quanto as novas estratégias de pesquisa.

### **Tema 6: Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações**

Líder: Ana Paula Paes de Paula - CEPEAD/FACE/UFMG

Estudos que problematizem os estudos organizacionais em uma perspectiva crítica, abrangendo abordagens teóricas como o marxismo, a Escola de Frankfurt, o pós-estruturalismo, a fenomenologia crítica e a psicanálise. Assuntos como poder, ideologia, resistência, subjetividade, crítica do management e pedagogia crítica são bem-vindos. Também são admitidos trabalhos que versem sobre práticas organizacionais transformadoras como autogestão, cooperativismo, movimentos sociais e outras experiências alternativas.

### **Tema 7: Diversidade e Trabalho**

Líder: Mônica Carvalho Alves Cappelle - PPGA/UFLA

Este é um "tema espelho", correlato com o tema: "Trabalho e Diversidade" na Divisão de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, em que se pode tratar da multiplicidade de gêneros (masculinidades e feminilidades), orientações sexuais; gerações; classes sociais; cor da pele; etnias; religiões; aparências; pessoas com deficiência; doentes mentais; discriminação; inclusão e exclusão no trabalho; assédio moral e assédio sexual. Busca-se ampliar as interfaces existentes entre diversidade, gênero, gestão e organizações e as possibilidades de abordagens sobre (e entre) esses temas.

### **Tema 8: Contexto Familiar nos Estudos Organizacionais**

Líder: Alfredo Rodrigues Leite da Silva - MAADM/FUCAPE

Trata das relações entre o contexto familiar e as organizações. Portanto, para se inserir no tema o artigo não deve apenas realizar um estudo em uma organização familiar, e sim articular as relações entre o contexto familiar e o organizacional, compondo discussões como família e identidade; família e simbolismo; família e governança; família e sucessão; família e poder; família e redes. Enfim, este tema inclui todas as abordagens em estudos organizacionais, desde que articuladas especificamente com o contexto familiar.

### **Tema 9: Indivíduos, Grupos e Comportamento Humano em Organizações**

Líder: Gardênia da Silva Abbad - PPG/PSTO/UNB

Este tema de interesse compreende estudos sobre o comportamento humano no trabalho com foco em indivíduos e grupos que constituem os processos organizativos. Abarca estudos teóricos e empíricos de diferentes abordagens epistemológicas e metodológicas. Em geral, as pesquisas adotam medidas baseadas em percepções, atitudes, crenças e valores individuais e de grupos, bem como em comportamentos no trabalho. Entre os temas mais típicos relacionados aos indivíduos estão: motivação, emoções e afetos, cognições, comprometimento, valores, liderança, cidadania organizacional, saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Além desses, o tema aborda questões relativas a grupos e equipes, relações interpessoais, socialização, clima e desempenho. São também frequentes os estudos que articulam processos micro e macro organizacionais, tais como cultura, poder, processos decisórios e o contexto societal.

### **Tema 10: Práticas, Desenhos e Arquiteturas Organizacionais**

Líder: João Marcelo Crubellate - CCSA/UEM

Estudos sobre formas organizacionais em três níveis: sua concepção (face abstrata, conceitual), sua formalização (estruturas formais, o arcabouço ou moldura organizacional), sua dinâmica (práticas cotidianas condicionadas pela estrutura). Abrange artigos que investiguem processos de surgimento, permanência, mudança e declínio de diferentes formas organizacionais. Tais processos incluem regras e rotinas que sustentam e dão legitimidade àquelas formas, dimensões do poder, da cultura e dos esquemas interpretativos, importantes para a manutenção/mudança estrutural, referências éticas, estéticas, cognitivas, que – enquanto modelos ou metáforas – condicionam a concepção das formas estruturais e, igualmente, a dinâmica informal que afeta e é afetada pelo arcabouço estrutural formal.

### **Tema 11: Redes e Relacionamentos Intra e Interorganizacionais**

Líder: Charles Kirschbaum - PMPA/Insper

De forma ampla, a abordagem “relacional” é aplicada para explicar fenômenos que tradicionalmente são analisados de forma “atomizada” ou “desenraizada” das relações sociais. É possível pensar “redes” como “configuração organizacional” desenhada como alternativa a “hierarquia” ou “mercado”. Essa perspectiva aborda temas como capital social, confiança e governança. “Redes” também podem ser pensadas como dimensão analítica presente em qualquer forma organizacional: tipos e força de laços, morfologia das redes sociais e medidas de centralidade explicam fenômenos organizacionais como poder, influência social, aprendizado e ação social. Essa abordagem pode ser aplicada a vários níveis analíticos (organizacional, inter-organizacional, internacional, campo, aglomerações).

## **Tema 12: Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações**

Líder: Gelson da Silva Junquilha - PPGADm/UFES

Abriga estudos que tomam as organizações como espaços privilegiados de criações e reproduções simbólicas, a partir das seguintes abordagens: culturas em organizações; globalização e cultura de negócios; poder e simbolismo em organizações; identidade em organizações, espaço, tempo e territorialidade no trabalho; aspectos teórico-metodológicos em estudos sobre simbolismos em organizações.

### **ESO - Estratégia em Organizações**

#### **Tema 1: Estratégia e Instituições**

Líder: Edson Ronaldo Guarido Filho - PMDA/UP

Trabalhos orientados para a análise do fenômeno da estratégia organizacional ou interorganizacional à luz da teoria institucional. Abrange a relação entre contexto institucional e organizações, podendo envolver entre outras possibilidades: contexto histórico, social e político das estratégias empresariais; escolhas estratégicas, interpretação e instituições; arranjos institucionais e custos de transação; lógica institucional; isomorfismo.

#### **Tema 2: Cenários, Diretrizes e Planejamento Estratégico**

Líder: Adalberto Americo Fischmann - PPGA/O/FEA/USP

Estudos sobre cenários envolvendo pesquisas sobre o futuro das organizações e seus ambientes, abordando a utilização de técnicas como delphi, análise prospectiva, análise de impacto de tendências entre outras. Contempla estudos e pesquisas sobre diretrizes estratégicas relacionadas às orientações básicas que indicam os caminhos a serem seguidos para o cumprimento da estratégia e também sobre planejamento estratégico enquanto perspectivas sobre os processos estratégicos.

#### **Tema 3: Conteúdo, Processo e Práticas Estratégicas**

Líder: Paulo Otavio Mussi Augusto - PPAD/PUCPR

Trabalhos que discutem o conceito de estratégia, seu conteúdo e seus processos, incluindo-se aqueles que utilizam a perspectiva da estratégia como prática. Os estudos sobre conteúdo e processo podem ser considerados sobre qualquer perspectiva econômica ou social. A perspectiva social reconceitua a estratégia como uma atividade social, considerando que a estratégia não é algo que a organização possui, mas sim algo que seus membros realizam. Em particular, busca-se o melhor entendimento do strategizing (fazer estratégico) por meio da discussão do fluxo de atividades, das práticas e praticantes envolvidos no trabalho estratégico. Ao mesmo tempo, o tema busca relacionar estes microfenômenos com o seu contexto social mais amplo.

#### **Tema 4: Estratégia Competitiva e Corporativa**

Líder: Carlos Ricardo Rossetto - PPGA/UNIVALI

As condições ambientais e as decisões corporativas relacionadas ou não relacionadas na consideração da organização como um todo. A diversificação e o desinvestimento, o portfólio de produtos e seus efeitos sobre o composto de negócios. A estratégia competitiva por meio da decisão de posicionamento competitivo e a avaliação das condições internas, como por exemplo, a análise dos recursos e das competências. O impacto das decisões corporativas e competitivas sobre o desempenho econômico, social e ambiental; a estrutura; e os processos organizacionais. Os fatores corporativos e competitivos que exercem influência sobre a sustentabilidade.

#### **Tema 5: Estratégias para Sustentabilidade Socioambiental**

Líder: Marcos Cohen - IAG/PUC-Rio

O tema envolve as teorias, pesquisas e práticas sobre a concepção, implementação e avaliação de estratégias voltadas para o alcance da sustentabilidade socioambiental em organizações com ou sem fins lucrativos. O tema pode ser discutido de forma integrada ou por meio de suas três grandes vertentes isoladas: Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental e Ética nos Negócios, as quais transitam na fronteira com outras áreas, tais como marketing, finanças, administração da produção, estudos organizacionais, gestão de pessoas, entre outras. Deve-se, contudo procurar manter o foco nas questões estratégicas e não operacionais.



### **Tema 6: Estratégia, Empreendedorismo e Desenvolvimento**

Líder: Sergio G. Lazzarini - PMPA/Insper

Estudos sobre novos negócios e gestão de pequenas e médias empresas que possam contribuir para o desenvolvimento de regiões e para a geração de inovações setoriais, bem como estudos sobre empreendedorismo dentro de organizações por meio de projetos inovadores que permitam reconfigurar recursos internos, gerar oportunidades de crescimento profissional e aumentar o desempenho da organização como um todo.

### **Tema 7: Estratégias Colaborativas**

Líder: Janann Joslin Medeiros - PPGA/UnB

Estratégias colaborativas entre concorrentes, fornecedores, canais, clientes ou complementadores. Abordagens da coopetição. Estratégias de redes de negócio, redes de empresas, clusters, Arranjos Produtivos Locais ou outros tipos de aglomerados entre organizações. Relações entre a estratégia do arranjo interorganizacional como um todo e as estratégias das empresas individuais que compõe o arranjo.

### **Tema 9: Modelagem e Mensuração do Desempenho Organizacional**

Líder: Herbert Kimura - PPGA/Mackenzie

Definição conceitual e abordagens teóricas do desempenho organizacional. Dimensões e direcionadores de desempenho no nível da indústria, da empresa, da unidade de negócio ou do processo organizacional. Operacionalização do desempenho. Técnicas de mensuração de desempenho corporativo. Metodologias de análise de desempenho organizacional como variável dependente ou como variável explicativa. Uso de medidas de desempenho para posicionamento estratégico.

## **GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação**

### **Tema 1: Estudos de Setoriais de Inovação**

Líder: Eduardo Raupp de Vargas - PPGA/UnB

Sistemas setoriais de inovação: ambiência, atores e marcos regulatórios. Novos paradigmas e processos evolucionários. Gestão do conhecimento e aprendizagem. Novas tecnologias e organização de cadeias produtivas. Inovação e abordagens de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Papel da TIC na gestão de convergência de novos produtos e processos. Inovação e novas formas de organização industrial. Impactos da inovação em tecnologia na gestão de projetos e processos. Inovação, disseminação e transferência do conhecimento setorial.

### **Tema 2: Inovação e Empreendedorismo [Aplicado à Administração Pública]**

Líder: Tales Andreassi - FGV/EAESP

Inovação e atividade empresarial empreendedora. Empreendedorismo em diferentes tipos de organizações. Empreendedorismo em organizações não governamentais, nos negócios e na área pública. Função social do empreendedorismo. Comportamento empreendedor: vocação, liderança e aprendizagem. Potencial empreendedor e capacidade de inovação. Empreendedorismo e geração de empregos. Redes locais e empreendedorismo. Criação e gestão de empresas de base tecnológica. Micro e pequenas empresas e empreendedorismo. Políticas de apoio ao empreendedorismo. Novos negócios e intraempreendedorismo. Ecoempreendedorismo.

### **Tema 3: Inovação e Redes**

Líder: Walter Bataglia - PPGA/Mackenzie

Redes e relacionamentos intra e interorganizacionais e inovação. Inovação em aglomerações territoriais. Aprendizagem, conhecimento (inclusive sua transferência) e tecnologia em redes. Inovação, instituições e regulação de suporte setorial. Políticas e governança voltadas à gestão de redes de inovação. Arranjos produtivos locais e parques tecnológicos. Cooperação virtual, aprendizado e inovação. Redes de inovação sustentáveis. Abordagens da inovação aberta (inclusive em redes) e colaborativa. Negócios e inovação aberta. Cocriação de valores por compradores, fornecedores, concorrentes e demais stakeholders. Terceirização em massa (crowdsourcing) e aprendizagem. Inovação e diminuição de custos e riscos aos processos empresariais (inclusive de transação). Incorporações e aquisições de produtos e processos inovadores.

**Tema 4: Inovação Organizacional e de Negócios**

Líder: Hilka Pelizza Vier Machado - PPA/UEL/UEM

Inovação em estruturas, funções e arranjos organizacionais. Inovação e modelos de negócio. Aprendizagem organizacional, inovação e novos negócios. Políticas e estratégias de apoio à inovação organizacional e de negócios. Inovações nas relações do trabalho internas e externas às organizações. Desenvolvimento inovador e as relações institucionais legais, culturais e de poder. Micro e pequenas empresas inovadoras de elevado crescimento. Dinâmicas de empresas inovadoras: start-ups, spin-offs, spillovers. Políticas e estratégias de promoção à inovação em micro e pequenas empresas.

**Tema 5: Paradigmas Tecnológicos e Cultura**

Líder: Fernando Gomes de Paiva Junior - PROPAD/UFPE

Novos paradigmas tecnológicos e cultura. Mudança tecnológica e rupturas culturais. Gestão em ambiente de diversidade cultural. Cultura e negócios globais. Inovação e a produção de cultura. Inovação, globalização cultural e o nexus global-local. A inovação como articulação entre produção e consumo. Práticas inovadoras de gestão e manifestações culturais, políticas e sociais. Inovação, representação, significado e linguagem. A repercussão das culturas nacional e organizacional sobre as práticas inovadoras de gestão.

**Tema 6: Inovação, Tecnologia e Competitividade**

Líder: Paulo Tromboni de Souza Nascimento - PPGA/FEA/USP

Planejamento e gestão da inovação e competitividade. Inteligência competitiva e inovação. Inovação, internacionalização, produtividade e competitividade. Dimensões estratégicas da inovação: tecnologia, organizações e mercado. Processo de inovação e novos mercados nacionais e internacionais. Cooperação e desenvolvimento tecnológico. Gestão da inovação e ambiente institucional. Indicadores de inovação e competitividade. Gestão de empresas de base tecnológica e competitividade.

**Tema 7: Política e Gestão de Ciência e Tecnologia**

Líder: Luiz Paulo Bignetti - PPGAdm/UNISINOS

Sistemas nacionais e regionais de inovação. Relações governo-universidade-empresa. Gestão de ambientes de inovação: prospecção tecnológica, incubadoras, centros de pesquisa e desenvolvimento. Marcos regulatórios do desenvolvimento científico e tecnológico: proteção ao conhecimento, patentes, licenciamentos e transferências. Financiamento da inovação e venture capital. Impactos de políticas de ciência e tecnologia. Indução, adoção e difusão de inovações. Avaliação de desempenho de instituições vinculadas aos sistemas de ciência e tecnologia. Interação entre políticas públicas e de inovação.

**Tema 8: Inovação e Gestão de Projetos**

Líder: Emerson Antonio Maccari - PPGA/UNINOVE

Métodos e técnicas de gerenciamento de projetos de inovação. Avaliação do impacto social e competitivo de projetos inovadores. Condicionantes institucionais e de sustentabilidade para projetos inovadores. Análise de risco, escopo e de retorno de projetos de inovação. Tecnologias inovadoras em gestão de projetos. O gerenciamento de projetos como ferramenta de inovação. Gerenciamento de projetos de base tecnológica e sustentabilidade. Gerenciamento de recursos humanos em projetos inovadores.

**Tema 9: Inovação e Sustentabilidade**

Líder: Eugênio Ávila Pedrozo - PPGA/EA/UFRGS

Inovação em produtos, processos e serviços sustentáveis. Desenvolvimento sustentável e inovação. Inovação e as dimensões da sustentabilidade. Inovação e a relação negócios-sociedade (incluindo a articulação entre indivíduo-organização-sociedade). Inovação e sustentabilidade em arranjos produtivos (cadeias, redes, clusters, alianças). Gestão e/ou estratégia ligada à inovação e sustentabilidade. Inovação e ciclo de vida de produtos. Cooperação em inovação e sustentabilidade. Modelos de inovação e sustentabilidade. Incerteza e risco em inovação e sustentabilidade.

## **GOL - Gestão de Operações e Logística**

### **Tema 1: Gestão de Compras e Relacionamentos entre Compradores e Fornecedores**

Líder: Rebecca Arkader - COPPEAD/UFRJ

Trabalhos que versem sobre o tema das estratégias e práticas para a gestão da aquisição de bens e serviços por empresas industriais e de serviços, entidades governamentais e organizações em geral. Inclui os trabalhos sobre a gestão do relacionamento entre compradores e fornecedores, envolvendo dois ou mais elos na cadeia de suprimentos.

### **Tema 3: Logística e Supply Chain Management**

Líder: Roberto Giro Moori - PPGA/Mackenzie

Abrange trabalhos sobre estratégias e práticas logísticas para a gestão dos fluxos de materiais e informação, tanto a jusante quanto a montante, em um ou mais elos das cadeias de suprimentos. Trabalhos relacionados com o projeto da rede logística, gestão de estoques, gestão das operações de armazenagem e de transportes, serviço ao cliente no processo logístico, terceirização de atividades logísticas e os operadores logísticos, e mensuração do desempenho logístico. O papel da TI no gerenciamento da logística, logística reversa, práticas colaborativas entre integrantes de uma cadeia de suprimentos, gestão da cadeia de suprimentos em diferentes setores, impactos na cadeia de suprimentos e gerenciamento de risco em cadeias de suprimentos.

### **Tema 4: Operações de Serviços**

Líder: Edson José Dalto - IBMEC-RJ

Inclui trabalhos sobre gestão dos recursos de que uma empresa dispõe para prestar serviços de modo a lograr, simultaneamente, a qualidade do que é entregue aos clientes e a produtividade do sistema de entrega. São esperados trabalhos que tratem de aspectos tais como: projeto de sistemas de prestação e gestão da capacidade em serviços, as iniciativas lean, papel das pessoas, gestão da qualidade, suas certificações, acreditações e falhas na prestação de serviços. Práticas de recuperação, inovações tecnológicas e estratégias de operações de serviços são tópicos também contemplados.

### **Tema 5: Operações e Cadeias Sustentáveis**

Líder: Antonio Domingos Padula - PPGA/EA/UFRGS

Trabalhos que apliquem os princípios e ferramentas de gestão de operações na busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das organizações. O objetivo primário é a criação e disseminação do conhecimento para melhorar o entendimento da interface entre sustentabilidade e operações e o desenvolvimento de fundamentos conceituais úteis à tomada de decisão em organizações.

### **Tema 6: Redes de Operações e Clusters Industriais e de Serviços**

Líder: Marcos André Mendes Primo - PROPAD/UFPE

Trabalhos sobre redes industriais e de serviços tratando das operações nessas modalidades. Projeto de configuração e operação de redes de manufatura e de serviços, sua coordenação, planejamento e controle. Operações em aglomerados industriais e de serviços.

## **GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**

### **Tema 1: Diálogos entre Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, e Estudos Organizacionais**

Líder: Fabio Vizeu - PMDA/UP

Este é um “tema espelho” e tem um correlato na Divisão de Estudos Organizacionais. Busca-se explorar a convergência entre os quadros teóricos de referência e os pressupostos epistemológicos comumente presentes em gestão de pessoas e relações de trabalho, e estudos organizacionais, sob diferentes perspectivas de análise.

**Tema 2: Trabalho e Diversidade**

Líder: Hélio Arthur Reis Irigaray - UNIGRANRIO

Este é um "tema espelho", correlato com o tema: "Diversidade e Trabalho" na Divisão de Estudos Organizacionais, em que se pode tratar da multiplicidade de gêneros (masculinidades e feminilidades), orientações sexuais; gerações; classes sociais; cor da pele; etnias; religiões; aparências; pessoas com deficiência; doentes mentais; discriminação; inclusão e exclusão no trabalho; assédio moral e assédio sexual. Busca-se ampliar as interfaces existentes entre diversidade, gênero, gestão e organizações e as possibilidades de abordagens sobre (e entre) esses temas.

**Tema 3: Gestão de Carreiras**

Líder: Antônio Del Maestro Filho - CEPEAD/UFMG

Tendências de carreiras; valores das novas gerações e carreiras; carreira e os múltiplos vínculos contratuais; expatriação; carreiras internacionais; sucessão; comprometimento com a carreira; coaching; mentoring; ética e carreira.

**Tema 4: Mudanças e Permanências nas Relações de Trabalho**

Líder: Ana Heloisa da Costa Lemos - IAG/PUC-Rio

Busca-se discutir as novas configurações das relações de trabalho; mercado de trabalho; múltiplos vínculos contratuais; terceirização; empregabilidade; novas modalidades de jornada de trabalho; relações sindicais; responsabilidade social e empresarial nas relações de trabalho.

**Tema 5: Liderança**

Líder: Anderson de Souza Sant`Anna - PPGA/PUC Minas

Perspectivas clássicas e críticas sobre liderança; poder e liderança; liderança e cultura; liderança e identidade; liderança e sustentabilidade; desenvolvimento de liderança; competências em liderança; lideranças globais; lideranças socialmente responsáveis; dicotomias entre gerente/líder, e entre líder/liderados; gestão de equipes; novas configurações organizacionais e liderança.

**Tema 6: Trabalho, Gestão e Saúde**

Líder: Ana Magnólia Mendes - PPGA/UnB

Este tema dialoga com as áreas de saúde, psicologia e sociologia, abordando aspectos como sentidos e significados do trabalho; prazer e sofrimento no trabalho; stress; burnout; alcoolismo; drogas; outras patologias do trabalho; gestão da qualidade de vida no trabalho.

**Tema 7: Trabalho, Gestão e Subjetividade**

Líder: Carmen L. Iochins Grisci - PPGA/EA/UFRGS

Transformações do trabalho, por meio dos novos modelos de gestão e das novas tecnologias e suas repercussões nos modos de trabalhar, de ser e de viver: família; relacionamentos; mobilidade; novos contratos psicológicos; violência no trabalho; gestão de si; experiência de tempo e espaço; controle e resistência; dilemas pessoais advindos do trabalho.

**Tema 8: Políticas, Modelos e Práticas em Gestão de Pessoas**

Líder: Mônica Fatima Bianco - CMA/UFES

Trabalhos que abordem as práticas de gestão de pessoas, contemplando: recrutamento, seleção, remuneração e gestão de desempenho; higiene e segurança no trabalho; clima organizacional; modelos de gestão de pessoas; avaliação de resultados em gestão de pessoas.

**Tema 9: Conhecimento, Aprendizagem e Competências**

Líder: Raimundo Santos Leal - NPGA/UFBA

Este tema contempla, focando exclusivamente pessoas e relações de trabalho: gestão do conhecimento, aprendizagem e comunicação interna nas organizações; transferência e compartilhamento do conhecimento; inovação; criatividade; práticas de treinamento e desenvolvimento; desenvolvimento de competências; gestão de pessoas por competências; iniciativas de educação corporativa.

## **MKT - Marketing**

**Tema 1: Administração de Composto de Marketing**

Líder: Ricardo Teixeira Veiga - CEPEAD/UFGM

Investigações sobre o composto de marketing em seus diversos componentes: produtos, marcas, gestão de categorias, preços, comunicação, promoções, distribuição física, varejo, canais virtuais de comunicação e distribuição. Estudos sobre serviços e suas peculiaridades, bem como discussões sobre o paradigma de marketing centrado em serviços.

**Tema 2: Consumo, Cultura e Grupos Sociais**

Líder: Letícia Moreira Cassotti - COPPEAD/UFRJ

Investigações sobre relações interpessoais, grupais e culturais que de alguma forma influenciam práticas de consumo. Contempla trabalhos que busquem facilitar um diálogo interdisciplinar entre os estudos sobre comportamento do consumidor e áreas de conhecimento tais como Antropologia, Sociologia, História e Comunicação Social. Investigações sobre gênero, estética, regionalidades, construção e manutenção de identidade social, diferenças culturais e sociais, comunidades de consumo, e formas diversas de apropriação de significados.

**Tema 3: Contribuições à Teoria de Marketing no Brasil**

Líder: Cláudio Hoffmann Sampaio - MAN/PUCRS

Trabalhos que contribuam para o desenvolvimento de teorias provenientes da observação das práticas de marketing no Brasil por meio de sua apreciação sistemática e crítica. Estudos que busquem o entendimento dos fenômenos de marketing associados às diversas realidades regionais brasileiras, integrando contribuições teóricas e metodológicas não apenas de outras áreas da administração, mas também de outros domínios de conhecimento.

**Tema 4: Determinantes Individuais do Comportamento do Consumidor**

Líder: Paulo Henrique Muller Prado - PPGA/UFPR

Motivação do consumidor, das abordagens comportamentais às psicanalíticas. Processos cognitivos associados à decisão de compra: agregação de informações, processamento de atributos, processos de decisão de compra. Relações entre atitudes e comportamentos. Teoria econômica do consumidor.

**Tema 5: Escalas, Medidas e Modelos e Previsão**

Líder: José Afonso Mazzon - PPGA/FEA/USP

O desenvolvimento de escalas para mensurar diferentes conceitos de marketing, assim como respostas comportamentais, cognitivas ou emocionais de clientes, posição estratégica no mercado, evolução de produtos no mercado, etc. Testes de propriedades (como validade e confiabilidade) de escalas desenvolvidas. Com ênfase nos diferenciais da escala proposta ante o estado-da-arte e suas implicações teóricas, metodológicas ou gerenciais para marketing. Construção de novos modelos teóricos, ou replicações de modelos tradicionais ainda não consolidados na realidade brasileira. Construtos, sua contribuição para a formação da teoria de marketing e implicações gerenciais. Modelos de previsão e de simulação: potencial de mercado, demanda de mercado, de vendas, de penetração de mercado de novo produto, de market share e de variáveis do composto de marketing-mix.

**Tema 6: Macroimplicações Recíprocas entre Marketing e Ambiente, Estado e Sociedade**

Líder: Marie Agnes Chauvel - IAG/PUC-Rio

Fenômenos de consumo de grande relevância social tais como consumo na base da pirâmide, consumo consciente ou “verde”, resistência ao consumo, consumismo, consumerismo. Relações que unem - ou separam - marketing e responsabilidade social, sustentabilidade e ética.

Marketing social, papel do estado nas relações entre empresas e consumidores, proteção ao consumidor, regulação e órgãos reguladores, legislação e instituições privadas e públicas de defesa do consumidor. História do marketing como prática e como disciplina acadêmica, o papel do marketing na sociedade contemporânea, e estudos críticos sobre marketing.

**Tema 7: Marketing e Estratégia**

Líder: Guilherme Liberali Neto - PPGAdm/UNISINOS

Processos e instrumentos de elaboração e de implantação da estratégia de marketing. Fundamentos microeconômicos que governam as relações entre as organizações e os outros atores do ambiente, como competidores, consumidores, clientes, canais, instituições, agentes reguladores e outros. Orientação para mercado, segmentação e seleção de alvo, posicionamento, teoria dos jogos, assimetria de informação.

**Tema 8: Produtividade e Marketing**

Líder: Fernando Bins Luce - PPGA/EA/UFRGS

Ativos intangíveis (não de mercado): Brand Equity, Customer Equity e CLV. Gastos e investimentos em marketing e suas repercussões no desempenho de mercado. Retorno sobre os investimentos em marketing. Marketing e o valor da firma: As repercussões das diferentes ações de marketing no valor da firma/empresa

**Tema 9: Relacionamentos, Satisfação e Lealdade**

Líder: Salomão Alencar de Farias - PROPAD/UFPE

Investigações sobre conceitos, modelos e teorias acerca de relacionamentos entre empresas, clientes e governos. Satisfação do consumidor e do cidadão: antecedentes e consequências no âmbito das relações com empresas privadas e públicas. Lealdade: domínio, antecedentes e consequentes, modelos, críticas. Construção de relacionamentos e sistemas de gestão de relacionamento com clientes (CRM).

**ATENÇÃO: Entendemos que alguns temas não se aplicam no caso das Linhas de Formação Específica do Curso de Administração Pública.**

**Consulte também outros sites:**

<http://biblioteca.enap.gov.br/>



# Curso de Bacharelado em Administração Pública

## SEMINÁRIO TEMÁTICO

### Artigo 1:

#### LEITURA COMPLEMENTAR

*Prof<sup>a</sup> MSc. Vera Lucia Novaes Provinciali*  
São Cristóvão/SE  
2010/2

BARBA, Clarides Henrich de. **Orientações básicas na elaboração do artigo científico.**

2006. Disponível em: <http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic/Elaboracao%20de%20Artigo%20Cientifico2006.doc>.

Acesso em: 30 de agosto de 2010.

#### CONTEÚDO

1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	2
2 ESTRUTURA DO ARTIGO.....	2
2.1 TÍTULO.....	2
2.2 AUTOR (ES).....	2
2.3 EPÍGRAFE.....	2
2.4 RESUMO e ABSTRACT.....	3
2.5 PALAVRAS-CHAVE.....	3
2.6 CORPO DO ARTIGO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	3
2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:.....	3
3 CONCLUSÃO.....	3
2.7 REFERÊNCIAS:.....	3
3 LINGUAGEM DO ARTIGO.....	4
4 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO.....	4
4.1 PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO.....	4
4.2 MARGENS.....	5
4.3 PAGINAÇÃO.....	5
4.4 ESPAÇAMENTO.....	5
4.5 DIVISÃO DO TEXTO.....	5
4.6 ALÍNEAS.....	5
4.7 ILUSTRAÇÕES E TABELAS.....	6
4.8 CITAÇÕES.....	6
4.8.1 Citação Direta.....	6
4.8.2 Citação Indireta.....	7
4.8.3 Citação de citação.....	7
4.8.4 Notas de Rodapé.....	7
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7
6 REFERÊNCIAS.....	8

# ORIENTAÇÕES BÁSICAS NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Clarides Henrich de Barba  
(2006)\*

## RESUMO

Este texto trata a respeito das Normas da ABNT com a finalidade de orientar os acadêmicos da Graduação e pós-graduação sobre a publicação de Artigos Científicos procurando estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados a ter na escrita do texto científico. Neste sentido, descreve-se seqüencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo. Pesquisa. Ciência.

## 1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O **artigo** é a apresentação sintética, em **forma de relatório escrito**, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um **artigo** é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

## 2 ESTRUTURA DO ARTIGO

O **artigo** possui a seguinte **estrutura**:

1. Título
2. Autor (es)
3. Epígrafe (facultativa)
4. Resumo e Abstract
5. Palavras-chave;
6. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
7. Referências.

### 2.1 TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra, e ser numerado para indicar, em nota de rodapé, a finalidade do mesmo.

### 2.2 AUTOR (ES)

O autor do **artigo** deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

### 2.3 EPÍGRAFE

É um elemento facultativo, que expressa um pensamento referente ao conteúdo central do **artigo**.



## 2.4 RESUMO e ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do **artigo**, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua.

## 2.5 PALAVRAS-CHAVE

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 6 palavras.

## 2.6 CORPO DO ARTIGO

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

### 2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Nesta parte do **artigo**, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O **corpo do artigo** pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o **artigo** inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os **resultados** desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

### 3 CONCLUSÃO

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as **conclusões e as descobertas** do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as **contribuições** trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um **fechamento do trabalho** estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

### 2.7 REFERÊNCIAS:

Referências é um conjunto de elementos que permite a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do **artigo**.

### 3 LINGUAGEM DO ARTIGO

Tendo em vista que o **artigo** se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no **artigo** científico:

- **Impessoalidade**: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- **Objetividade**: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- **Estilo científico**: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- **Vocabulário técnico**: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A **correção gramatical** é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os **recursos ilustrativos** como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé. (PÁDUA, 1996, p. 82).

Para a **redação ser bem concisa e clara**, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de idéias e imagens. Assim, ao **explanar** as idéias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A **estrutura** da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma idéia central que se encontra ligada às idéias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a idéia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas idéias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só idéia principal), a coerência (articulação entre as idéias) e a ênfase (volta à idéia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das idéias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se deseja manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de idéias.

### 4 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

#### 4.1 PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO

De acordo com a ABNT “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. (ABNT, 2002, p. 5, grifo nosso).

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

#### 4.2 MARGENS

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas:

Superior: 3,0 cm. da borda superior da folha

Esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha.

Direita: 2,0 cm. da borda direita da folha;

Inferior: 2,0 cm. da borda inferior da folha.

#### 4.3 PAGINAÇÃO

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada.

#### 4.4 ESPAÇAMENTO

O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo. Contudo, a nota explicativa apresentada na folha de rosto, na folha de aprovação, sobre a natureza, o objetivo, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração do trabalho deve ser alinhada do meio da margem para a direita.

#### 4.5 DIVISÃO DO TEXTO

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na seqüência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

**Aos Títulos** das seções primárias recomenda-se:

- a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;
- b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em caixa alta e em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;
- c) nas seções terciárias e quaternárias, utilizar somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente.

Recomenda-se, pois que todos os títulos destas seções sejam destacados em **NEGRITO**. É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até **cinco vezes**; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas.

Os termos em outros idiomas devem constar *em itálico*, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto;

#### 4.6 ALÍNEAS

De acordo com Müller, Cornelsen (2003, p. 21), as alíneas são utilizadas no texto quando necessário, obedecendo a seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

#### 4.7 ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às **tabelas**, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos. Conseqüentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismo arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;
- g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em um só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

#### 4.8 CITAÇÕES

##### 4.8.1 Citação Direta

As citações podem ser feitas na forma direta ou na indireta. Na **forma direta** devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, a data e a página, conforme o exemplo: Exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade”.(SEVERINO, 2002, p. 30).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados por “e” pelo símbolo &, conforme o exemplo: Siqueland e & Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino- aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Quando a **citação ultrapassar três linhas**, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor:

Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (**grifo nosso**). Caso o destaque já faça parte do texto citado usar a expressão entre parênteses: (**grifo do autor**).

#### 4.8.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz idéias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de **paráfrase** quando alguém expressa a idéia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria.

#### 4.8.3 Citação de citação

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina “apud” (**citado por**, junto a) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas, conforme o exemplo Freire (1995 apud SAVIANI, 1998, p. 30).

#### 4.8.4 Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são **reduzidas ao mínimo** e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. **Exemplo** de uma nota explicativa: A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica. [1]

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma muito sintética, mas objetiva e estruturante, uma familiarização com os principais cuidados a ter na escrita de um **artigo** científico. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição seqüencial dos componentes típicos de um documento desta natureza. O resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Ele também constituirá um auxiliar útil, de referência freqüente para que o leitor pretenda construir a sua competência na escrita de artigos científicos. Faz-se notar, todavia, que ninguém se

pode considerar perfeito neste tipo de tarefa, pois a arte de escrever artigos científicos constrói-se no dia-a-dia, através da experiência e da cultura.

## 6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias**. 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

---

[1] Contudo nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses, que podem ser substituídas pelas “questões a investigar”.